



Jorge Eduardo de Oliveira Lestre

Jornalismo Cultural *Online* : Estágio na *Magazine.HD*

Relatório de Estágio de Mestrado em Estudos Artísticos orientado pela Doutora Maria Marta Dias Teixeira da Costa Anacleto, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

Jornalismo Cultural *Online*: Estágio na *Magazine.HD*

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Jornalismo Cultural <i>Online</i>: Estágio na <i>Magazine.HD</i>
Autor/a	Jorge Eduardo de Oliveira Lestre
Orientador/a	Doutora Maria Marta Dias Teixeira da Costa Anacleto
Júri	Presidente: Doutor Fausto Cruchinho Dias Pereira Vogais: 1. Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco 2. Doutora Maria Marta Dias Teixeira da Costa Anacleto
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área científica	Artes
Data da Defesa	17-10-2017
Classificação	17 valores



Agradecimentos

Concluir o meu segundo mestrado é uma proeza que não seria possível sem o apoio incondicional de certas pessoas.

Um especial agradecimento aos meus pais que sempre apostaram no meu futuro e foram sempre um pilar para que nunca desistisse do meu sonho. Ao meu irmão, que longe ou perto, sempre me encorajou a lutar por tudo o que ambicionei conquistar.

À Doutora Marta Teixeira Anacleto por toda a ajuda, amabilidade, disponibilidade e compreensão durante toda esta jornada e desenvolvimento do relatório.

A todos os meus amigos mais próximos e colegas que se tornaram uma pequena família que me foi apoiando em todos os obstáculos e me fizeram erguer nas fases mais duras.

Ao orientador Rui Ribeiro e à Filipa Machado por toda a receção e ajuda durante o percurso de estágio.

À minha avó que sempre me incentivou a nunca desistir do que me é importante e a todos os que partilharam do meu entusiasmo para concluir mais uma etapa da minha vida.

Resumo

No âmbito do Mestrado em Estudos Artísticos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, efetuei um estágio curricular na revista digital *Magazine.HD*, com a duração de três meses, na área do Jornalismo Cultural *Online*.

Neste relatório, de forma global, descrevo o estágio, os objetivos pretendidos com o mesmo e o perfil da entidade de acolhimento.

De seguida, apresento todos os processos teóricos que me auxiliaram durante este período de trabalho, bem como uma descrição detalhada dos procedimentos técnicos utilizados. Reforço também a explicação do foco social no entretenimento que serviu de inspiração para a elaboração de artigos em formato de crónica, a estrutura das análises críticas escritas durante o estágio e as normas para a criação de notícias.

Por fim, menciono outras atividades específicas que me foram atribuídas e explico o funcionamento da revista em termos de organização e distribuição de horários, rematando com uma conclusão sobre os desafios durante todo o processo de aprendizagem e elaboração de artigos.

Abstract

As a student in the final year of the Master's Degree in Artistic Studies, from the Faculty of Arts and Humanities from the University of Coimbra, I made a curricular trainee program in digital online magazine *Magazine.HD*, during three months, in the field of online cultural journalism.

On this report, I start by presenting this trainee program and what motivated me to choose it, as well as an introduction of the entity which hosted my program.

After this, I explain all the theoretical procedures that helped me throughout this working period, and the technical knowledge acquired while using an online platform. I also reveal the sources of inspiration that made me focus on social issues in the field of entertainment and the writing process, as well as the particular structure of developing reviewing analyses and the creation of news articles.

Towards the end of this report, I mention all the other specific activities I developed throughout the program and describe how the magazine works in terms of team organization and schedule. On the report's final summary, I talk about the challenges that emerged during the learning period and the writing of the articles created.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Entidade de Acolhimento: Magazine.HD	5
3. Jornalismo Cultural no meio <i>online</i>	8
4. A componente social	12
5. Funções desempenhadas durante o estágio	22
5.1. Notícias	23
5.2. Comunicados de Imprensa.....	25
5.3. Crónicas	26
5.4. Análises Críticas	30
6. Competências técnicas	34
6.1. Formalismos de apresentação de artigos.....	37
7. Horários e Funções Adicionais	44
8. O Facebook como ferramenta de trabalho	47
9. Conclusão.....	51
Bibliografia.....	54
Lista completa de artigos elaborados durante o estágio.....	55
Anexos.....	59

1. Introdução

O presente relatório visa descrever todo o trabalho desenvolvido durante três meses na revista digital *online Magazine.HD*. Após o processo de formação, deu-se início à criação e produção de artigos com base nas necessidades do tipo de jornalismo, não só pelo aspeto cultural e do próprio objetivo da revista, como também para entender as exigências e formalismos de toda a linguagem que habita o espaço da Internet. Ambos os aspetos foram tidos em consideração ao longo do processo de aprendizagem e da constante dinâmica adquirida ao longo do mestrado em Estudos Artísticos.

A escolha da *Magazine.HD* para local de estágio decorreu da procura de um espaço onde as capacidades de escrita criativa pudessem ser apreciadas e divulgadas a um público mais abrangente. A indústria do entretenimento está sempre em constante movimento e, para a acompanhar, é necessário uma equipa que nutra uma paixão pela 7ª Arte. O cinema e a televisão são alguns dos destaques da revista; no entanto, ela possui outras secções culturais, nomeadamente música, literatura e tecnologia.

De forma a conseguir criar um fio condutor temático para o presente relatório e, em conversa com o chefe da redação da revista Rui Ribeiro, foi sugerido que permanecesse apenas no campo da televisão. A abordagem da *Magazine.HD* na área televisiva reside na análise crítica, colocação de notícias e exploração de temas circundantes das séries televisivas provenientes de todo o globo. Todas estas subdivisões da secção televisiva possuem os seus próprios artifícios de linguagem. Uma análise crítica é, por conseguinte, diferente da notícia; uma crónica é, igualmente, diferente de um destaque publicitário.

Articular estas diferentes componentes dentro da vasta área da televisão permite que a escrita, agilidade de pensamento e desenvolvimento de técnicas pessoais consiga florescer dentro da pessoa responsável pelos mesmos. É precisamente nesta diversidade dentro de uma área aparentemente restrita em si mesma que explica o facto de o estágio na *Magazine.HD* ter sido uma excelente opção para desenvolver as capacidades críticas e colocar em prática a matéria-prima aprendida ao longo do mestrado com base na cultura das artes audiovisuais.

O jornalismo *online* possui diversas características que definem o seu sucesso. Ser-se atual é um dos motes mais importantes. A palavra “atual” compreende vários significados: ser-se atual no vasto universo da Internet implica o *timing*. Entenda-se por *timing* a fração de tempo em que os artigos são lançados para as redes sociais de forma a agarrar o maior número de público possível. Ou seja, a rapidez de publicação dos artigos é um fator decisivo para conseguir trazer um maior número de leitores que, por conseguinte, contribuem para o aumento significativo de visitas ao *site* da revista. “Atual” também engloba temáticas essenciais que imperam no meio social contemporâneo. A elaboração de artigos em estilo de crónica precisa obrigatoriamente de se sediar em temas-destaque que estejam a receber mediatismo na comunidade social *online*.

Para além disto, o jornalismo *online*, como qualquer outro tipo de jornalismo, é igualmente uma área onde a competição pelo *timing* já mencionado é elevada. Estar em primeiro pode trazer grandes regalias para o local onde se está a desenvolver um trabalho. Mas o *timing* tem as suas consequências: ser-se rápido nem sempre é sinónimo de qualidade. Os artigos necessitam de ser revistos antes da sua publicação, especialmente no que diz respeito à

linguagem, compreensão do texto original e ao processo de transmissão dos factos. Para qualquer artigo que é publicado na *Magazine.HD* há sempre um cuidado com as fontes de onde eles provêm. Há certos organismos de imprensa internacional que servem como ponto de partida para a elaboração de notícias, também os canais de televisão nacionais são responsáveis por enviar os comunicados de imprensa a colocar posteriormente no *site*.

Uma das características necessárias para trabalhar neste ramo é precisamente o contacto com a língua inglesa. Entender o seu significado e ter capacidade de reproduzir o mesmo intuito noutra língua (tendo em conta a gravidade do plágio) é a chave para manter a boa adesão ao artigo e para que a leitura seja de fácil acesso para todos. Outra questão importante é encontrar um público-alvo específico de certos tipos textuais. Este é um desafio necessário e que deve ser ultrapassado, visto que as diferentes linguagens devem, pelo menos, focar-se numa fração populacional abrangente. A *Magazine.HD* já prepara uma formação específica para o público-tipo que acompanha o seu trabalho. O público-alvo da área televisiva pode ser vasto mas está confinado às preferências do mesmo. Há séries com mais sucesso, outras com menos, mas todas elas merecem o seu destaque ou, pelo menos, o maior número que se consiga cobrir. As notícias são um bom veículo para aproximar o público das mesmas, revelando segredos, curiosidades, novidades, entre outros aspetos. Já uma análise crítica procura o público curioso, o que acompanhou determinada temporada de uma série televisiva e a crónica procura um público-alvo semelhante.

Existem muitas características que definem o trabalho elaborado durante o período de estágio. Variados recursos que contribuíram para que o mesmo se tornasse uma experiência enriquecedora de modo a incentivar o conforto

dentro dos novos meios de comunicação e que, por conseguinte, se transformam numa fonte de rendimento cultural.

O estágio teve início a 13 de Fevereiro de 2017 e terminou a 15 de Maio do mesmo ano, completando três meses de trabalho, ainda que se tenha estendido por mais uns dias, tornando-se o projeto final do ano letivo de 2016/2017. No total foram elaborados 74 artigos durante esse período de tempo e foram atribuídos horários de publicação diários. Para aumento do alcance dos próprios artigos, os mesmos foram repetidos durante a semana/mês para testar a sua adesão e permitir a flexibilidade de elaboração de outros de maior dimensão e exigência.

2. Entidade de acolhimento: Magazine.HD

A *Magazine.HD* é uma empresa sediada em Lisboa que tem como objetivo a produção de uma revista cultural mensal. Em Abril de 2010 chegou às bancas a primeira edição, onde, na capa, figurava a estreia do filme *Avatar* de James Cameron. No entanto, cerca de um ano depois, a revista tentou adaptar-se às exigências do formato *online*, sendo que a sua última edição em papel foi lançada em meados de Julho de 2011. Adaptar-se à comunidade cibernauta permitiu aumentar o seu relevo e alcance e, ao inserir-se no grupo editorial “emotions”, novos horizontes foram alcançados.

Desde o momento em que encontrou conforto na imensidão da Internet a *Magazine.HD* tem crescido de forma gradual, quer a nível de conteúdo, quer a nível de equipa. Não há especificidades de idade ou género para a visualização do conteúdo. A informação está acessível a todos de forma organizada e a linguagem utilizada é revista com cuidado para respeitar precisamente toda a população que visita o *site*. Neste preciso momento, a *Magazine.HD* pode ser consultada através do endereço eletrónico www.magazine-hd.com, na subscrição da sua *newsletter* e nas redes sociais Facebook, Twitter e Instagram.

O responsável pela coordenação da equipa e chefe de redação, Rui Ribeiro, tornou-se uma figura importante para continuar a dinamizar o espaço da revista. Como primeiro elo de contacto e, por conseguinte, orientador de estágio, a integração na equipa já residente no projeto foi um sucesso. A flexibilidade e a perspicácia de entender os pontos fortes de cada indivíduo levaram à escolha da área da televisão para que, em conjunto com a coordenadora da equipa da secção de televisão, Filipa Machado, pudesse dinamizar ainda mais a área.

A *Magazine.HD*, como revista cultural, abrange diversas áreas do entretenimento: cinema, televisão, videogames, música, literatura e tecnologia. Cada secção possui a sua própria equipa. Para além de criar abordagens escritas destas temáticas, também possui uma secção de passatempos e ainda rubricas específicas que são desenvolvidas por determinados membros. Nestas rubricas destacam-se os animes, a animação japonesa que é, igualmente, uma manifestação artística da 7ª arte (quer no formato cinematográfico, quer no televisivo).

Para cada uma das secções há certas estruturas de escrita a respeitar. A revista possui alguns formalismos que contribuem para que, dentro dos seus diversos campos de foco, consiga definir uma marca própria. Por exemplo: no espaço televisivo, é importante testar a adesão às séries de televisão que estreiam anualmente nos canais (nacionais ou internacionais) e, para isso, a *Magazine.HD* criou uma rubrica denominada “Primeiras Impressões” em que o redator do artigo procura fazer um apanhado geral do primeiro episódio de uma série. Neste artigo, torna-se essencial que haja uma capacidade de síntese e alguma exigência a nível textual que permita ao crítico esmiuçar as características mais positivas e negativas do episódio. Portanto, de maneira a destacar-se dos meios concorrentes, a revista tem obrigatoriamente que criar conteúdo que realce o trabalho dos seus membros.

Para além destas rubricas particulares, a *Magazine.HD* também possui parcerias com as distribuidoras cinematográficas e televisivas em Portugal. A revista é convidada frequentemente a comparecer em festivais de cinema e em estreias ou antestreias de televisão para publicitar os produtos que são transmitidos. Este aspeto permite um desenvolvimento interessante a nível

profissional, tornando-se um mecanismo que traz um certo mérito ao projeto e compensação pessoal para os membros da equipa que são convidados.

Como entidade de acolhimento, a *Magazine.HD* é um espaço importante para a nova geração de jornalistas que irá trabalhar nas áreas culturais mais diversificadas. A existência de um projeto como este é fulcral para colocar em prática a paixão pelas áreas da cultura e contribuir para que o seu espírito permaneça vivo e que o amor pelas artes visuais, entre outras, continue a estar acessível a um maior número de pessoas.

3. Jornalismo cultural no meio *online*

“A Internet está a transformar o jornalismo, não só nas suas práticas quotidianas, mas também na sua natureza, isto é, naquilo que se entende por jornalismo. É uma transformação tão radical que as fronteiras do que é e do que não é jornalismo se tornam problemáticas e incertas. Assim, averiguar as alterações que se verificam com a informação *online* é deveras relevante para o jornalismo, ou para o que se entende por informação jornalística tradicional, porque o que está em causa é o próprio jornalismo.”¹

Refletir sobre as variantes de jornalismo é importante. A Internet é um meio vasto e nem sempre se torna viável para as boas práticas no ramo. No entanto, é também um meio de oportunidades. A dicotomia entre os prós e contras da Internet na prática profissional de uma determinada área torna-se ambígua nos vários ramos do domínio jornalístico. Se, por um lado, a veracidade das informações pode estar comprometida, por outro, é possível ainda contornar estas questões e torná-la num meio rico. Como a área possui diferentes campos dentro de si própria, convém realçar que o jornalismo cultural torna-se um meio interessante de transmitir conhecimentos nesta vasta rede que espalha a informação a um ritmo acelerado e abrangente. Há certas particularidades que definem a boa prática do jornalismo: confirmar a fidedignidade das fontes de onde provém o material de origem, desenvolver capacidades de escrita criativa mas com base em eventos reais e que possam contribuir conseqüentemente para a elaboração de artigos pertinentes e chamativos para a área cultural. O conceito de Internet é tão amplo que se torna difícil estreitar as oportunidades de divulgação informativa. Atualmente, podemos criar um *site*, um blogue, uma página no Facebook, um perfil no Twitter, ou até mesmo um canal de vídeo no YouTube. As oportunidades são

¹ FIDALGO, A. (2003). *Jornalismo Online segundo o modelo de Otto Groth*. Universidade da Beira Interior. c. 1, p. 1. [Em linha] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-groth-jornalismo-online.pdf> (acedido a 14/06/2017)

imensas para fazer com que o conteúdo que queremos divulgar chegue a um maior número de pessoas por todo o globo. No entanto, tal como referido anteriormente, a “natureza” do jornalismo é uma questão a ter em conta. Quantidade não significa qualidade; números não refletem factos; saber escrever não é sinónimo de ser-se profissional e verdadeiro. A conduta do jornalista é obrigatoriamente influenciada pela sua própria natureza. O processo de aprendizagem é contínuo, criam-se valores pessoais e profissionais, comportamentos que determinam o próprio resultado final do objeto noticioso. Trabalhar no meio *online* implica obrigatoriamente uma sensibilidade distinta dos restantes tipos de jornalismo. Um jornal televisivo ou em papel pressupõe um tratamento prévio de informação; um tratamento que necessita de cumprir normas para que os factos não sejam comprometidos pela falta de cuidado, informação ou próprio descuido do jornalista. O jornalismo *online* já responde a outras necessidades. Estas necessidades são, por conseguinte, influenciadas pela rapidez e pela competitividade crescente dentro da vastidão da Internet. Aliás, esta crescente competição entre os diversos meios de comunicação social provoca um desleixo na informação. Qualquer pessoa pode utilizar a Internet e criar um organismo cuja informação é falsa apenas para proveito próprio. Não há qualquer regra ou obstáculo que se oponha ou impeça que isto aconteça, nem há um tipo de controlo que consiga filtrar todas as mentiras que abundam no panorama cibernauta. É aqui que a natureza do próprio jornalista entra em ação. A rapidez não precisa de estar comprometida pela informação, seja ela verdadeira ou errónea. A importância das boas práticas do jornalismo *online* está exclusivamente relacionada com a honestidade de quem elabora um artigo informativo. A profissão exige um cuidado e uma preparação moral do próprio indivíduo que a pratica.

A formação académica é essencial para estes fatores que determinam a boa prática e conduta do jornalista cultural. Ao longo do mestrado em Estudos Artísticos há precisamente uma componente educativa que permite o crescimento e conhecimento cultural que é o veículo de maturação do próprio jornalista qualquer que seja o meio em que ele exerça a profissão.

“(...) o sentido de Cultura foi profundamente alterado nas sociedades contemporâneas. Essa mudança paradigmática implica em reconfigurar o que entendemos por jornalismo cultural, cuja identidade tem de encontrar novos elementos para definir a sua prática social. Torna-se, dessa forma, fundamental que a formação em jornalismo seja atualizada, sendo capaz de abarcar essas mudanças. Entre esses desafios para a formação dos futuros jornalistas culturais, temos: a abordagem de temáticas clássicas (política, economia e etc), por meio de um olhar cultural/reflexivo; a inclusão de novas temáticas, que ganham status cultural (...)”²

Através deste pressuposto de jornalismo cultural, pude desenvolver ao longo do estágio algumas das características importantes para criar uma base pessoal (e profissional) de conduta jornalística. Aplicar os conceitos e conhecimentos deste tipo de jornalismo no meio *online* tornou-se um desafio. Um desafio que foi superado assim que a *Magazine.HD* se tornou um veículo flexível para entender as necessidades que fazem a ponte entre o próprio local de estágio e o objetivo formativo do mestrado em Estudos Artísticos. Isto é, a própria entidade de acolhimento conseguiu tirar proveito para enriquecer o seu reportório, através do contributo de aprendizagem e formação académica desenvolvida ao longo do mestrado.

O jornalismo cultural obriga a uma adaptação, já mencionada anteriormente, a questões que estejam a sofrer um mediatismo dentro do meio social. Acompanhar estes fenómenos exige, por si só, uma capacidade de se

² MELO, I. (s.d.). *Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura*. c. 2, p. 3. [Em linha] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf> (acedido em: 17/06/2017)

correlacionar com a temática e dar-lhe um toque pessoal para a enriquecer ainda mais. A definição de cultura é igualmente diversificada e, de forma a conseguir encontrar um aspeto confortável de prática jornalística, procurei focar-me apenas em questões sociais dentro da indústria do entretenimento.

Aliar o jornalismo *online* e o jornalismo cultural abre portas a um universo novo e repleto de desafios. Saber combinar ambos, pode tornar-se um aspeto interessante e prolífico para as novas gerações de jornalistas culturais. O reconhecimento das fragilidades do meio *online*, saber manipulá-las em prol da divulgação de informação importante e verdadeira, não só traz uma recompensação pessoal, como também profissional. A Internet, apesar de todos os seus defeitos, é uma “terra de oportunidades”. Estamos conectados por redes sociais, somos “bombardeados” de informação a uma base diária, somos enganados mas também podemos ser surpreendidos. A nossa visão cultural de um determinado tema acaba por encontrar alguém que se identifica, que partilha da mesma opinião, que contesta, que começa a acompanhar o nosso progresso. A recompensa pode ser elevada quando o esforço de aliar duas vertentes diferentes de jornalismo é feito com dedicação.

4. A componente social

Para tirar um maior proveito da componente cultural do jornalismo praticado no local de estágio, foram propostas algumas ideias de momentos de controvérsia sociopolíticas que decorreram nos Estados Unidos da América durante os meses de estágio. Todas estas componentes têm como base a área do entretenimento.

A América do Norte, de onde são provenientes as maiores séries de foco internacional, tem aumentado a produção e, por conseguinte, o consumo de séries televisivas que são difundidas por todo o mundo torna-se ainda maior. O contacto com a televisão tornou-se, de alguma forma, educativo na perceção de problemas sociais que se encontram por todo o globo. A cultura americana pode ser distinta da nossa em muitos aspetos, mas todos os países partilham problemas sociais. O crescimento populacional origina inevitavelmente estes problemas. Viver em sociedade não significa que se saiba viver em sociedade. Estas questões decorrem de inúmeros fatores mas é inegável a influência que a cultura ocidental americana tem na própria cultura europeia. No entanto, cada país possui o seu conjunto de problemas sociais, ainda que muitos possam ser comuns de cultura para cultura: racismo, homofobia, sexismo, discriminação, *bullying*, suicídio adolescente, entre outras, são algumas das temáticas problemáticas que ainda persistem dentro da sociedade contemporânea.

“Agitação social, incertezas económicas, catástrofes ambientais iminentes, doenças infecciosas, crescimento populacional descontrolado são alguns dos maiores problemas que a comunidade mundial enfrenta (...). As rápidas transições políticas, sociais e económicas em diversas partes do mundo estão a produzir uma procura crítica por estratégias de

comunicação eficazes, equitativas e socialmente aceitáveis que poderão ajudar a resolver os problemas sociais.”³

Apesar de as séries de televisão procurarem audiência no seu país de origem, é na universalidade da sua mensagem que encontram o seu maior propósito e objetivo. Casos práticos recentes como *13 Reasons Why*, *The Handmaid’s Tale* ou *Big Little Lies* estendem a sua mensagem além-fronteiras, criando retratos de situações problemáticas a nível mundial, entre as quais se destacam o suicídio adolescente, o sexismo, violação doméstica e homofobia.

No foco de interesse estão igualmente as questões das minorias e da sua representação no pequeno ecrã. A televisão tem batalhado contra os estereótipos, contra a opressão e a má-representação das comunidades multiculturais que fazem parte da miscelânea racial dos Estados Unidos. No entanto, controvérsias recentes continuam a revelar as debilidades ainda evidentes da indústria.

A componente social do entretenimento está intimamente ligada à sua identidade cultural. As lacunas que nela existem, ou vão existindo, permitem uma exploração jornalística em prol da defesa dos valores e direitos humanos. Como objetivo primário do estágio, conseguir produzir artigos que visam alertar os leitores para estas questões veio a tornar-se um desafio importante e uma missão pessoal. Ao complementar com variados exemplos, os textos produzidos ao longo dos três meses de integração, conseguiram encontrar um público-alvo variado e tornaram a experiência mais rica e diversificada. A longevidade da televisão e a insistência na abordagem de temáticas

³ BROWN, W. & SINGHAL, A. (1999). *Entertainment-Education Media Strategies for Social Change: Promises and Problems*. Iowa State University. *Social unrest, economic uncertainties, impending environmental catastrophes, infectious diseases and uncontrolled population growth are some of the enormous social problems facing the world community as we approach the 21st century. The rapid political, social and economic transitions in various parts of the world are producing a critical demand for creating effective, equitable and socially acceptable communication strategies that will help solve social problems.* (Tradução minha). c. 2, p. 263

socialmente relevantes pode contribuir para uma sociedade mais tolerante e mais ativa na defesa da integridade, igualdade e dignidade humana:

“O alcance global da televisão tem o potencial de ter um impacto positivo na vida das pessoas. Por exemplo, programas de televisão podem ajudar a aprender línguas estrangeiras e a adaptar a novas culturas. A televisão internacional pode, inclusive, ajudar imigrantes a manter a ligação com a sua terra-natal. A televisão americana tem sido mencionada como um fator na queda do comunismo (uma forma governamental em que o estado controla a propriedade e os meios de obter riqueza financeira) a este da Europa durante o final dos anos 80 e inícios dos anos 90. Muitos historiadores acreditam que as imagens políticas, de liberdade e de crescimento económico nos Estados Unidos e noutros estados democráticos contribuíram para mudanças políticas, causando a ruína de governos comunistas na União Soviética, Alemanha, e outras nações.”⁴

O poder da televisão vai para além do que está ao alcance do ecrã. A instabilidade política que se vive nos dias que correm nos Estados Unidos da América, despoletou uma procura por temáticas que assegurem às minorias o facto de elas não estarem esquecidas e, mais do que nunca, torna-se evidente que a necessidade de boas representações sociais é fulcral para manter a esperança de que, um dia, tudo possa melhorar. No século XXI ainda existem polémicas, controvérsias e assuntos delicados que, graças à televisão, continuam a progredir, apesar de a indústria, por si só, não conseguir estar no seu auge a nível qualitativo de representação. O entretenimento age como uma força poderosa no combate à exclusão, discriminação e racismo. No

⁴ GALE, T. (2007). *Television's Impact on American Society and Culture*. Encyclopedia.com. *The global reach of television has the potential to make a positive impact on people's lives. For instance, TV programs can help people learn foreign languages and adapt to new cultures. International TV can also help immigrants maintain a connection to their homelands. American television programming has even been mentioned as a factor in the fall of communism (a form of government in which the state controls all property and means of producing wealth) in Eastern Europe during the late 1980s and early 1990s. Many historians believe that TV images of the political freedom and economic growth in the United States and other democratic countries contributed to the political changes that caused Communist governments to fall from power in the Soviet Union, East Germany, and other nations.* (Tradução minha). [Em linha] Disponível em: <http://www.encyclopedia.com/arts/news-wires-white-papers-and-books/televisions-impact-american-society-and-culture> (acedido em: 26/06/2017)

entanto, a própria indústria televisiva está longe de encontrar uma plenitude ou segurança em torno destas questões.

É precisamente esta consciencialização de que melhores retratos sociais trazem maiores audiências que tem mantido acesa a competitividade entre os canais públicos, por cabo e serviços de *streaming*. Exemplos práticos como *13 Reasons Why*, a série da plataforma Netflix que retrata o suicídio adolescente, ou *Big Little Lies*, da HBO, que age como uma ode ao feminismo, tornaram-se fenómenos culturais que conciliaram assuntos controversos, levando a população mundial a discutir, a refletir sobre eles, a melhor informar-se das situações e a tomar uma atitude em determinados casos. Mesmo que o consenso opinativo a uma escala global esteja dividido, a intenção de ambos os produtos televisivos é a de, literalmente, colocar a população a falar sobre os temas que são abordados neles. Estes dois exemplos servem como uma catapulta para que haja um reconhecimento, a larga escala, destas questões sociais que são ainda delicadas e que, até agora, permaneceram nas sombras. O impacto visual é determinante nas reações do público.

Será mais importante continuar a tratar as temáticas com leveza para não ferir suscetibilidades ou será que ferir essas mesmas suscetibilidades levará a uma consciencialização de que existe ainda um problema e que precisa de ser falado?

Não existe uma resposta fácil ou direta para esta questão. A única certeza é a de que o entretenimento televisivo pode ou não estabelecer limites a si mesmo para provocar certas reações nos espectadores. A componente social faz parte da televisão e do cinema. A componente social é intrinsecamente uma porção identitária do desenvolvimento das artes visuais e o impacto visual é promotor de movimentos sociais. Por movimentos sociais entenda-se a sensibilização de

um problema real e que força a sociedade a conversar sobre ele. A qualidade das séries socialmente relevantes encontra-se precisamente em utilizar artifícios que projetem a sua mensagem e cujo impacto consiga, de facto, gerar frutos ao consciencializar os espectadores destas questões. Se a série de televisão gera discórdia numa escala global, talvez esse seja o motivo mais importante do que a opinião comum influenciada pelos parâmetros apreciativos de cada indivíduo. Os gostos pessoais, sejam eles apreciativos ou depreciativos, contribuem para que a série continue a ser comentada e que a sua mensagem se propague por um maior número de pessoas, aguçando a curiosidade daqueles que ainda não a visualizaram e que também possam juntar-se à discussão.

As crónicas elaboradas durante os três meses de estágio incidiram sobre algumas destas questões sociais, procurando encontrar um público-alvo que se identifique com elas, obedecendo ao intuito de que, de alguma forma, contribuíssem para melhor compreender esta sociedade tão diversificada que habita o planeta.

Para haver uma familiarização com os temas desenvolvidos nas crónicas, foi necessária uma pesquisa. O processo de escrita recebeu influências através da leitura de outros textos para melhor compreender estes fenómenos sociais de grande mediatismo. Criar uma linha de pensamento em torno de uma temática exige concentração e, por conseguinte, a capacidade de articular diferentes pontos de vista de autores distintos que vão ao encontro do que é pretendido desenvolver durante o processo de escrita criativa torna-se essencial para explorar o tema. Explorar o feminismo de *Big Little Lies* “bebeu” da inspiração de alguns artigos lançados após a conclusão da temporada. O artigo de Tracy E. Gilchrist, que saiu no dia 5 de abril deste presente ano no jornal *online* The

Advocate, com o título de “Big Little Lies is Exactly the Story About Women We Need for Our Time”⁵, permitiu entender como a sociedade norte-americana percebe as questões relacionadas com o género na televisão e na importância do contexto político em que a série se insere. Outro artigo de referência que contribuiu para um melhor entendimento das relações entre personagens e nas características que tornam *Big Little Lies* um marco importante para o feminismo na televisão foi “Why ‘Big Little Lies’ Is So Important For Feminism”⁶, escrito por Imogen Pearson, para a revista Marie Claire Australia.

É importante que haja uma bagagem de investigação para que o próprio tema da crónica seja claro, direto e mantenha o leitor em constante envolvimento com o mesmo. É precisamente no desafio da abordagem de temas com que não lido regularmente que consigo tirar um maior proveito da experiência como autor.

Outro dos termos que se tornou cada vez mais emblemático pejorativamente na comunidade *online* tem o nome de *whitewashing*. O seu significado foi transformado no sentido prático de “pintar algo de branco” para várias conotações metafóricas de exclusão social.

“*Whitewashing* é geralmente definido como escolher um “ator ou atriz caucasiano/a para protagonizar uma personagem que pertence originalmente a um grupo étnico.” Esta definição é verdadeira, mas existem dois tipos distintos de *whitewashing*. O primeiro consiste na atribuição de um papel histórico com base num indivíduo ou grupo de indivíduos de determinada etnia a um ator ou atriz caucasiano(a) pelo cineasta. O segundo existe

⁵ Disponível em: <https://www.advocate.com/arts-entertainment/2017/4/05/big-little-lies-exactly-story-about-women-we-need-our-time> (acedido em: 7/04/2017).

⁶ Disponível em: <https://www.marieclaire.com.au/why-big-little-lies-is-so-important-for-feminism> (acedido em: 8/04/2017).

quando um livro é adaptado para filme e um determinado indivíduo ou grupo étnico é substituído por indivíduos caucasianos.”⁷

Com o crescente desenvolvimento das redes sociais, o mundo começou a interligar-se. Vivemos numa era em que a sociedade está ligada “em rede” e as controvérsias relacionadas com o *whitewashing* tomaram dimensões catastróficas para as indústrias. Os valores humanos fazem-se sentir cada vez mais dentro do cenário das redes sociais e, numa era de instabilidade social, a comunidade *online* começou a mostrar sinais de descontentamento face aos *castings* mais recentes de cinema e televisão. O *whitewashing* é visto como uma nova manifestação de racismo e discriminação. A indústria do entretenimento encontra um adversário que pode comprometer o seu sucesso comercial ou até mesmo colocar em causa a sua dedicação em prol de uma sociedade unida e diversificada. Apesar de todas as questões morais associadas à indústria, o entretenimento não deixa de ser um negócio. O *casting* dos filmes e séries necessita de apelar diretamente a um público generalizado de forma a assegurar o sucesso comercial e financeiro. É neste sentido que o *whitewashing* se torna um problema de grandes proporções. Estará o sucesso comprometido por uma representação fidedigna de uma etnia?

Esta é novamente uma questão que não possui uma resposta fácil ou direta. O sucesso comercial de um filme ou série é o aspeto que define o entretenimento como uma indústria ou negócio; no entanto, não há nenhum motivo em particular que torne a boa representação de uma etnia um fator para o

⁷ LACINA, A. (2016). *Whitewashing in Hollywood: Why Diverse Media Representation Matters*. The Journal of Fordham University's Top Thinkers. “Whitewashing” is generally defined as choosing a “white male or female to portray a character who is originally of an ethnic background. This definition holds true, but there are also two different types of whitewashing. One is when filmmakers take a historically ethnic person or group of people and cast a white actor or actress. The other is when a book is adapted into a movie, and an ethnic person or group of people is cast as white. (Tradução minha). [Em linha]: Disponível em: <http://fordhampoliticalreview.org/whitewashing-in-hollywood-why-diverse-media-representation-matters/> (acedido em: 13/07/2017)

fracasso financeiro dos mesmos. Talvez a escolha de um ator caucasiano de prestígio em Hollywood seja um isco poderoso para atrair um certo tipo de público, mas não devia ser a etnia a ditar o sucesso do produto artístico. De facto, Hollywood sempre foi apelidada de “terra das oportunidades” e o *whitewashing* está a criar novamente uma fenda cultural. Remover oportunidades de representação às minorias raciais é, de facto, uma grande perda de identidade para a indústria do entretenimento. Há claramente uma influência histórica da evolução social que trouxe novamente estes recentes surtos de polémica.

O cinema e a televisão são embaixadores da aceitação, da inclusão e da oportunidade para todos. Os estúdios cinematográficos e televisivos não precisam de separar ambas as componentes para que haja um sucesso maior ou menor de um produto. A natureza delicada da situação leva a uma ambiguidade constante e que divide a sociedade. É difícil enquadrar o *whitewashing* neste novo cenário social, sobretudo, porque há fatores externos que influenciam as tomadas de decisão dos estúdios. Em termos práticos, talvez atribuir um papel étnico a Robert De Niro ou Nicole Kidman (ambos caucasianos) possa atrair a sua já vasta legião de fãs e os seus nomes sonantes ampliem a adesão do filme/ série em termos mundiais, mas a fidelidade ao material de origem pode trazer, não só oportunidade a novos atores étnicos de se integrarem na indústria, como também torna o filme/ série fiel às suas origens e esse fator de representação pode ser igualmente um motivo para o sucesso.

Tentar abordar este tema e aplicar as noções que o rodeiam, mantendo a imparcialidade no discurso, revelou-se um processo complexo. A crónica “A linha ténue que separa Hollywood da Política” foi inspirada em três eventos

distintos. A primeira fase do artigo procurou explorar o escândalo na cerimónia dos Óscares de 2017, onde o filme *Moonlight*, de Barry Jenkins, triunfou sobre o favorito *La La Land*, de Damien Chazelle, após um erro técnico durante o evento. A importância da vitória de *Moonlight* como obra de cinema de intervenção social tem um valor incalculável. No entanto, este acontecimento não foi aplaudido por todos. O artigo de Nico Lang para a revista Bazaar, “Don’t Call Moonlight’s Oscar Win Affirmative Action”⁸, explicita e diseca as diferenças entre o mérito legítimo e as implicações políticas que estiveram na origem da controvérsia e que serviu de inspiração para a elaboração do artigo. A cerimónia dos Óscares, ainda que ligada ao cinema, serviu como rampa de lançamento para o mote do *whitewashing* e das crescentes polémicas em torno da Netflix. “Netflix e o *whitewashing*” é o segundo capítulo da crónica “A linha ténue que separa Hollywood da Política”; nele exploro a definição do termo, bem como dou exemplos de alguns casos recentes que deram origem a focos de controvérsia. Incluir a Netflix provou ser importante para a transição da componente de cinema para a televisão. A plataforma de *streaming* também produz filmes, para além de algumas das séries mais polémicas do momento. O último momento da crónica em questão incide precisamente no caso isolado da série *Iron Fist*, da Marvel, que foi alvo de críticas severas de *whitewashing*. Para estas duas parcelas da crónica foi feita uma pesquisa alargada, que variou entre notícias e alguns artigos de opinião acerca de ambos os casos. Destaco o blogue Complex e um artigo em particular do autor Khal: “Netflix is Not Whitewashing the Iron Fist”⁹ e “Death Note: Netflix sparks

⁸ Disponível em: <http://www.harpersbazaar.com/culture/film-tv/news/a21105/moonlight-oscar-response-black-art/> (acedido em: 29/03/2017).

⁹ Disponível em: <http://www.complex.com/pop-culture/2016/03/iron-fist-whitewashing-netflix> (acedido em: 30/03/2017).

whitewashing controversy once more with new film”¹⁰, escrito por Clarisse Loughrey, para o jornal *The Independent*. Ambos os artigos proporcionaram o enquadramento necessário para lançar uma perspetiva pessoal sobre a temática do *whitewashing* e das suas repercussões na indústria do entretenimento moderna.

¹⁰ Disponível em: <http://www.independent.co.uk/arts-entertainment/films/news/death-note-trailer-netflix-whitewashing-controversy-japanese-manga-racist-a7645411.html> (acedido em: 31/03/2017).

5. Funções desempenhadas durante o período de estágio

Durante os três meses de estágio foram atribuídas funções específicas que tornassem o contributo regular para a revista. Estas funções foram decididas em conversa com o orientador da *Magazine.HD* e com a supervisora da área televisiva:

- Tradução e colocação de notícias relativas à adição de membros de elenco de séries, datas de estreia, trailers e outras novidades importantes;
- Análise crítica de séries específicas, seguindo a própria estrutura da *Magazine.HD* (Primeiras Impressões, análise da temporada completa).
- Crónicas com base em temáticas sociais de grande mediatismo mundial (exemplos: *whitewashing*; feminismo; diversidade; aceitação).
- Conversão de comunicados de imprensa em artigos. As entidades promotoras de uma determinada série, ou seja, os canais de televisão nacionais são responsáveis pelos envios dos comunicados.
- Elaboração de um artigo que compreende os lançamentos de séries televisas nacionais ou internacionais nos canais generalistas portugueses.

Para cada função foram tidas em consideração diversas estratégias de linguagem para que os artigos conseguissem alcançar um público vasto. As suas características variam, como mencionado anteriormente.

5.1. Notícias

As notícias são um dos maiores focos de atenção da revista. Implicam um *timing* acertado de maneira a angariar um maior número de leitores, mas, por si só, envolvem alguns cuidados e experiência em lidar com diversos meios. A tradução das mesmas pressupõe uma compreensão alargada da língua inglesa. As fontes são de ordem diversa, consoante os média norte-americanos e britânicos, logo, é preciso ter-se em consideração a fidedignidade dessas mesmas fontes. A indústria do entretenimento está em constante expansão: são anunciadas novas produções a uma base diária, novos membros de elenco chamativos, novas imagens, novos trailers, novas controvérsias. Um dos requisitos importantes é saber filtrar as notícias apelativas para o público português. As séries norte-americanas, que preenchem a maioria do horário nos canais portugueses, são, por norma, o maior foco de atenção. Desde a HBO, passando pela AMC, FOX até aos recentes serviços de *streaming* (Netflix e Amazon). Para que haja coordenação na equipa, a *Magazine.HD* utiliza um método organizado de forma a evitar repetições de notícias ao longo do dia ou semana. As redes sociais tornaram-se igualmente uma ferramenta de trabalho que, não só se mostra eficaz para se receber a informação com maior rapidez, como também se torna um veículo de contacto com outros membros da equipa. No Facebook foram criados vários grupos que contêm os membros da equipa da revista. Neles, os elementos podem trocar ideias, conversar sobre temas, partilhar notícias que considerem relevantes para o dia, dar sugestões e pedir ajuda em situações de emergência. Ao facilitar este contacto, o filtro das notícias torna-se ainda mais eficiente, permitindo que um dos membros se voluntarie para elaborar o artigo baseado nela.

O processo de tradução da notícia está implicitamente relacionado com a fluidez da compreensão da língua inglesa. Para isso é necessário estar-se igualmente familiarizado com os contextos das mesmas. Nunca é necessário fazer uma tradução literal, mas é fulcral que se entenda o significado e objetivo da notícia, de forma a produzir um texto coerente e coeso, mantendo devidamente o conhecimento da fonte de origem. O *timing*, como referido anteriormente, é também o fator decisivo para determinar o sucesso da notícia. Quando mais rápida a colocação, maior se torna a probabilidade de que as revistas/ *sites* concorrentes ainda não tenham lançado a mesma notícia.

No âmbito das notícias, há sempre algumas que se tornam mais apelativas para um maior número de pessoas; tendo em conta a popularidade das séries em questão, é sempre dada prioridade às que são consideradas fenómenos mundiais, como é o caso de *Game of Thrones*, *The Walking Dead*, *Narcos*, *Mr. Robot* e *13 Reasons Why*. Estes são alguns casos em que a quantidade de fãs ou seguidores da série se torna um “isco” importante para garantir um maior alcance da mesma.¹¹

Todas as notícias são criadas, de origem, no *site* e, para que o sucesso esteja garantido, há certos formalismos que um jornalista cultural deve ter em atenção como, por exemplo, a importância de uma imagem limpa mas de grande impacto no cabeçalho da notícia, um título simples e infalível e a abundância de expressões simples e, por vezes, em tom informal para dar um toque de mistério ou entusiasmo à mesma.

Posteriormente à sua elaboração, a notícia é agendada na página do Facebook em horários específicos de publicação, para obter um público mais vasto.

¹¹ Exemplos de notícias elaboradas durante o período de estágio: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/pais-irmao-rtp/>; <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/into-the-badlands-renovada/>; <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/por-treze-razoas-renovacao/>; <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/ficheiros-secretos-revival/>.

5.2. Comunicados de Imprensa

Os comunicados de imprensa referem-se a toda a publicidade que é enviada para a *Magazine.HD*. Pode ser enviada por vários meios, desde correio eletrónico, passando pelas *newsletters* dos canais. Os comunicados devem ser lidos na íntegra e posteriormente deve ser feita uma análise do texto e colocado um artigo relativo aos mesmos no *site*. Normalmente os comunicados de imprensa reforçam uma estreia de grande mediatismo para um determinado canal. Como os canais na televisão necessitam de divulgar as suas novas aquisições semanais, é necessário que estes destaques sejam partilhados mais do que uma vez ao longo da semana/ mês.

Uma das funções desempenhadas ao longo do estágio, foi precisamente a de fazer os destaques do canal TVSéries, que foram enviados ao longo dos meses por correio eletrónico.¹² Nestes comunicados está incluída uma sinopse da série em questão, juntamente com um trailer legendado e uma imagem promocional. Já as *newsletters* dos canais generalistas portugueses proporcionaram a criação de uma espécie de calendário escrito das séries que iriam estreiar durante os meses de estágio.¹³ Outros comunicados de imprensa tinham como base os eventos mais mediáticos do entretenimento em Portugal, como por exemplo *Comic Con*, *The Walking Dead Euro Tour* e antestreias/ estreias de filmes nas salas de cinema.

¹² Exemplos de artigos decorrentes dos Comunicados de Imprensa: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/3a-temporada-fargo-tvseries/>; <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/revival-twin-peaks-28-maio/>; <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/4a-temporada-silicon-valley/>.

¹³ Exemplos de calendário dos canais generalistas portugueses mensal: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/televisao-portuguesa-maio/>; <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/televisao-portuguesa-abril/>; <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/televisao-portuguesa-marco/>.

5.3. Crónicas

O texto de crónica foi sugerido ao diretor geral da revista, bem como à supervisora da secção da televisão. Este é o formato de escrita livre que contribuiu para colocar em prática a aprendizagem ao longo do mestrado em Estudos Artísticos. Visa encontrar a sensibilidade dentro da vasta área do entretenimento, o que vai para além da imagem. Visto que a necessidade de adaptação à crescente evolução da sociedade se torna evidente, dada a instabilidade política das grandes potências mundiais, as crónicas sociais emergem como um veículo de sensibilização. Para contextualizar as situações foi realizada uma pesquisa das temáticas de forma a criar um texto coerente, coeso e direto às questões morais que assombram um particular tema social.

A primeira crónica elaborada, “Peak TV: A televisão em crescimento”¹⁴, teve como objetivo primário criar uma espécie de mini-glossário dos termos televisivos que abundam no panorama atual. Entenda-se por *peak tv* como a *golden age* (fase de ouro) da televisão.

“(...) o período da Peak TV equipara-se à época de ouro dos anos 70 do cinema, onde abundava o cinema de autor. (...) Quando Spielberg, Scorsese e Coppola reescreveram as regras, tirando proveito da sua liberdade criativa usaram-na para enriquecer o meio artístico, tornando-o mais apelativo e imprevisível do que em qualquer outra altura da história.

Não se importem com a quantidade: desde a primeira “era de ouro” nos anos 90, que o conteúdo televisivo melhorou radicalmente com o passar do tempo. Em parte isto deve-se ao “efeito HBO” – onde estão em destaque os maiores êxitos do canal: *The Sopranos*, *Sex and the City*, *The Wire*, *Six Feet Under*, *Curb Your Enthusiasm* – venceram prémios,

¹⁴ Crónica *Peak TV: A televisão em crescimento* disponível: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv/>

marinaram em apreço crítico, dominaram a cultura popular e tornaram-se um modelo para os outros canais imitarem.”¹⁵

Com base na *Peak TV* e no acompanhamento do crescimento da televisão, foram surgindo novos termos e uma linguagem dentro da comunidade *online* para explicar alguns fenómenos relativos ao processo de visualização de séries. Com o crescente número de séries, tendo por base a diversidade e o êxito entre os fãs, foram criados termos que ilustram alguns dos processos mais recentes dentro da indústria televisiva. A crónica, que acabou por receber o título principal de “Peak TV: A televisão em crescimento”, explica alguns destes conceitos e definições que se tornaram virais dentro da indústria televisiva. Para a sua construção foi necessário elaborar uma pesquisa que conseguisse ser explícita e transformá-la numa linguagem pouco técnica para encontrar um público-alvo mais abrangente. Para testar a adesão do público ao primeiro artigo, ficou decidido que esta crónica iria ser “faseada”. “Faseada” ou “artigo-teia” são alguns dos termos utilizados dentro da equipa. Um artigo faseado pressupõe a construção de várias fases do artigo. Ao invés de colmatar o glossário num único artigo, que o poderia tornar eventualmente cansativo para o leitor, foram criados artigos separados, ainda que ligados entre si, de forma a permanecer o efeito de continuidade.

O “artigo-teia” tornou-se essencial para transformar o que seria um glossário de definições, numa “viagem” rica por estes conceitos, com exemplos variados

¹⁵ BERNSTEIN, J. (2017). The Guardian. *TV OD: have we reached Peak Television?. If anything, this period of Peak TV is more like the 70s’ much-vaunted golden age of auteur cinema (...) when Spielberg, Scorsese and Coppola rewrote the rules, enjoying their creative freedom and using it to enrich the medium and make it more satisfying and unpredictable than at any other time in history. Never mind the quantity: since the first “golden era” of TV in the 90s, the actual content of TV has radically improved over time. In part this is due to the “HBO effect” – the channel’s greatest hits: The Sopranos, Sex and the City, The Wire, Six Feet Under, Curb Your Enthusiasm – won awards, bathed in critical acclaim, dominated pop culture and provided a template for other channels to imitate.* (Tradução minha). [Em linha] Disponível em: <https://www.theguardian.com/tv-and-radio/2017/jul/24/tv-od-peak-the-get-down-sense8-girlboss> (acedido em: 16/07/2017)

que ilustram os termos mencionados. No entanto, alguns termos não pertencem exclusivamente ao domínio televisivo. Casos como *remake*, *reboot*, *twist*, *flashbacks*, *flashforwards*, etc., partilham também uma ligação com o cinema. Apesar disto, não deixam de surgir com maior incidência nas séries televisivas nesta fase particular. Apesar de serem duas linguagens distintas, o cinema e as séries de televisão apresentam elementos em comum. Os artifícios que tornam ambos ricos em diversidade técnica permitem que as indústrias consigam explorar as definições à sua própria maneira, enriquecendo, por conseguinte, os seus próprios produtos.

Afigurou-se um contributo primordial para este processo, a emergência dos serviços de *streaming* que, por si só, forçam os canais públicos e por cabo a apostarem com mais veracidade nos conteúdos que produzem. Formaliza-se, assim, uma competitividade saudável em que, cada canal ou serviço, procura encontrar uma porção de audiência que continue a seguir as suas séries.

As restantes crónicas tiveram em consideração alguns fenómenos sociais dentro da indústria do entretenimento. O grande sucesso de *Big Little Lies*, uma série com um elenco maioritariamente feminino, deu asas à composição de uma crónica interessante sobre o feminismo e a sua importância na representação no meio televisivo¹⁶. As polémicas que resultam do *whitewashing* também foram abordadas num artigo faseado.¹⁷

Uma das crónicas mais interessantes e desafiantes de construir tem por título “Aquele pedacinho de alma”.¹⁸ Esta crónica foi-se desenvolvendo ao longo de

¹⁶ Crónica *Big Little Lies: O triunfo das mulheres na TV* disponível em: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/big-little-lies-na-tv/>

¹⁷ Crónica *A linha ténue que separa Hollywood da Política* disponível em: [Em linha]: Parte 1: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/hollywood-e-politica/>; Parte 2: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/netflix-whitewashing/>; Parte 3: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/o-caso-iron-fist/>

¹⁸ Crónica *Aquele pedacinho de alma* disponível em: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/cronica-mhd-aquele-pedacinho-de-alma/>

vários meses e culminou numa jornada pela infância das gerações dos anos 90 onde os desenhos-animados contribuíram para a formação de uma personalidade, contrastado com os que são atualmente transmitidos em televisão. O texto foi escrito lançando mão a variados recursos expressivos, com frases e parágrafos longos propositados que evocam o sentimento de nostalgia para todos os que cresceram durante os anos 90. “Aquele pedacinho de alma” é uma crónica contada em tom autobiográfico e que reflete o primeiro contacto com a área do entretenimento televisivo.

Por fim, antes da conclusão do estágio, a última crónica elaborada teve o título de “Top das Séries Socialmente Relevantes”.¹⁹ Este artigo-teia foi proposto ao orientador e supervisora da área televisiva como um esforço entre equipa. A premissa subjacente deste conjunto de artigos corresponde precisamente ao objetivo de realçar séries que possuem uma componente social forte, dissecando as razões que as tornam relevantes nos diferentes campos de ação social. De forma a cobrir um maior número de séries que partilham uma mensagem social forte, juntou-se um grupo de elementos da equipa para que o artigo fosse diversificando a sua escrita. A criação desta crónica em formato de “artigo-teia” permitiu que o público se familiarizasse com séries de televisão desconhecidas ou pouco comentadas com um objetivo importante e motivador.

¹⁹ Crónica *Top das Séries Socialmente Relevantes* disponível em: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/series-socialmente-relevantes/>; Sense8: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/series-socialmente-relevantes-sense8/>; Speechless: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/series-socialmente-relevantes-speechless/>; American Crime: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/top-american-crime/>.

5.4. Análises Críticas

Na *Magazine.HD* as análises críticas são extremamente importantes. Não só requerem uma preparação de linguagem para exposição do pensamento de forma clara, direta e concisa, como também se tornam um foco de interesse para fãs de todo o país das séries abordadas nelas. A revista possui algumas estruturas particulares de análise, nomeadamente as “Primeiras Impressões”, já mencionadas anteriormente, e as análises de final de temporada. Há claras distinções entre ambas. Com a fase de ouro da televisão é importante que estas análises sejam feitas regularmente para captar a atenção do público geral relativamente a séries novas ou a séries cujo impacto em território nacional possa reverter em visualizações para o *site*. As características particulares que as definem podem encontrar pontos convergentes, especialmente na dissecação dos pontos fortes e menos fortes, quer do episódio inicial (Primeiras Impressões), quer da temporada em geral. No entanto, a quantidade de informação é diferente de caso para caso. Um episódio não dita o valor qualitativo de uma temporada inteira; mas o episódio inicial é o mote de partida para determinar o sucesso comercial de uma série.

As análises críticas estão dependentes do fluxo de séries televisivas durante o ano. A distribuição de séries sejam elas nacionais ou internacionais, não tem um calendário definido. Podem estreiar durante as quatro estações do ano e nem sempre é possível cobrir um número elevado de séries tendo em conta a disponibilidade dos críticos da revista. A organização e a coordenação da equipa de televisão são importantes para assegurarem que, pelo menos, algumas das séries mais mediáticas tenham uma análise crítica feita atempadamente. Para além das estreias irregulares durante o ano, surge também a questão dos finais de temporada que, por sua vez, não possuem

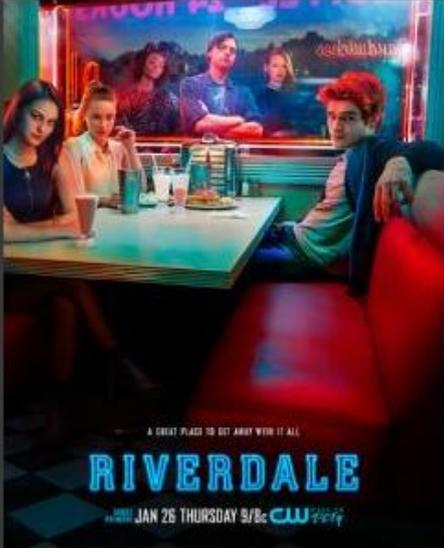
propriamente uma altura do ano precisa para serem lançados. Se a série pertence a um canal público norte-americano (ABC, NBC, CBS, The CW, FOX) é muito provável que o final de temporada das suas séries mais assistidas mundialmente termine em meados de abril ou maio; já nos canais por cabo, não há uma altura particular do ano em que as séries terminem; com os serviços de *streaming* (Netflix e Amazon Prime), a situação é ainda mais preocupante. Estes serviços disponibilizam a temporada completa desde o dia da sua estreia o que se torna problemático para o crítico definir quando deve lançar uma análise. Se é certo que uma franja populacional segue o conceito de *bingewatching* e “devora” a temporada inteira em poucos dias depois da estreia, também se verifica que uma outra parcela elevada aguarda para visualizar a série mais tarde. Enquanto nos canais públicos e por cabo há uma continuidade semanal, permitindo aos espectadores visualizarem a série a um ritmo controlado, os serviços de *streaming* distanciam-se completamente deste aspeto. É neste contexto que os formatos textuais de análise da *Magazine.HD* conseguem ajudar a tirar proveito de ambas as situações. A mesma série pode ser abordada em Primeiras Impressões o que, por si só, permite ao crítico revelar os aspetos mais interessantes da série, despertando a curiosidade do público e, posteriormente, elaborar uma análise final de temporada que colmata o progresso do produto televisivo de forma mais pormenorizada.

Nas análises críticas, a *Magazine.HD* possui um *plugin* de classificação geral para avaliação da temporada ou episódio da série. Este *plugin* surgiu como uma maneira mais prática e chamativa de resumir a análise, criando uma espécie de pequena ficha-técnica que embeleza de certa forma a própria estrutura do artigo.

Riverdale, em análise

Name: Riverdale

Description: Um grupo de adolescentes de uma pequena comunidade procura encontrar respostas para o desaparecimento de um dos seus colegas e, pelo caminho, desvendam segredos ocultos que envolvem os seus pais.



Jorge Lestre - 67

CONCLUSÃO

O MELHOR: Riverdale faz uma abordagem interessante da adolescência, tem personagens carismáticas e uma cor engraçada.

O PIOR: Os twists são previsíveis e um pouco atabalhoados e a narrativa perde força à medida que avança.

User Rating 4.5 (4 votes) ★★★★★

Comments Rating (reviews) ★★★★★

Figura 1 - Exemplo de *plugin* de classificação

Na construção deste mecanismo há várias opções interessantes que, não só complementam a análise, como também permitem aos fãs atribuírem uma classificação que consideram justa para a série. Na imagem em cima, podem observar-se alguns aspetos figurativos importantes que conferem um carisma particular a todo o texto escrito anteriormente. Desde uma sinopse, à apresentação do *poster* oficial da série e uma conclusão que sumariza os melhores e piores aspetos da temporada, para além de uma classificação percentual atribuída pelo autor do texto. A classificação é definida por cor dentro deste mecanismo. Se a série estiver entre os 70 até aos 100, a cor a

utilizar é o verde, se estiver abaixo até aos 50 o laranja é a cor que representa o que pode ser definido como razoável, se ficar ainda abaixo desse valor utiliza-se o vermelho.

Esta percentagem pode ser alterada dentro das próprias funcionalidades do *plugin*. Qualquer crítico da *Magazine.HD* que tenha assistido à série pode também dar a sua classificação e isto irá influenciar a classificação geral dada pelo autor. No entanto, apesar de este aspeto poder comprometer a classificação atribuída pelo autor do texto, o leitor é levado a focar-se precisamente no objeto mais importante: o artigo escrito.

Durante os meses de estágio, foram realizadas as análises críticas das seguintes séries televisivas:

- Análises de final de temporada: *Bates Motel*, *Riverdale*, *FEUD: Bette and Joan*.²⁰
- Primeiras Impressões: *American Gods*²¹

Estas variantes de análises críticas permitiram uma familiarização com os métodos da revista que está em constante desenvolvimento para inovar progressivamente o design e criatividade argumentativa nesta atividade em particular.

²⁰ Análises críticas disponíveis em: [Em linha]: *Bates Motel*: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/bates-motel-analise/>; *Riverdale*: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/critica-riverdale-analise/>; *FEUD: Bette and Joan*: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/feud-bette-and-joan-analise/>.

²¹ Primeiras Impressões de *American Gods* disponível em: [Em linha]: <http://www.magazine-hd.com/apps/wp/primeiras-impressoes-american-gods/>.

6. Competências técnicas:

Na fase inicial, para preparação de elaboração de artigos, foi feito um *briefing* por Skype para explicar o funcionamento geral do *site* da revista e para integração na equipa.

O *site* oficial da *Magazine.HD* funciona sob o sistema Wordpress. Este sistema é de fácil e prático manuseamento e está formatado para compreender as necessidades do Google em termos de alcance. Os artigos, que variam entre áreas culturais distintas – a revista não possui apenas uma secção de cinema e televisão, também engloba tecnologia, literatura, música, entre outras – são formulados com base nas exigências do SEO e da Legibilidade do artigo.

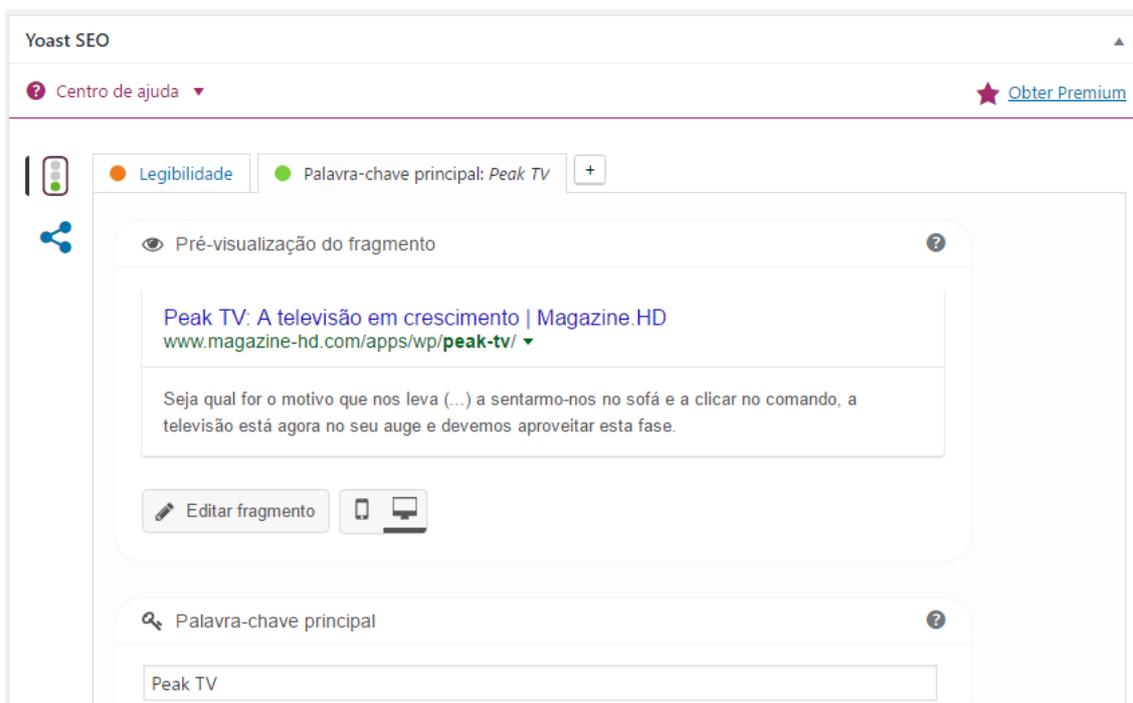


Figura 2 - Overview do Yoast SEO

O Yoast SEO (Search Engine Optimization) é um *plugin* de otimização de um *site* em Wordpress. Utiliza um algoritmo que identifica os focos de interesse mais importantes do motor de pesquisa Google e compreende as necessidades do leitor que acede ao artigo. À medida que se vai editando o artigo, é importante

que se consiga luz verde em ambos os separadores visíveis na imagem. No entanto, conseguir colocá-los a verde é extremamente complexo e nem sempre possível, consoante o tipo de artigo que se elabora.

À medida que o artigo é editado, o próprio *plugin* trabalha, elaborando uma análise do que pode ainda ser melhorado para cumprir os objetivos. No centro da questão encontra-se a “palavra-chave principal”. Em torno dela, o *plugin* cria pressupostos da relevância, precisão e alcance da mesma. Por exemplo, se se estiver a escrever um artigo noticioso como, por exemplo, a renovação ou cancelamento de uma série de televisão, o nome desta é a palavra-chave a utilizar, porque a procura no motor de busca é frequente e o artigo provavelmente irá receber maior atenção. Em baixo, a imagem ilustra a análise feita pelo *plugin* para identificar possíveis melhoramentos do SEO.

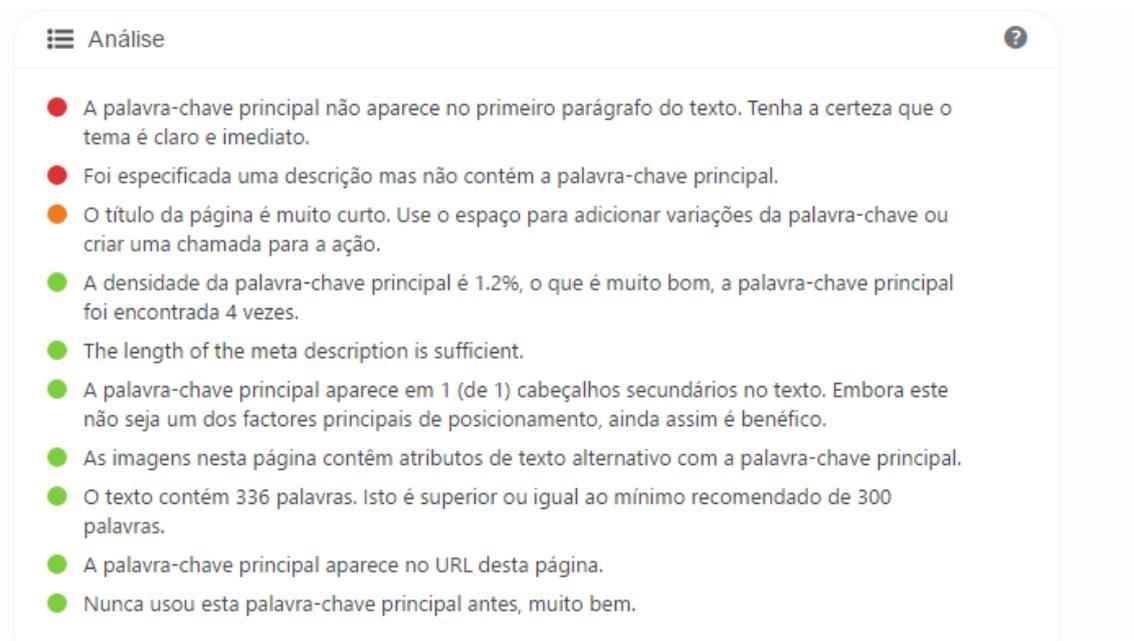


Figura 3 - Análise do Yoast SEO

O separador da Legibilidade é aquele que apresenta maiores dificuldades para conseguir colocar a verde. Isto deve-se à exigência do próprio artigo. A legibilidade é o fator que testa o autor do artigo e na sua capacidade de

síntese, de criar um discurso com frases curtas e diretas, de conseguir articular as ideias de forma precisa. No entanto, isto não determina o sucesso do artigo.

A *Internet* está sobrecarregada de informação nos dias que correm. Artigos noticiosos abundam, quer no panorama nacional, quer no internacional e é nos artigos em formato de crónica que reside a possibilidade de dar asas à imaginação e ao pensamento crítico.

Na área de jornalismo cultural, mais precisamente no domínio da redação *online* de artigos, é necessário também aprender a manusear as redes sociais, para que a difusão dos artigos seja mais abrangente. Neste âmbito, como uma conclusão da publicação dos artigos, fui igualmente responsável pela colocação dos mesmos na rede social Facebook, criando um *teaser* apelativo que está ao alcance do público para que este possa abrir a ligação a fim de chegar aos mesmos.

6.1. Formalismos de apresentação de artigos

Um artigo da *Magazine.HD*, como já foi explicado, rege-se pela capacidade de projeção no motor de busca Google. Quanto mais legibilidade tiver maior será o alcance da publicação. Para que este cenário se concretize, existem alguns aspetos que transcendem as próprias exigências do Yoast SEO como, por exemplo, as normas de formatação de imagens.

Explicado no *briefing online*, as imagens colocadas no site da Magazine HD possuem tamanhos variados e exigências específicas que vão ao encontro das necessidades do público que o visita. A imagem de destaque é uma das mais importantes. Esta imagem, em si, possui inúmeras funções: chamar a atenção do visitante pelo impacto, necessitando, ao mesmo tempo, de englobar em si mesmo algum aspeto figurativo que resuma o texto. As medidas da imagem de destaque centram-se nas 635x304 (largura e altura respetivamente), devendo ser respeitadas para que os artigos uniformizem a sua estrutura e apelo visual. Por sua vez, as imagens que são inseridas nos textos, tornam-se um mecanismo interessante para tornar o artigo ainda mais apelativo visualmente.

Estas imagens são formalmente colocadas no texto com a largura de 610 pixéis, de forma a caberem na própria caixa de texto, não prejudicando a leitura do mesmo. Estas figuras estão, obviamente, relacionadas com a temática do artigo.

A diferença de medidas não é o único aspeto que se salvaguarda entre estes dois formalismos. A imagem de destaque necessita obrigatoriamente de ter um *appeal* diferente do que qualquer imagem que seja colocada no corpo do artigo. A imagem de destaque, como já foi referido, deve de ter um impacto maior porque, afinal de contas, é uma espécie de “manchete” que projeta o

artigo. Necessita obrigatoriamente de ser brilhante, ampla e com um grande plano de uma cena ou ator que pertença ao filme/ série.

A ferramenta *pixlr* - uma aplicação *online* de edição de imagem – é essencial para atingir estas metas com as imagens.²² Nos formalismos da edição de artigos, é importante ainda realçar a necessidade de criar *inserts (links)* internos e externos. Os *inserts* são fulcrais para aumentar o *engaging* no *site* da *Magazine.HD*. Ao disponibilizar *links* para outros artigos relacionados da própria *Magazine.HD* no corpo do texto, aumenta-se a probabilidade de os fãs/ leitores se sentirem curiosos com outras temáticas relacionadas. A estes *links* chamamos *inserts* internos. No entanto, é também essencial que identifiquemos os *sites* oficiais dos filmes ou séries que são abordados ao longo dos artigos, não só porque credibiliza a informação que é transmitida, como ajuda ao artigo a ganhar ainda mais alcance no motor de busca. Os *inserts* externos são, igualmente, importantes para aumentar a longevidade do artigo.

Para além disto, o parâmetro da Legibilidade do Yoast SEO exige a inclusão de um subtítulo. Este subtítulo ou cabeçalho funciona como uma capitulação do próprio artigo, permitindo dar destaque a um acontecimento-chave ou à apresentação, por exemplo, de um vídeo.

Na opção de vídeo, é importante que a fonte do mesmo seja fidedigna. Incorporá-lo no texto torna-se uma técnica interessante de marketing, promovendo a temática de forma ainda mais ampla. Para estar esteticamente enquadrado no texto, a medida pré-definida de o inserir no corpo textual é de 610 pixéis de largura.

²² Disponível em: <https://pixlr.com/>

Estas medidas foram-se alterando consoante as atualizações do *site*. Na *Magazine.HD*, os parâmetros técnicos de estética dos artigos estão em constante mudança, de forma a manter o projeto vivo e inovador.

Para além destas advertências técnicas, existem outros sistemas dentro da criação do artigo que é obrigatório seguir para que este fique bem posicionado dentro do próprio *site*. Por exemplo, a secção “Etiquetas” é um mecanismo que permite aos leitores do artigo acederem a outros artigos internos sobre um determinado ator e/ou série.



Figura 4 - Exemplo visual da secção Etiquetas

A vantagem das “Etiquetas” é que, quando o visitante, “clica” num dos nomes mencionados, representados na imagem em cima, o *site* remete-o automaticamente para um filtro que funciona como uma pesquisa por artigos em que o nome “clicado” é mencionado. Se, por exemplo, “clikarmos” em *American Crime*, somos enviados para o “Arquivo” de todos os artigos em que *American Crime* surge por ordem cronológica do seu lançamento.

AMERICAN CRIME ARQUIVO

A DIA. A CADA DIARIA. PAULO LOUBANI. UM HOMEM ENGANOU-OS A TODOS.



O guia das séries canceladas em 2017
 Publicado em 19 de Maio de 2017 | Sem comentários

Para não te perderes com tantas notícias, apresentamos-te as séries canceladas em 2017.

[Continuar a Ler...](#)



TOP das Séries Socialmente Relevantes: American Crime
 Publicado em 17 de Maio de 2017 | Sem comentários

American Crime é um drama poderoso que aborda diversas temáticas sociais. Uma que é subvalorizada e devia ser vista por todos!

[Continuar a Ler...](#)



American Crime da ABC foi cancelada
 Publicado em 14 de Maio de 2017 | Sem comentários

Criada por John Ridley, American Crime viveu por três temporadas e parece que este é o seu fim, apesar da grande base de fãs.

Figura 5 - Arquivo originado pelas Etiquetas

As “Etiquetas” ou “Tags”, como também são denominadas, permitem, portanto, que o leitor continue a navegar pelo site da revista consoante as suas preferências e gostos.

No mesmo campo, encontramos as “Categorias”. Tal como o nome indica, esta secção categoriza o artigo em função do local específico em que ele deve ser encontrado no *site*. Em suma, as categorias definem o posicionamento do artigo na paisagem geral da revista. Consoante a sua função é necessário adequar as mesmas para que, não só haja organização dentro do próprio *website*, como também o redator fique familiarizado com as diferentes secções da revista.

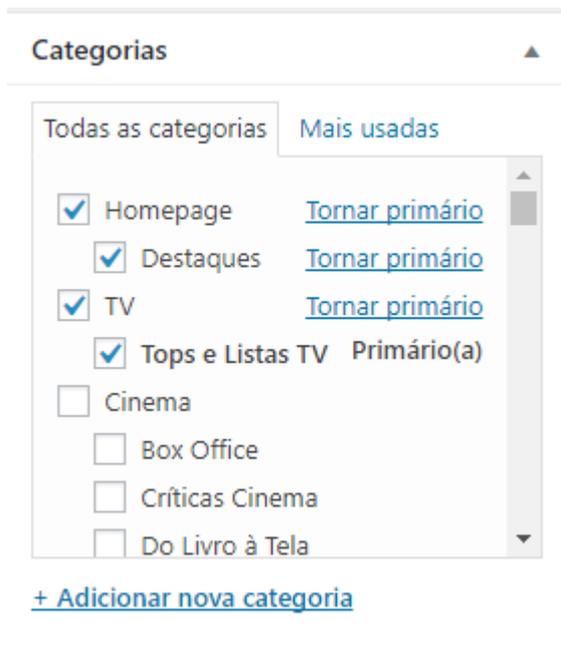


Figura 6 - Exemplo visual de Categorias

Ao selecionar a “Homepage”, o artigo irá figurar precisamente na página inicial do site, bem como irá pertencer aos “Destaques” do dia, ao mesmo tempo que tem como base cultural a televisão e, por conseguinte, a subcategoria de “Tops e Listas TV”, que se assume como uma rubrica da *Magazine.HD*.

Ao continuarmos a vaguear pelas componentes técnicas de formatação de um artigo, encontramos, por fim, o “Excerto”. Este é um campo opcional, mas que na *Magazine.HD* funciona como obrigatório. Mesmo podendo ser apelidado de facultativo, a sua função é extremamente interessante. Este “Excerto” é, resumidamente, um mote do artigo. Uma ou duas frases curtas mas que se tornam essenciais para captar a atenção dos cibernautas que pesquisam no Google.



Figura 7 - Exemplo de Excerto

Em termos práticos, o “Excerto” é o que irá figurar quando se fizer a pesquisa no Google pelo artigo, como representado na imagem em baixo:

TOP das Séries Socialmente Relevantes: American Crime | Magazine.HD
www.magazine-hd.com/apps/wp/top-american-crime/ ▼
American Crime é um drama poderoso que aborda diversas temáticas sociais. Uma que é subvalorizada e devia ser vista por todos!

Figura 8 - Resultado visual de Excerto

Em termos de configurações técnicas, o passo final reside no menu do “Publicar”. Este campo, tal como o nome indica, é a última função a ter em conta, assim que o artigo estiver editado propriamente, segundo as normas de formatação.



Figura 9 - Menu Publicar

Este menu possui um leque de várias opções e, no caso da imagem supra, já está alterado com as características de um artigo que foi previamente publicado. Para além de conter as informações do Yoast SEO resumidas, mostra o total de revisões feitas pelo redator ou outros membros da equipa (no meu caso seria revisto pela supervisora da secção televisiva), bem como a visibilidade do artigo, data de publicação, etc. Convém mencionar que o artigo nunca deixa de ser propriamente editável. Se o redator detetar porventura um erro técnico ou uma inconsistência de linguagem, pode posteriormente editar o artigo novamente e “clique” em “Actualizar”.

7. Horários e Funções Adicionais

Como em qualquer local de estágio e sede de coordenação de uma equipa numerosa, a *Magazine.HD* possui uma estrutura de lançamento de horários. Para isso, aos membros é atribuída uma *slot* ou horário particular de lançamento dos seus artigos. Estes horários são partilhados num documento *online* que está acessível a todos e variam semestralmente consoante as necessidades da revista. Se, eventualmente, novos membros são adicionados à equipa, os horários poderão variar de acordo com a função desse membro. Apenas notícias de grande impacto são lançadas sem horário, especialmente, falando na área televisiva, novidades de *Game of Thrones*, *The Walking Dead*, *13 Reasons Why* e outras séries mediáticas. A atribuição de um horário específico de publicação permite ao artigo ter uma margem de alcance nas redes sociais significativo e, por conseguinte, começar a ganhar fãs regulares que acompanham o trabalho de um determinado autor.

Hora	Grelha MHD Teasers fb SET 2016 (v2)	Dom	2ºf	3ºf	4ºf	5ºf	6ºf	Sab
9h30	BOM DIA Qd possível apontando para um Gag Reel ou Artg do site	AR	AL	JF	FM	AC	SF	BM
10	Estreias de Cinema (Trailers, Posters sobretudo) Fichas e Guias de Cinema	BB						
11	GAG REEL ou ANIV (de pref com link)	CS	CA	CO	CT	VJ	CF	FM
12	GREATEST HITS - TV, Gaming, Tech (os melhores e intemporais em repetição)	FM	FM	DDS	MM	BM	BM	AR
13	PST (3 a 4 teasers)	MJ / BB						
14	Anuncio, Reminders, Vencedores	MJ / BB						
15	GREATEST HITS (tudo) Os melhores e intemporais em repetição	RR						
15h30	Noticias e Especiais Cine Rubricas: ??? Canais:	CT						
16	Noticias e Especiais Cine/TV (box) Rubricas: Alterações EDS Panda, CN, Disney Jr, Disney Channel	JF						
17	Noticias e Especiais Cine/TV e Jogos Rubricas: ??? Canais:	AC						
18	Noticias e Especiais Musica/Tech Rubrica: JaCaCantam	CS						
18h30	Noticias e Especiais Cine Rubricas: Filmes na TV	VJ						
19	Noticias e Especiais Jogos Rubricas: ??	DDS						
19h30	Especiais CINE e TV	Anm/FM	DR/indie	CO / sq	MS / sf	CJap/AC	MJ / ce/cl	CA /posts
20	Noticias e Especiais TV Rubricas: Renvs / Cancs Canais: AXN's	AR						
21	Criticas - CINE teasers coordenados pela CO	All (coord CO)						
21h30	Noticias e Especiais Cine/TV Rubricas: Renovs/Cancs Canais: Netflix	BM						
22	Noticias e Especiais Cine Rubricas: Posters e Fig de Estilo	CA						
22h30	Noticias e Especiais TV Rubricas: Anime, Calend Season Canais: TVS, SyFy	FM						
23	Noticias e Especiais Cine/TV Rubricas: Livros, Festivais, DLAT Canais: Fox's	CF						
24	GREATEST HITS - Cine, Livros, Musica (os melhores e intemporais em repetição)	VJ	MM	CS	CS	CA	CA	CA
00:30	LNG (RR)	RR						

NOVIDADES
- Partilhar teasers/posts em paginas FB da especialidade (ver exemplo)
- Rentabilizar mais os nossos melhores artigos (3 slots de Greatest Hits, todos colaboraram)
- Apresentar as estreias de cinema (eds) mais por via das novidades de posters e trailers
- Grelha mais arejada e com mais slots nao atribuidas (analises TV, ultima hora, etc)

SLOTS NÃO ATRIBUÍDAS (B)
- 10h30, 11h30, 12h30, 14h30, 16h30, 17h30, 20h30, 23h30

DINAMIZADORES / CANAIS TV
(em média 2 destaques / mês)
- Beatriz Barroca - MOV, Hollywood, AMC
- Beatriz Monteiro - Netflix
- Ana Rodrigues - AXNs
- Cat. Fernandes - FOXs
- Filipa Machado - TVS, TVC-HBO, SyFy
- Cátia Tocha - História, NGC, Odisseia, Discovery
- Joana Freitas - Panda, Cartoon Networks, Disney Jr, Disney Channel

Figura 10 - Exemplo de grelha de horários da equipa da Magazine.HD

Este é um exemplo da grelha de atribuição de horários antes da entrada na revista. Como se pode ver, os diferentes tipos de artigos possuem horários específicos de lançamentos (sempre em horas certas entre a hora e a meia-hora), e, no lado direito, as iniciais do autor. Para que o meu nome figurasse nesta grelha, foi proposta ao orientador de estágio, uma lista de atividades que se encontra em anexo deste relatório.

Para além de todas as funções descritas anteriormente, numa fase já avançada do estágio e devido a uma baixa na equipa, foi-me proposto ficar com duas rubricas bastante simples que seriam um Aniversário ou *Gag Reel* às quartas-feiras e o “Bom Dia” às segundas-feiras.

Estas pequenas atividades funcionam como um artifício para manter os fãs da revista envolvidos durante o dia. O “Aniversário” ou *Gag Reel* consiste na colocação de um *gif* (imagem animada com movimento) de um ator ou atriz que festeja o aniversário nesse mesmo dia. Por *Gag Reel* entenda-se uma sequência de aspetos mais divertidos e descontraídos de um filme ou série de televisão, normalmente momentos de humor desenvolvidos por fãs de todo o mundo. Já o “Bom Dia” é uma piada matinal que tem o objetivo de dar as boas-vindas diárias aos visitantes da revista.

O espírito de entreaajuda na *Magazine.HD* é um aspeto fulcral. Caso um membro da equipa não tenha disponibilidade para colocar um artigo seu no horário que lhe foi atribuído, informa os colegas de que eles poderão utilizar esse horário para promoção de um artigo seu. Esta característica torna-se importante, revelando o empenho e agilidade de comunicação entre a própria equipa.

8. O Facebook como ferramenta de trabalho

Vivemos numa era em que o Facebook nos conecta por todo o globo. É uma rede social que está em constante desenvolvimento e que permite o contacto direto com os fãs. É uma ferramenta que, para além dos seus atributos recreativos, também possui uma componente de negócio e de ampliação das perspetivas de alcance de um projeto. É no Facebook que a *Magazine.HD* vem buscar a maior quantidade das visitas no *website*. Os horários revelados anteriormente correspondem, não ao lançamento dos artigos no *site*, mas sim à colocação dos mesmos no Facebook.

Diz respeito ao próprio autor dos artigos a colocação do seu artigo do *website* para o Facebook. A sensibilidade para captar a atenção dos fãs da *Magazine.HD* reside num *teaser* apelativo do artigo, recorrendo às variadíssimas opções de dinamização do Facebook. *Teaser* é um termo utilizado dentro da equipa de redação. Segundo o Merriam-Webster Dictionary, o termo *teaser* pode ser entendido como “um dispositivo publicitário ou promocional com o objetivo de despertar interesse ou curiosidade em seguir algo.”²³

Portanto, um *teaser* é precisamente o primeiro elo de contacto entre o leitor/ fã/ visitante e o artigo que é desvendado publicamente. Tal como a sua definição indica, é precisamente nele que o autor do artigo deve colocar em prática a sua destreza e originalidade de marketing, de forma a provocar o visitante da página oficial da *Magazine.HD* no Facebook. Colocar uma *headline* apelativa, até mesmo alguns “smileys” ou “emoticons” que estejam de alguma forma relacionados com o artigo, passando por um tipo de linguagem curto e direto mas que consiga criar um clima de provocação, é a receita idílica para

²³ Merriam-Webster Dictionary. Definição de *teaser* traduzida por mim do Inglês (U.S.A.): *an advertising or promotional device intended to arouse interest or curiosity especially in something to follow*. [Em linha] Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/teaser>

um bom *teaser*. As exigências estruturais e de formatação da elaboração de artigos na *Magazine.HD* contribuem para que o próprio *teaser* na rede social possua um *appeal* inicial forte. No entanto, o autor do artigo e do *teaser* pode editá-lo para o tornar ainda mais rico visualmente e provocador.

Magazine.HD
27/4 · 🌐

ÚLTIMA HORA: OMG!!! Isto era muito bom!!! Ou não?! O que acham fãs de 13 Reasons Why???? 🤔🤔🤔🤔
#EntraNoCirculo

Por Treze Razões perto da renovação para 2ª temporada!
A série do momento Por Treze Razões está muito perto de ser renovada para uma segunda temporada! Bem-vindos à vossa cassete!
MAGAZINE-HD.COM

25 230 pessoas alcançadas

Promover Publicação

25 230 Pessoas alcançadas

328 Reações, comentários e partilhas

146 Gosto	141 Na publicação	5 Em partilhas
19 Adoro	19 Na publicação	0 Em partilhas
5 Surpresa	5 Na publicação	0 Em partilhas
1 Ira	1 Na publicação	0 Em partilhas
152 Comentários	150 Sobre a publicação	2 Sobre as partilhas
6 Partilhas	3 Sobre a publicação	3 Sobre as partilhas

1709 Cliques em publicações

0 Visualizações de fotos	689 Cliques em ligações	1020 Outros cliques 📌
-----------------------------	----------------------------	--------------------------

OPINIÃO NEGATIVA

Figura 11 - Exemplo de *teaser* no Facebook

O exemplo de *teaser* supra foi elaborado por mim e revela a longevidade e o impacto de todos os fatores da rede social que contribuíram para o seu sucesso. Ao dissecar-se o seu formato, vemos que, não só a série *13 Reasons Why* possui já uma base de fãs numerosíssima, como a linguagem provocadora, ambígua e informal ajuda a captar ainda mais a atenção dos visitantes; para além de se criar uma imagem simples e atraente ao olhar. Este *teaser* conseguiu alcançar cerca de 25,230 pessoas por todo o Facebook. Não houve qualquer promoção adicional monetária para alcance de outro modo a opção “Promover Publicação” estaria ativa. Todo este alcance foi gerado organicamente após a publicação do *teaser*. Ao lado, o Facebook revela os

dados estatísticos do *teaser* e da adesão com base em partilhas, colocação de *likes* e reações dos fãs. É interessante que estes dados estatísticos se tornem pioneiros de uma “visão de mercado” detalhada para a *Magazine.HD*. Isto é, o sucesso de um *teaser* torna-se determinante na filtragem de séries ou filmes de grande impacto e permite, a um nível cultural, observar os fenómenos de impacto social de determinado produto artístico.

O Facebook também possui uma funcionalidade interessante e que permite à equipa da *Magazine.HD* controlar a quantidade de artigos que são colocados na página oficial. Para respeitar os horários estipulados para cada membro e de forma a garantir que o artigo possa ter uma hora específica de lançamento para alcançar um maior número de visitantes, o Facebook possui a opção de agendamento. O autor do artigo e do *teaser* tem a oportunidade de poder agendar a sua publicação com antecedência. Isto traz uma vantagem significativa para o autor: o artigo é feito atempadamente e é agendado para o dia da semana específico, evitando que imprevistos pessoais ou profissionais se tornem um problema de menor impacto para a revista.



Figura 12 - Funcionalidade de Agendamento

Como se pode observar na imagem supra, o Facebook apresenta várias opções para auxiliar a colocação dos *teasers*. Entre eles o “Agendar”, “Antecipar” e “Guardar Rascunho”. Raramente os membros da equipa da *Magazine.HD* utilizam a funcionalidade de antecipar um determinado *teaser*, isto porque tudo é elaborado com antecedência, de forma a ficar agendado para um horário específico de lançamento. Já o “Guardar em Rascunho” pode ser útil quando se realizam várias tarefas ao mesmo tempo ou se procura inspiração para tornar o *teaser* ainda mais apelativo.

O Facebook é, portanto, uma ferramenta de fácil manuseamento e essencial para projetar os artigos da *Magazine.HD* num patamar de maior alcance geográfico e populacional. Torna-se essencial para o bom funcionamento de organização da revista e permite que todos os membros da equipa possam coordenar as suas vidas pessoais e profissionais com o contributo inegável que dão à mesma.

9. Conclusão

O estágio na *Magazine.HD* proporcionou um crescimento pessoal e profissional, quer dentro da área do jornalismo cultural, quer do jornalismo *online*. Criou-se uma rotina de trabalho exigente mas que colhe grandes frutos em prol de uma indústria que faz inegavelmente parte da cultura social. Projetos como este revelam uma oportunidade que é dada às novas gerações de jornalistas que procuram encontrar um local confortável para desenvolverem a profissão. Em nota pessoal, a componente social em que foram baseadas as crónicas desenvolvidas ao longo do estágio trouxe uma compensação pessoal e contribuiu para que a área da televisão na revista ganhasse uma força motivadora e dinamizadora ainda maior. As artes audiovisuais são um meio de interação importante nos dias de hoje, onde o entretenimento assume um papel cada vez mais relevante dentro da sociedade moderna. As análises críticas televisivas também proporcionaram um enriquecimento dentro da área, de forma a utilizar diversos recursos expressivos e estilísticos de linguagem, desenvolvendo-se uma ambientação progressiva com a especificidade do ramo. A nível técnico e, uma vez que a *Magazine.HD* se insere num tipo de jornalismo em expansão, tornou-se uma maneira interessante de adaptação às exigências do meio *online*. Redigir artigos utilizando um *website* como base de trabalho é um desafio em constante inovação. Há ferramentas novas que vão sendo encontradas diariamente para continuar a fazer o projeto crescer a todos os níveis. A formação em Wordpress e o manuseamento do *site* permitiram a familiarização com um tipo de linguagem novo e aquisição de conhecimentos técnicos numa área que era, até agora, desconhecida para mim. As variadas atividades desenvolvidas levaram-me também a experimentar uma agilidade

na mudança de géneros textuais. Entenda-se por géneros textuais todas as variantes de artigos que foram elaborados durante o período de estágio (notícias, comunicados de imprensa, crónicas e análises críticas). A fase de integração na equipa foi também um período importante, conseguindo desenvolver as capacidades de trabalho em equipa, de comunicação interna que, por sua vez, contribuíram para a organização de trabalho e sugestões de melhorias durante o percurso de aprendizagem.

O facto de optar pela área televisiva, colocando em prática os conhecimentos da indústria das artes visuais que fui adquirindo durante o mestrado em Estudos Artísticos, permitiu-me tirar proveito de um gosto pessoal e aplicá-lo à rotina profissional. Quando se aliam ambos, o resultado torna-se enriquecedor a todos os níveis. Explorar questões sociais dentro da área do entretenimento, desenvolver o pensamento crítico nas análises com base no conhecimento académico, e estar, de algum modo, a aprender os diferentes mecanismos e géneros textuais dentro da área, torna o estágio na *Magazine.HD* uma experiência exigente e recompensadora.

A flexibilidade e o bom ambiente definem a *Magazine.HD*. É um espaço em que a organização, exigência e rigor combinam com o lado mais criativo do próprio autor dos artigos que são elaborados diariamente. A flexibilidade é uma característica importante, na medida em que os próprios orientadores e supervisores se tornam recetivos a aceitar formatos textuais sugeridos pelos próprios estagiários ou membros mais recentes da equipa. A capacidade de entender os pontos fortes de cada indivíduo pertencente à equipa dá azo à liberdade de expressão e permite que a criatividade linguística e desenvolvimento de pensamento crítico floresçam dentro do próprio pessoal responsável.

Em suma, estagiar num local que vive exclusivamente no meio *online* é desafiante mas confere uma liberdade única para o jornalista cultural encontrar o seu próprio conforto desse meio. Aliar os dois tipos de jornalismo distintos e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado nas crônicas e análises críticas culminam numa experiência gratificante a todos os níveis.

A essência do trabalho na compreensão das artes visuais advém de uma paixão; e encontrar um local onde essa mesma paixão possa ser aplicada em trabalho é um feito raro e recompensador. O cinema e a televisão são duas vertentes culturais que nos fazem sonhar, viver novas experiências e depositar sentimento; são veículos importantes da celebração do ser humano como espécie racional e consciente; são um motivo de união entre comunidades e são, por vezes, um refúgio em momentos mais difíceis. A magia do entretenimento é contagiosa e, mais do que uma indústria ou negócio, é arte. A arte está viva e em constante movimento; a arte existe precisamente para ser apreciada e é um orgulho fazer parte de uma equipa que partilha da mesma paixão.

Bibliografia

BERNSTEIN, J. (2017). *TV OD: have we reached Peak Television?*. The Guardian

BROWN, W. & SINGHAL, A. (1999). *Entertainment-Education Media Strategies for Social Change: Promises and Problems*. [A chapter In D. Demen II. K. VIIIInmath (Ed.L) (1999) *Mass Media. Social Control and Social ~Amea, Iowa.*] Iowa State University Press.

FIDALGO, A. (2003). *Jornalismo Online segundo o modelo de Otto Groth*. Universidade da Beira Interior.

GALE, T. (2007). *Television's Impact on American Society and Culture*. Encyclopedia.com.

LACINA, A. (2016). *Whitewashing in Hollywood: Why Diverse Media Representation Matters*. The Journal of Fordham University's Top Thinkers.

MELO, I. (s. d.). *Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura*. Universidade da Beira-Interior.

Lista completa de artigos elaborados durante o estágio

Críticas de televisão:

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/critica-riverdale-analise/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/primeiras-impressoes-american-gods/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/feud-bette-and-joan-analise/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/bates-motel-analise/>

Notícias:

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/pais-irmao-rtp/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/into-the-badlands-renovada/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/por-treze-razoes-renovacao/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/ficheiros-secretos-revival/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/novo-trailer-gotham/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/ja-ha-trailer-5a-temporada-orphan-black/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/josh-brolin-deadpool/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/teaser-orange-is-the-new-black/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/robert-downey-jr-saida-de-iron-man/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/game-of-thrones-teaser-7a-temporada/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/time-after-time-cancelada/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/personagens-de-saida-once-upon-a-time/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/trailer-death-note/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/exterminador-implacavel-termina/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/nova-serie-ryan-murphy/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/robert-downey-jr-dr-dolittle/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/penelope-cruz-american-crime-story/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/trailer-6a-temporada-veep/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/a-series-of-unfortunate-events-renovada/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/ed-sheeran-game-of-thrones/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/once-upon-a-time-7a-temporada/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/vejam-trailer-final-velocidade-furiosa-8/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/zazie-beetz-domino-deadpool/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/riverdale-2a-temporada/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/2-temporada-the-night-manager/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/spinoff-the-big-bang-theory/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/the-walking-dead-fox/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/game-of-thrones-inhumans/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/teaser-unbreakable-kimmy-schmidt/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/the-oa-renovada-segunda-temporada/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/teaser-anne-of-green-gables/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/melhores-filmes-do-seculo-xxi/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/spot-superbowl-guardioes-da-galaxia/>

Crónicas:

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/top-american-crime/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/series-socialmente-relevantes-speechless/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/series-socialmente-relevantes-sense8/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/series-socialmente-relevantes/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/big-little-lies-na-tv/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/o-caso-iron-fist/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/netflix-whitewashing/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/hollywood-e-politica/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/cronica-mhd-aquele-pedacinho-de-alma/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-spoilers/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-binge-watching/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-serie-antologica/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-cliffhanger/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-revival/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-spinoff/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-crossovers/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-flashbacks-flashforwards/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/momentos-mais-marcantes-series-2016-vi/>

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-twist/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-reboot/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/peak-tv-remake/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/top-series-2016-mhd-the-crown/>

Comunicados de Imprensa:

<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/televisao-portuguesa-maio/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/revival-twin-peaks-28-maio/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/3a-temporada-fargo-tvseries/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/4a-temporada-silicon-valley/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/2a-temporada-versailles-estreia-rtp1/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/jacinta-filme-tvi/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/veep-esta-de-volta-abril/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/temporada-final-the-leftovers/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/televisao-portuguesa-abril/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/jordskott-estreia-rtp2/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/vidago-palace-rtp1/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/televisao-portuguesa-marco/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/taken-tv-series/>
<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/when-we-rise/>

Anexos

1. Regras Artigos da *Magazine.HD*

(Textos redigidos pela equipa da *Magazine.HD*)

2. Normas de Formatação

(Textos redigidos pela equipa da *Magazine.HD*)

3. Novos recursos de utilização

(Textos redigidos pela equipa da *Magazine.HD*)

4. Exemplo de Comunicado de Imprensa

(Enviado pelo canal TVSéries para a *Magazine.HD*)

5. Planeamento de Atividades

(Texto da minha autoria solicitado pelo orientador de estágio)

6. Dinamização da TV

(Texto da minha autoria solicitado pelo orientador de estágio)

(Devido à formatação dos documentos foi necessário converter para imagem na apresentação do relatório)

1. Regras Artigos da *Magazine.HD*

(Textos redigidos pela equipa da *Magazine.HD*)

Títulos dos artigos

1. Não utilizar maiúsculas nos títulos, para além daquilo que é comum segundo o Acordo Ortográfico: nomes de pessoas, títulos de filmes/séries, nomes de rubricas, de prémios, etc. Isto pressupõe que não se usem maiúsculas em dois casos muito frequentes em artigos nossos: palavras completamente escritas com maiúsculas (ex: "Novo filme de MARTIN SCORSESE") ou na primeira letra de cada palavra (ex: "Vê o novo Poster e Trailer").

2. Não usar aspas nos títulos, apenas quando queremos citar diretamente alguém. Nesse caso usar estas aspas: " ".

3. Utilizar a barra ("|") quando se tratem de temas populares, ou nomes de rubricas, ou ainda nomes de séries ou filmes nos quais dê jeito destacar o tema do artigo.

CORRETO: "Óscares 2015 | Conheça os nomeados" ou "Comic-Con Portugal | Saiba quem são as novas confirmações" ou "Figura de Estilo | Brad Pitt & Angelina Jolie".

ERRADO: "Emma Stone | Vai participar no filme de Alejandro González Iñárritu" (neste caso, a barra quebra completamente o título e retira-lhe harmonia - é preferível não a usar).

Nas coberturas de Festivais, Óscares, Emmy, Comic-Con, etc, é particularmente importante usar isto em todos os artigos sobre esse tema. O que estiver antes da barra funciona como agregador. Por exemplo, neste caso ("A Máscara | Coleção Ingmar Bergman (DVD)", "Coleção Ingmar Bergman" é que devia estar à esquerda, porque é o tema geral.

4. Evitar o uso do travessão/hifen ("-") e dos dois pontos (":") nos títulos e substituí-los pela referida barra ("|").

CORRETO: "Top Jogos | Os mais aguardados até ao fim de 2014 – parte III";

ERRADO: "Top Jogos - Os mais aguardados até ao fim de 2014 – parte III".

Temos muitos artigos semelhantes onde se usa pontuação diferente, o que não deve acontecer.

5. Os títulos das críticas de cinema terão de estar na forma: "[título do filme em português], em análise".

CORRETO: "Grand Budapest Hotel, em análise";

ERRADO: "Grand Budapest Hotel - Análise" ou "Grand Budapest Hotel | Análise"

Esta é a estrutura que sempre foi usada. Quanto às críticas de jogos e séries, há que adoptar um método semelhante. Ou seja, quem faz críticas de jogos ou séries deve escrever o título formalmente semelhante aos títulos de outras críticas já partilhadas.

5. Artigos das estreias da semana na forma: "[título do filme em português] | Nos cinemas a [data de estreia]".

CORRETO: "November Man – A Última Missão | Nos cinemas a 2 de outubro";

ERRADO: "November Man – A Última Missão | Nas salas a 2 de outubro".

Os meses são sempre com letra minúscula.

6. Evitar títulos com mais de 80 caracteres.

7. Verbos a utilizar: Presente ou participio passado

8. Os nomes das séries de TV têm que estar sempre no seu título original, mesmo naqueles artigos oriundos de press-releases. O título original é o mais conhecido portanto, para além de possivelmente trazer mais

visualizações, fica mais bonito ver tudo igual, sem essa mistura de nomes. Depois o título nacional pode e deve ser referido no corpo do artigo.

9. Não utilizar os termos T1, T2, T20 nos títulos das séries. Escrever por extenso o número da temporada e apenas a partir da 10ª temporada, se quiser, escrever efetivamente o número.

Corpo do artigo, Facebook e outras notas importantes

1. Nos posts do Facebook, usar pelo menos 2 hashtags e nunca mais de 3, sendo que uma delas é [#MagazineHD](#). Incluir as hashtags no próprio teaser ou abaixo.

2. No Facebook, principalmente, usar regra da primeira pessoa. Ex: "Ganha bilhetes" ou "não percas a estreia" em vez de "Ganhe" ou "Não perca".

3. Escrever um teaser que convide ao clique, mas não de forma descarada. Ou seja, tentar ao máximo não revelar a notícia no teaser do Facebook.

CORRETO: "A data de estreia do segundo filme da trilogia O Hobbit foi adiada."

ERRADO: "Hobbit 2 adiado para abril de 2015, confirmou Peter Jackson há pouco no seu Twitter"

4. No corpo do artigo, não colocar frases inteiras a negrito, não usar tamanhos e cores de letra exagerados/fora do padrão, evitar usar frases inteiras com maiúsculas, que são típicas dos press-releases (dá trabalho escrever a frase novamente - copiar é bem mais fácil - mas fica feio ler um artigo com frases enormes todas escritas com maiúsculas). Portanto, sempre que possível, utilizar o tamanho, tipo e cor de letra padrão do nosso site (há exceções, como neste caso onde dá jeito usar um tamanho diferente para destacar os títulos: <http://is.gd/vuC157>).

5. É obrigatório o uso da técnica da pirâmide invertida nas notícias. A notícia deve correr do maior para o menor grau de interesse. A partir do fim da notícia tem que ser possível cortar parágrafos sem que o sentido da notícia se perca. Nos últimos parágrafos deve constar, por exemplo, a sinopse, elenco e data de estreia. Atenção apenas para este facto: Esta é uma regra tipicamente seguida no jornalismo "sensacionalista" que, embora resulte no início ao captar o interesse de quem lê, tende a descredibilizar rapidamente quem escreve se usada de forma errada/incorreta.

6. O primeiro parágrafo de uma notícia chama-se lead. Deverá resumir o essencial do acontecimento noticiado e responder às questões: quem? o quê? onde? quando? O lead tem que ter impacto - utilizar verbos fortes, evitar verbos como "afirmar", "declarar", "referir", etc. Não deve começar com uma citação. O lead deve começar pela notícia em si e não pela fonte. Evitar colocar o lead a negrito.

7. O jogo entre o discurso direto (das citações) e discurso indireto (do editor) terá de respeitar sempre as regras gramaticais; As citações no texto vêm sempre entre aspas " " (atenção, não usar estas aspas: «»). Quando houver citações dentro de citações é necessário utilizar as plicas ' '.

8. Nos excertos, nunca ultrapassar o limite de 24 palavras.

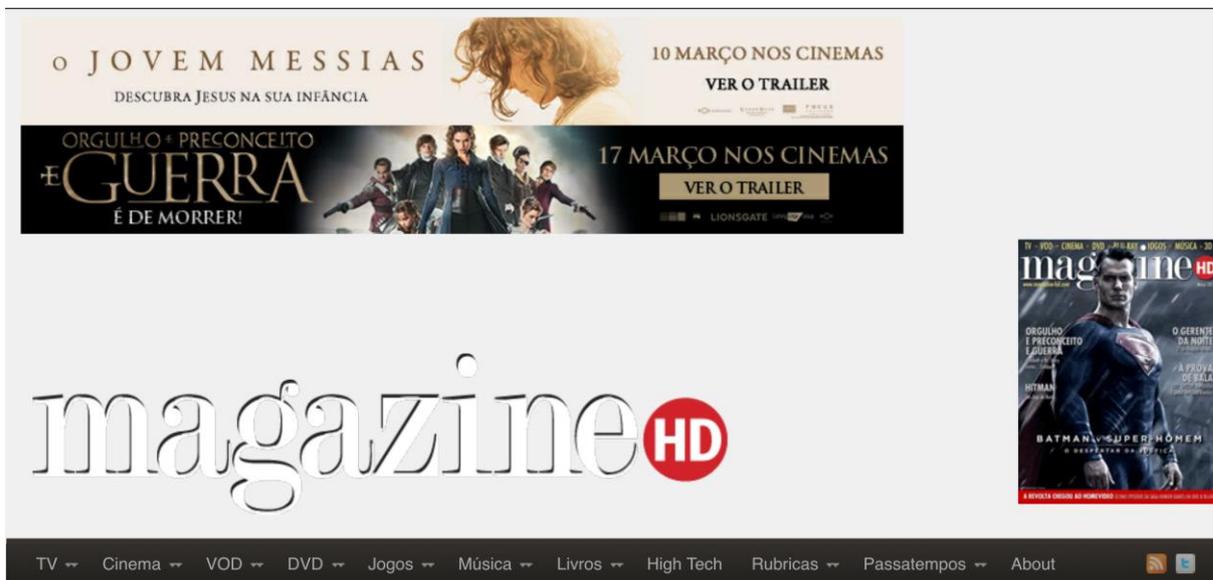
9. Renomear sempre os nomes das imagens. Não carregar imagens no site com nomes aleatórios, tal como as encontramos na Internet. Importante perceber que os leitores tanto procuram títulos de artigos como de imagens, via google search. Além de que é útil para na nossa biblioteca podermos pesquisar e reaproveitar imagens. Preferencialmente, renomear com os nomes relevantes da imagem - artistas, evento, etc sem caracteres portugueses, proibidos acentos cedilhas, til, etc.

10. Não exceder o limite de 12 etiquetas. O ideal são meia-dúzia.

11. Nas imagens, não exceder o tamanho de 70Kb. É proibido também o uso de ficheiros com extensão .png.

2. Normas de Formatação

(Textos redigidos pela equipa da *Magazine.HD*)



The banner features two movie trailers. The top one is for 'O Jovem Messias' (The Young Messiah), with the text 'DESCUBRA JESUS NA SUA INFÂNCIA' and '10 MARÇO NOS CINEMAS'. The bottom one is for 'Orgulho e Preconceito e Guerra' (Pride and Prejudice and War), with the text 'É DE MORRER!' and '17 MARÇO NOS CINEMAS'. The Magazine.HD logo is prominently displayed in the center, and a small magazine cover is visible on the right side.

Artigo simples | Normas de formatação e estilo

POR RUI RIBEIRO – 20 DE MARÇO DE 2016 (EDITAR ARTIGO)
PUBLICADO EM: HOMEPAGE

[Tweetar](#) [Tweet](#) [Share](#)

O primeiro e curto parágrafo de qualquer artigo, como este, chama-se lead ou Cabeçalho, o qual pode também ser copiado para Excerto do wordpress, o qual por sua vez é também a meta-description do Google, tal como referido no nosso auxiliar de SEO. Leia o nosso Livro de Estilo sobre o seu conteúdo dos Cabeçalhos. O seu formato deve ser sempre parágrafo simples, a bold e de preferencia itálico.

Depois de carregarem este Template, e antes de gravarem o artigo como rascunho pela primeira vez, criar/substituir o seu **Título** provisório e ajustar o **URL** respetivo, não esquecendo inserir a KP no seu início.

Este artigo como o próprio nome indica, é um exemplo para facilitar a elaboração da maioria dos artigos, contendo indicações úteis sobre o seu *layout* e estilo, detalhes técnicos, medidas de imagens e recomendações SEO (search engine optimization)

Recomenda-se que **usem e abusem deste template**, verifiquem com atenção (*mouse over...*) os formatos, como os heading pré-definidos dos vários blocos deste template e leiam com atenção as diversos dicas de construção e otimização. Como método de aprendizagem inicial, podem montar o vosso artigo em cima deste, **substituindo o conteúdo** naturalmente, mas assumindo e adoptando as normas implícitas de estrutura e formatação.

O nosso tema (Arras) inclui já um *font* predefinido, bem como algumas outras pre-definições, como no caso dos Headings 1, 2, 3 etc. os quais podem e devem ser sempre utilizados na estruturação dos conteúdos. Enquanto um **bold** nada diz ao Google, um Heading indica estrutura e os termos que dele fizerem parte serão tags importantes para a indexação/ranking do artigo.

URL

O URL é pelos novos critérios do Google, **o elemento mais importante dum artigo** para o seu ranking. Deve refletir em **cinco palavras** no máximo, o foco do artigo, pelo que é absolutamente necessário que a KP figure logo no início do URL. Este pode e deve ser editado antes do artigo ser

?

Enter term ...

Search

gravado e/ou publicado, **nunca depois**, simplificado, encurtando, e eliminando dele todas as proposições e artigos (considerada pelo Google como "palavras mudas" no que toca a URL e que desvalorizam o artigo), ou seja, – o, a, de, em, por...

NOTA: Muito importante que a KP figura no início do URL

CABEÇALHO

O Cabeçalho, ou seja, o primeiro parágrafo de cada artigo, deve basicamente ser uma sinopse do artigo, com algum impacto, pois são estas duas linhas as que irão surgir, nas páginas de resultado das pesquisas no Google e quando o artigo surge no mobile (que já constitui cerca de 50% da nossa audiência). Tipicamente este cabeçalho deve ser idêntico ou igual ao excerto. Pode ser ligeiramente maior, pois o excerto está limitado a 20 palavras.

LINKS EXTERNOS E INTERNOS

É útil e normal um artigo ter links. Mas do ponto de vista do SEO e segundo os novos critérios do Google, a inserção de links num artigo passou a ser fundamental – para o ranking do artigo, para o ranking do seu autor e para o ranking do website.

É pois importante que cada artigo tenha **pelo menos um link externo e um link interno**.

Como links externos deve ser usado sobretudo, o **site oficial da série ou do filme** ou (preferencialmente até) o link português do site ou facebook da distribuidora ou do canal. Se tal não for possível podemos usar 1 ou 2 links do imdb, ou de outros sites facebooks de referencia, relevantes e diretamente ligados ao assunto e ao artigo, nacional ou internacional.

Os links internos, são aqueles que apontam para outros artigos MHD, no WP. Os INSERTS são por si links internos. Para INSERTS devemos usar sobretudo RUBRICAS como por exemplo:

- Calendário Midseason, Fallseason
- Guias das Estreias
- Melhores ... de 2015, 16, etc
- Os Filmes (ou Séries) mais Antecipados de 2015, 16, etc
- Filmes na TV
- Lançamentos DVD/BD
- Mapa das Séries
- ...

Exemplo de insert:

Lê Mais: [As melhores estreias da Fall Season 2015](#)

Lê Também: [Guia das Estreias de Cinema | Outubro 2015](#)

As rubricas e os artigos galeria (multi-página) são mais importantes como INSERTS que os artigos relacionados, pois estes últimos já figuram automaticamente na zona homónima no fim do artigo.

Os links devem ser sempre de sítios de boa reputação (...) e, tal como, por razões óbvias, devem ser evitados os links de websites concorrentes do nosso.

INSERTS

Os Inserts devem ser inseridos entre dois parágrafos, exemplo do seu típico posicionamento, embora a seguir às imagens também seja recomendável. Sugere-se pelo menos um Insert num artigo curto, 2 naqueles com mais de 5 parágrafos e 3 nos artigos mais longos. Os Inserts são uma das formas mais importantes de promoção das nossas rubricas. Todos os Inserts são **H3/font12** no seguinte formato:

Consulta Ainda: [Guia das Estreias de Cinema | Outubro 2015](#)

TEMPLATES

Como este, temos mais alguns *templates* (termo em itálico porque se trata dum estrangeirismo tal como definido no nosso livro de estilo), para artigos específicos como Críticas e Fichas de Cinema.



Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **DVD/BD Category**. Homepage view is **disabled** on *advanced settings*. You can change display options under *Advanced settings* on [widget panel](#).



- [Análises CINE](#)
- [TV](#)
- [JOGOS](#)
- [EM SALA](#)

Análises CINE



Assassina, em análise



Panda do Kung Fu 3, em análise

Os *templates* devem ser acedidos na caixa do canto superior direito do editor.

Todos os artigos devem ser **arejados**, tão **clean** quanto possível, para o que se deve garantir os devidos espaços entre:

- parágrafos,
- entre parágrafos e o SUBTÍTULO seguinte,
- entre texto e imagens ou galerias,
- entre INSERTS e texto

TÍTULO DO ARTIGO

Recomendo a leitura do doc. “Regras Artigos MHD” que tem vários exemplos e recomendações.

Preferimos sempre o travessão vertical | do que o hífen – Aspas [™] só em casos excepcionais, pois baralham o google.

Devem colocar sempre no início o termo mais importante do artigo, tal como recomenda o SEO (**Análise da Página**)

EXCERTO

O Excerto deve ter sempre entre **12 a 20 palavras** e nunca exceder as 24, pois se assim for irá desformatar a Newsletter, bem como a homepage onde estão os thumbnails dos artigos.

SUBTÍTULOS SÃO H3 e MAIUSCULAS

Os verdadeiros SUBTÍTULOS, como os vários que estruturam o corpo do texto deste artigo, devem ser em **MAIÚSCULAS e com HEADING3** (ou seja, respeitando simplesmente a pre-definição H3, e sem alteração de *font*), Não confundir com os INSERTS, quem são LINKS/RUBRICAS ou artigos pertinentes, que aproveitamos para divulgar *en passant* nos artigos.

IMAGENS

Todas as imagens no WP devem ser:

- **jpg** (apenas)
- **72 dpis**
- máximo 610 pxs de **largura** (610 é a largura do site)
- a melhor **qualidade** possível (não comprimam para baixo dos 75% como grau de compressão ao gravar; idealmente 85%)
- **filename legível** e refletindo o conteúdo, permitindo a sua pesquisa no nosso wp, bem como pelo publico no Google (maneira indireta de chegar ao nosso artigo). O pior de tudo são aqueles códigos absolutamente indecifráveis e inúteis, de imagens provenientes do facebook p.ex.
- Incluir a Keyword Principal (**KP**) no **texto alternativo** (outra forma importante de pesquisa no Google)



Orgulho e Preconceito e Guerra, em análise



melhores filmes sci-fi 2015-16 | Perdido em Marte



Cavaleiro de Copas, em análise



Recordações da Minha Juventude, em análise



Existe e Vive em Bruxelas, em análise

TV



Grey's Anatomy | As 15 mortes mais memoráveis



Supergirl T01E16



Legends of Tomorrow | Final da mid-season, em análise

Outlander | Primeira temporada em análise

Os
10

Três

Deus

Fora
de
Série
|



Um filename perfeito, com tudo o que a imagem representa e separado por - A KP (Sherlock neste caso) está também inserida como deve, no campo Texto Alternativo.

As **Imagens de Destaque** em particular devem ainda:

- 635x304
- máximo 75 KB
- **grandes planos**, cativantes e bem iluminadas, forte impacto imediato
- evitem os grupos, paisagens, motivos com demasiados elementos,



The

Expanse | Primeiras Impressões



Calendário de Séries Midseason 2016 | Todos os regressos e estreias de fevereiro



TOP

Casais de Séries de 2016 by MHD

JOGOS



The

Division (PS4) | Análise



Samurai Warriors 4 Empire (PS4) | Análise



Heavy Rain and Beyond: Two Souls Collection (PS4) | Análise



Plants vs Zombies: Garden Warfare 2 (PS4) | Análise

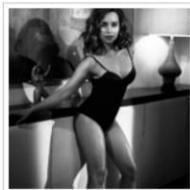
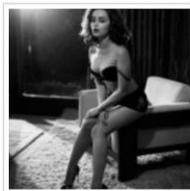
Far Cry Primal (PS4) | Análise



Como podem ver esta imagem tem um filename indevidamente escrito pois devia ter um underscore _ ou um hífen - entre os nomes, pelo que vai prejudicar algumas pesquisas no google.

As imagens numa **Galeria**, podem excepcionalmente ser:

- inseridas no modo **Thumbnail Grid** ou **Slideshow** pois os modos Mosaico (que infelizmente é o default, sempre que se ativa uma galeria) e restantes modos estão avariados.
- ter fisicamente 1500 de largura, maiores portanto preservando a sua beleza e maior qualidade, pois a Galeria faz a sua **redução** quando exibidas
- muito importante contudo, ver se continuam como as restantes a ser **72 dpi**, **jpg**, e não pesarem mais que uns 200 KB cada.
- usem múltiplos de 3 (3 por coluna) e devem ser uniformes, ou seja, evitando umas ao alto e outras ao baixo; ou umas pequenas e outras muito maiores. Como se sabe ao fazer o zapping das imagens além de feio é muito desconfortável para o leitor quando as imagens mudam de formato e tamanho...
- Se as imagens foram obtidas dum meio com **copyright** das mesmas, devemos citar a fonte e o autor/fotógrafo se caso disso



[Consulta Ainda: Procurar Lançamentos DVD, BD e BD3D | Lista Completa 2015](#)

CORRETOR ORTOGRÁFICO DO WP

Temos um botão na quinta posição da segunda linha do editor, um V com A B C escrito, muito útil



Street Fighter V (PS4) | Análise



Naruto Shippuden: Ultimate Ninja Storm 4 (PS4) | Análise

EM SALA



Jardins Selvagens | Nas salas de cinema dia 17 de março



Pai Há Só Um! | Nos

cinemas a 17 de março



Posto Avançado do Progresso | Nos cinemas a 17 de março



Uma

História de Amor e Trevas | Nos cinemas a 17 de março



O

Panda do Kung Fu 3 | Nos cinemas a 17 de março

Orgulho e Preconceito e Guerra | Nos cinemas a 17 de março

para últimas revisões do texto. Infelizmente não está afinado pelo AO, mas pelo menos evita os perigosos erros ortográficos (esta última palavra deve estar agora pontuada de vermelho pois deixei-a proposadamente com um erro, para verem o **efeito do corretor**).

ETIQUETAS

As etiquetas servem para pesquisar artigos indexados nesse termo e para o google ter uma melhor ideia do teor do artigo quando o indexa.

As Tags devem ser aproximadamente **6, no máximo 10**.

Tipicamente as tags devem ser **nomes** importantes do elenco e *staff* e/ou termos relevantes sobre a temática ou assunto. Exemplos, S. Francisco, Plutão, Culinária, Fall Season, LGBT, HDMI, Porn Movie, Sexiest Woman, LEFF.

Nunca devemos usar expressões longas ou compostas como tags. Por exemplo *Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos*, são duas etiquetas distintas, uma é *Hobbit* e a outra *Batalha dos Cinco Exércitos*.

A *Punch Line* final é a última frase do artigo, curta de preferência, tipicamente um *call to action*, uma data de estreia, um convite ao comentário. Tal como no primeiro parágrafo do artigo, recomenda-se manter parágrafo simples, bold e itálico. Não deixar nenhum espaço a seguir para que a área dos Artigos Relacionados que se segue ficar próxima e visível.

Artigos Relacionados:

1. [Google vai captar novas imagens StreetView em Portugal \(13.4\)](#)
2. [Figura de Estilo | Mad Men. Promo para a Temporada 7 \(11\)](#)
3. [Figura de Estilo | Serena \(9.9\)](#)
4. [Figura de estilo | Jennifer Lawrence na Vanity Fair \(9.8\)](#)
5. [Google | Direito de ser esquecido chega à Europa \(9.7\)](#)
6. [A Google anuncia oficialmente a versão 1.4 do Android Wear \(9.1\)](#)
7. [Figura de Estilo: Downton Abbey T4 \(9\)](#)
8. [Brooklyn e o seu estilo romântico \(9\)](#)
9. [Ladrões com Estilo | Brevemente em DVD \(8.9\)](#)
0. [Figura de Estilo | Cate Blanchett por Norman Roy \(8.9\)](#)



Sobre Rui Ribeiro

Sem Comentários

Seja o primeiro a comentar este artigo!

Deixar uma resposta

Sessão iniciada como Rui Ribeiro. Terminar sessão?

Comentário

Publicar comentário



Senhora da Furgoneta | Nos cinemas a 17 de março



Assassina | Nos cinemas a 17 de março

Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **Jogos Category**. Homepage view is **disabled** on *advanced settings*. You can change display options under *Advanced settings* on **widget panel**.

Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **Jogos Category**. Homepage view is **disabled** on *advanced settings*. You can change display options under *Advanced settings* on **widget panel**.

Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **Jogos Category**. Homepage view is **disabled** on *advanced settings*. You can change display options under *Advanced settings* on **widget panel**.

Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **TV Category**. Homepage view is **disabled** on *advanced settings*. You can change display options under *Advanced settings* on **widget panel**.

Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **TV Category**. Homepage view is **disabled** on *advanced settings*. You can change display options under *Advanced settings* on **widget panel**.

Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **TV Category**. Homepage view is **disabled** on *advanced settings*. You can change display options under *Advanced settings* on **widget panel**.

Admin notice: (?)

Image banner widget selected to be displayed on **TV**

3. Novos Recursos de Utilização

(Textos redigidos pela equipa da *Magazine.HD*)

NOVOS INSERTS @ MHD

Os novos inserts no corpo do texto são agora inseridos a partir de um plug-in.

- Idealmente, e tal como anteriormente, os artigos dos Inserts devem ser **escolhidos pelo autor** e colocados no **sítio desejado** no artigo.
- Se não inserirem estes código, o Plugin vai automaticamente colocar relateds ao acaso... e em locais ao acaso... e que podem não ser adequados. nem do vosso interesse.
- Devem evitar as notícias, e escolher sempre de guias, galerias, listas, tops, ou **rubricas** em geral, sempre **relacionados** com o artigo em questão.

Aqui um breve **Guia** de como inserir os links seguido de uma breve lista de apoio com alguns links úteis, cujo código **basta copiar e colocar no texto do artigo**.

Ao editar

estudo cáustico de loucura numa hierarquia social baseada em volta de dinâmicas de poder tóxicas e naturalmente férteis para o florescimento de opressão.

[irp posts="168714" name="A Volta ao Mundo em 80 Filmes"]

A protagonista de **Lady Macbeth** é Katherine, uma jovem inglesa que foi vendida pelo seu pai juntamente com terras da família e forçada a casar com o filho de meia-idade de um proprietário

Depois de publicado

estudo cáustico de loucura numa hierarquia social baseada em volta de dinâmicas de poder tóxicas e naturalmente férteis para o florescimento de opressão.



Lê Também:
A Volta ao Mundo em 80 Filmes

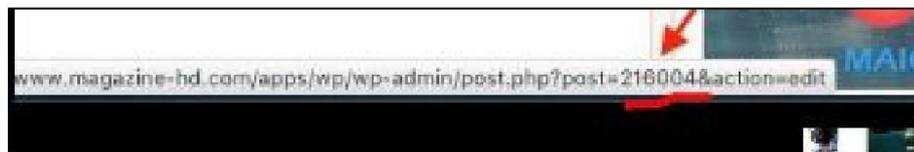
A protagonista de **Lady Macbeth** é Katherine, uma jovem inglesa que foi vendida pelo seu pai juntamente com terras da família e forçada a casar com o filho de meia-idade de um proprietário

1) O código deve ser inserido entre parágrafos, no local desejado e tem sempre esta forma:

```
[irp posts="NÚMERO" name="NOME DO ARTIGO"]
```

Ex: [irp posts="187635" name="Top 2016 | Os 10 melhores guarda-roupas do ano"]

2) O **número** é obtido a partir do link que aparece ao passar o rato por cima do “editar artigo” do artigo que se deseja adicionar no insert.



Neste caso o número é 216004, o código seria [irp posts="216004" name="Mapa das Séries | Todas as estreias nacionais de agosto de 2017"].

Nota: Se por acaso o Related do Insert resultar num link do próprio artigo, é porque algo correu mal com o código. Nesse caso convém rever se há espaços a mais, se as aspas são iguais, etc.

LISTA [LINKS ÚTEIS E ADEQUADOS]

é só copiar e colocar no texto !!!!

Cinema

[irp posts="214640" name="Guia das Estreias de Cinema | Agosto 2017"]

[irp posts="215821" name="Os melhores e piores posters da semana (24/07-29/07)"]

[irp posts="214571" name="30 Coisas que (provavelmente) não sabias sobre J.K.Rowling"]

[irp posts="187635" name="Top 2016 | Os 10 melhores guarda-roupas do ano"]

[irp posts="168714" name="A Volta ao Mundo em 80 Filmes"]

[irp posts="162527" name="20 filmes odiados pelas razões erradas"]

[irp posts="212424" name="Curiosidades sobre os Objetos Mágicos em Harry Potter"]

[irp posts="210627" name="De Supergirl a Wonder Woman | A História das super-heroínas no cinema"]

[irp posts="205078" name="Top 10 Filmes Universo Marvel"]

[irp posts="197584" name="As adaptações live-action mais antecipadas pelos japoneses"]

DVD

[irp posts="187378" name="Lançamentos DVD, Blu-ray e Blu-ray 3D | Lista Completa 2017"]

Música

[irp posts="210816" name="De Mozart a Ian Curtis: 10 Melhores Filmes sobre Música"]

TV:

[irp posts="186472" name="Calendário de Séries Midseason 2017 | As estreias e os regressos das tuas séries"]

[irp posts="209009" name="As séries mais vistas nos EUA da temporada 2016-2017"]

[irp posts="207441" name="O guia das séries canceladas em 2017"]

[irp posts="216004" name="Mapa das Séries | Todas as estreias nacionais de agosto 2017"]

[irp posts="212661" name="Renovações e Cancelamentos | 3º trimestre 2017"]

[irp posts="216346" name="Netflix em Agosto | Os filmes que recomendamos"]

[irp posts="216176" name="O melhor dos Canais TVCine e TVSéries em Agosto"]

[irp posts="216342" name="Netflix em Agosto | As séries que recomendamos"]

Livros:

[irp posts="212960" name="Livros a não perder | Seleção de julho 2017 by MHD"]

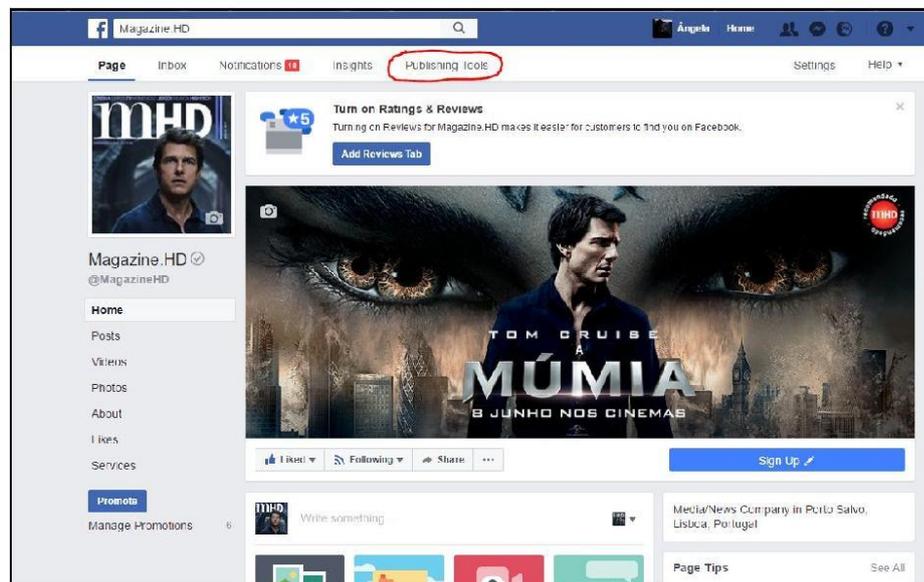
FORMATAÇÃO TEASERS FB

Este documento tem como intuito ajudar a uma melhor construção dos teasers no Facebook, sejam eles de notícias normais ou críticas.

TEASER NOTÍCIA NORMAL

Publicado o artigo é altura de criares o teaser na página Facebook da [Magazine.HD!](#) Para isso basta seguire os seguinte passos:

1. Vai a Ferramentas de Publicação / Publishing Tools



2. Vai a "Scheduled Posts" e depois "Create"



3. O teaser é constituído por quatro partes, todas alteráveis: Descrição 1, Imagem, Título, Descrição 2.



A **Descrição 1** é uma breve descrição ou comentário à notícia mas mais do que tudo, é um convite à interação: ao comentário, ao like e ao share. Para além disto, ela deve incluir a **#MagazineHD** quer incluída na frase [A #MagazineHD mostra-te quais as novas estreias], quer fora dela, como acontece na imagem acima. Outras hashtags podem e devem incluir o nome do filme, do ator, do realizador, etc.

A **Imagem Destaque** é por definição a mesma do artigo e na maioria dos casos pode ficar, excepto se existir uma Imagem Destaque melhor mas que não pôde estar no artigo devido a já existir no nosso site. Caso seja adicionada uma nova imagem deve-se **apagar** a imagem original.

O **Título** na maioria das vezes pode permanecer o mesmo da notícia, devendo-se ser cativante e não muito longe.

A **Descrição 2** é um breve comentário à notícia, informação adicional à Descrição 1 e é normalmente correspondente ao excerto.

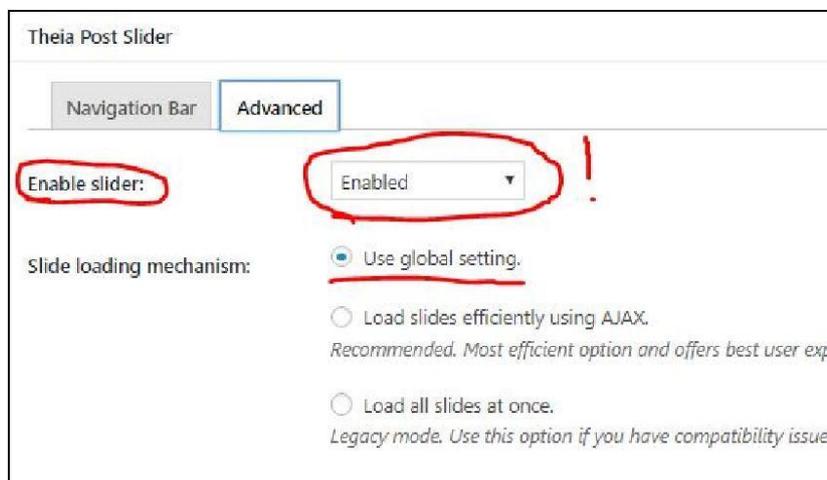
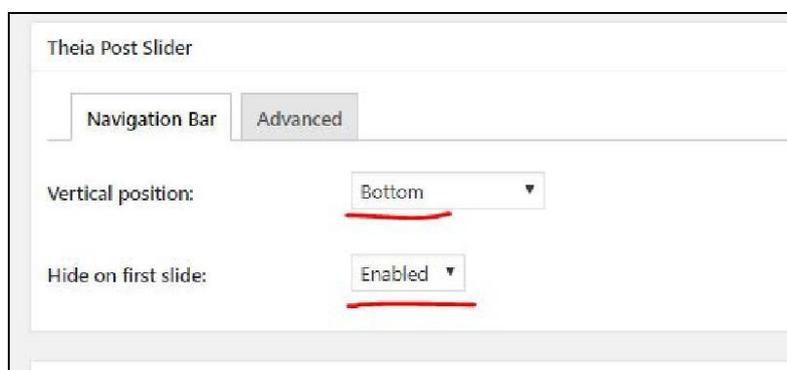
NOTA 1: É importante que a palavra-chave (título do filme, nome do ator) esteja presente no **Título**. Para além deste, pode estar na Descrição 1 mas não convém ficar nas duas descrições, uma vez que isso é visto como spam pelo Facebook e diminui o alcance do teaser. O texto das três partes deve ser o mais diferente possível sem perder a sua essência e interesse.

NOTA 2: Se precisares de lançar um segundo teaser, nada deve ser idêntico ao primeiro teaser, ou seja, imagem, descrições e título diferentes, de modo a não prejudicar o alcance.

NOTA 3: Acontece por vezes que o Facebook não consegue comunicar com a MHD, levando a que a imagem de destaque não apareça. Se isso acontecer, deves ir ao **Facebook Debugger** (<https://developers.facebook.com/tools/debug/og/object/>), colar o link da notícia e clicar em “Fetch New Scrape Information”. Após concluir este processo, deves voltar a clicar em “Criar Post” e tudo deve aparecer bem.


```
[tps_header]
Cabeçalho
[/tps_header]
Texto obrigatório.
[tps_start_button label="CLICA e descobre todas as estreias deste mês! >" style="text-align: center; color: #ff0000; font-size: 14pt;" class=""]
Texto opcional.
< Link Opcional para artigo continuação
..... PAGE BREAK .....
```

Terminado o artigo **É IMPORTANTE E FUNDAMENTAL** modificar as definições theia no final da página. Caso contrário **O THEIA NÃO FUNCIONARÁ!**

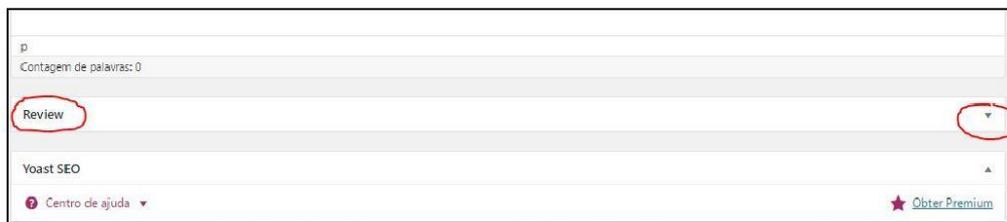


Concretizado tudo isto, é hora de publicar. Nas categorias THEIAS são sempre **Homepage/Destaque**.

AVALIAÇÕES EM ANÁLISES

Este documento pretende dar a conhecer as regras de formatação das avaliações em análises de **JOGOS, FILMES e SÉRIES**.

As análises devem ser acompanhadas pelo widget de avaliação que pode ser encontrado no final da página e formatadas da seguinte forma:



The screenshot shows a text editor interface. At the top, there is a text input field containing the letter 'p' and a label 'Contagem de palavras: 0'. Below this is a 'Review' field, which is circled in red. To the right of the 'Review' field is a dropdown arrow, also circled in red. Below the 'Review' field is a 'Yoast SEO' section with a small upward arrow. At the bottom left, there is a link 'Centro de ajuda' with a question mark icon. At the bottom right, there is a link 'Obter Premium' with a star icon.

CINEMA:



The screenshot shows a movie analysis widget for the film 'O Círculo'. The widget has a dark background and contains the following information:

- Movie title:** The Circle
- Director(s):** James Ponsoldt
- Actor(s):** Emma Watson, Tom Hanks, Eilar Coltrane, Bill Paxton, Karen Gillan
- Genre:** Drama, Sci-fi, Thriller
- Movie poster:** A poster for 'O Círculo' featuring Emma Watson and Tom Hanks, with the release date '27.04.17'.
- Reviews:** Two reviews are listed: 'Ângela Costa - 60' and 'Rui Ribeiro - 80', each with a circular progress indicator.
- CONCLUSÃO:** A section with a circular progress indicator showing a score of 70. The text reads: 'O Círculo explora uma temática pertinente e atual. É uma obra filosófica perfeita para o debate saudável acerca das vantagens e desvantagens de uma sociedade onde tudo é público.'
- O MELHOR:** 'A preocupação em mostrar várias perspetivas através da existências de prós e contras, e a interpretação dos atores.'
- O PIOR:** 'A filosofia sobrepõe-se à construção de uma narrativa cativante, tomando-a monótona.'
- AC:** A section for additional comments.
- User Rating:** 4.33 (3 votes) with a star rating of 4.5 stars.
- Comments Rating:** 0 (0 reviews) with a star rating of 4.5 stars.
- Buttons:** 'Ficha do Filme', 'Guia de Estreias de Maio', and 'NOS Audiovisuais'.

1. Selecionar Review Type (**CIRCLE**) e Reviewed Item Scheme (**MOVIE**)
2. Preencher Review Heading (nome do filme, em análise) e Movie Title (nome do filme).
3. Inserir Imagem (largura obrigatória de 400px - <https://pixlr.com/express/>). Procurar imagem com boa qualidade.

Review

Review Type: Circle Review ID: 205948

Review heading: O Círculo, em análise

Reviewed Item Schema: Movie

Movie title: The Circle

Movie description:

Movie Image:

Select Image Remove Image

4. Preencher Director(s), Actor(s) e Genre. Colocar um nome por linha (nome + enter).
5. Selecionar Rating Scheme (**Author Review Rating**). Deverá estar auto-selecionado mas deve-se confirmar.

27.04.17

Select Image Remove Image

URL:

Date published:

Director(s): James Ponsoldt Add one director per line

Actor(s): Emma Watson
Tom Hanks Add one actor per line

Genre: Drama
Sci-fi Add one item per line

Rating Schema: Author Review Rating

6. **ELIMINAR** os nomes dos autores e deixar (ou inserir) apenas o do autor. Os **OUTROS AUTORES** devem adicionar o seu nome e avaliação somente quando a tiverem.

7. A avaliação é feita de **0 a 100**.

8. As Custom Colors **VARIAM COM A PONTUAÇÃO FINAL** As cores deverão ser as seguintes:

0 - 40 (vermelho) | #ed1700

41 - 70 (amarelo) | #fca123

71 - 99 (verde) | #59d600

100 (azul) | #0099d1

NOTA: O último autor a avaliar o filme deverá certificar-se que a cor ainda corresponde à pontuação final. Por exemplo, o filme *A Múmia* obtém pontuação final inicial de 60 (amarelo). Após a análise estar publicada, a Maria vê o filme e avalia-o com 90. Automaticamente, o Total irá passar para 75 (verde). A Maria deve então mudar a Review Color para verde.

Feature Name	Circle (1 - 100)	Delete
Ângela Costa	60	Delete
Rui Fibeiro	80	Delete
Add another	70	Total

Custom Location

Custom Colors

Review Color: Selecção cor

Font Color: Selecção cor

Heading Background Color: Selecção cor

Background Color: Selecção cor

Border Color: Selecção cor

Custom Width

Custom Author

Review Author:

Display reviewed item's schema data (if available)

9. Os códigos das cores devem ser alterados. Para isso basta clicar em cima da cor que se pretende mudar e inserir os códigos respectivos:

REVIEW COLOR (**vermelho, amarelo, verde, azul** - verificar código acima);

FONT COLOR (**branco** - #ffffff)

HEADING BACKGROUND COLOR & BACKGROUND COLOR (**cinza - #3a3a3a**)

BORDER COLOR (**cinza claro - #e7e7e7**)

10. Selecionar pisco do CUSTOM AUTHOR e inserir nome do autor da análise.

11. Selecionar pisco de DISPLAY REVIEWED ITEM SCHEME DATA (IF AVAIBLE).

12. **Adicionar REVIEW LINKS** importantes como o site da distribuidora, o guia de estreias do mês, a ficha do filme (procurar link no GUIA DE ESTREIAS ou no Plano MHD na tab ESTREIAS DA SEMANA). Existe uma lista já pré-definida, sendo necessário, à partida, apenas apagar o que está a mais. **Alterar** mês do link dos guias e mapas.



13. Preencher Review Description com **CONCLUSÃO** que deverá incluir um **pequeno resumo da crítica, o melhor, e o pior**.



14. Em User Review, selecionar **BOTH**.

15. Verificar o User Rating Type (**Star**).

User Reviews

Disabled
 Visitor Rating Only
 Comment Rating Only
 Both

User Rating Type: Star
Note: If you are changing user rating type and post already have user ratings, please edit or remove existing ratings if needed.

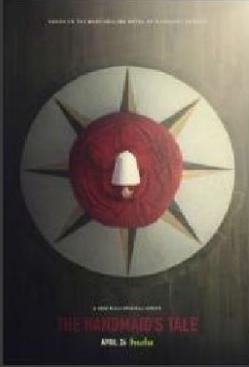
Hide Comments Total Rating (if "Comment Rating Only" or "Both" is checked)

SÉRIES:

The Handmaid's Tale - Primeiras Impressões

Name: The Handmaid's Tale

Description: Num futuro distópico, uma mulher é forçada a viver como concubina sob uma ditadura fundamentalista teocrática.



Filipa Machado - 95 ○

Jorge Lestre - 94 ○

CONCLUSÃO

O MELHOR: The Handmaid's Tale conta com uma história arrebatadora, personagens marcantes e um elenco fortíssimo. De salientar também a fotografia e banda-sonora da série.

O PIOR: Além agora, não existe realmente algo negativo a apontar à série. Apenas o facto de que alguém possa estar a perder uma das melhores séries da atualidade.



User Rating 4.75 (4 votes) ★★★★★

Comments Rating 0 (0 reviews) ★★★★★

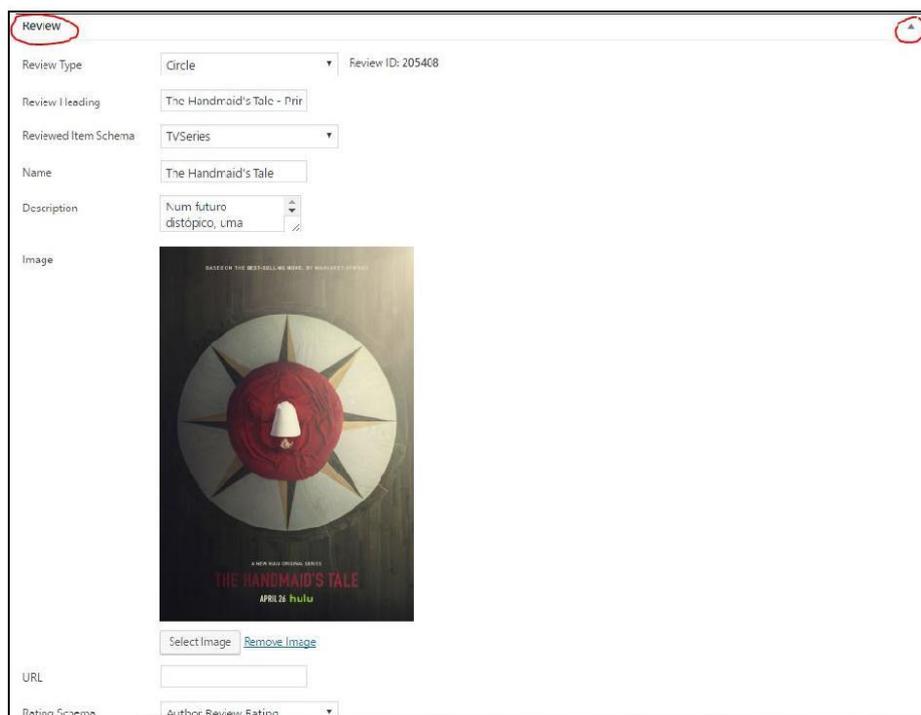
Hulu

Calendário de Séries Midseason 2017

Mapa das Séries

1. Selecionar Review Type (**CIRCLE**) e Reviewed Item Scheme (**TVSERIES**)
2. Preencher Review Heading ('nome da série, em análise' OU 'nome da série - Primeira Impressões') e Name (nome da série).

3. Preencher a Description com um pequeno resumo da série.
4. Inserir Imagem (largura obrigatória de 400px - <https://pixlr.com/express/>). Procurar imagem com boa qualidade.
5. Selecionar Rating Scheme (**Author Review Rating**). Deverá estar auto-selecionado mas deve-se confirmar.



The screenshot shows a web form titled "Review" with the following fields and options:

- Review Type:** Circle (dropdown menu)
- Review ID:** 205408
- Review Heading:** The Handmaid's Tale - Pirir
- Reviewed Item Schema:** TVSeries (dropdown menu)
- Name:** The Handmaid's Tale
- Description:** Num futuro distópico, uma (text input)
- Image:** A placeholder image showing the cover art for "The Handmaid's Tale" featuring a red wheel with a white figure in the center. Below the image are "Select Image" and "Remove Image" buttons.
- URL:** (empty text input)
- Rating Scheme:** Author Review Rating (dropdown menu)

6. **ELIMINAR** os nomes dos autores e deixar (ou inserir) apenas o do autor. Os **OUTROS AUTORES** devem adicionar o seu nome e avaliação somente quando a tiverem.
7. A avaliação é feita de **0 a 100**.
8. As Custom Colors **VARIAM COM A PONTUAÇÃO FINAL** As cores deverão ser as seguintes:

0 - 40 (vermelho) | #ed1700

41 - 70 (amarelo) | #fca123

71 - 99 (verde) | #59d600

100 (azul) | #0099d1

NOTA: O último autor a avaliar a série deverá certificar-se que a cor ainda corresponde à pontuação final. Por exemplo, a série *Taboo* obtém pontuação final inicial de 60 (amarelo). Após a análise estar publicada, a Maria vê a série e avalia-a com 90. Automaticamente, o Total irá passar para 75 (verde). A Maria deve então mudar a Review Color para verde.

The screenshot shows a 'Review Item' interface. At the top, there is a table with the following data:

Feature Name	Circle (1 - 100)	
Filipa Machado	95	Delete
Jorge Lestre	94	Delete
Add another		Total
	95	

Below the table, there are several configuration options:

- Custom Location
- Custom Colors
 - Review Color: Seleccionar cor
 - Font Color: Seleccionar cor
 - Heading Background Color: Seleccionar cor
 - Background Color: Seleccionar cor
 - Border Color: Seleccionar cor
- Custom Width
- Custom Author
 - Review Author:
- Display reviewed item schema data (if available)

9. Os códigos das cores devem ser alterados. Para isso basta clicar em cima da cor que se pretende mudar e inserir os códigos respectivos:

REVIEW COLOR (**vermelho, amarelo, verde, azul** - verificar código acima);

FONT COLOR (**branco** - #ffffff)

HEADING BACKGROUND COLOR & BACKGROUND COLOR (**cinza** - #3a3a3a)

BORDER COLOR (**cinza claro** - #e7e7e7)

10. Seleccionar pisco do CUSTOM AUTHOR e inserir nome do autor da análise.

11. Seleccionar pisco de DISPLAY REVIEWED ITEM SCHEME DATA (IF AVAIABLE).

12. Adicionar REVIEW LINKS importantes como o site da produtora, o calendário de séries, ou o mapa das séries.

Review Links

	Text	URL	
	Hulu	https://www.hulu.com/	Delete
	Calendário de Séries Midseason 2017	http://www.magazine-hd.com/apps/wp/calendario-series-midsea	Delete
	Mapa das Séries	http://www.magazine-hd.com/apps/wp/mapa-series-todas-estrei	Delete

Add another

13. Preencher Review Description com **CONCLUSÃO** que deverá incluir o **melhor** e o **pior** da série.

Review Description

CONCLUSÃO

b i link b-quote del ins img ul ol li code more fechar etiquetas tab end tabs rever Yoo Poll

O MELHOR: The Handmaid's Tale conta com uma história arrebatadora, personagens marcantes e um elenco fortíssimo. De salientar também a fotografia e banda-sonora da série.

O PIOR: Até agora, não existe realmente algo negativo a apontar à série. Apenas o facto de que alguém possa estar a perder uma das melhores séries da atualidade.

Hide Description & Total Rating

14. Em User Review, selecionar **BOTH**.

15. Verificar o User Rating Type (**Star**).

User Reviews

Disabled

Visitor Rating Only

Comment Rating Only

Both

User Rating Type: Star

Note: If you are changing user rating type and post already have user ratings, please edit or remove existing ratings if needed.

Hide Comments Total Rating (if "Comment Rating Only" or "Both" is checked)

4. Exemplo de Comunicado de Imprensa

(Enviados pelo canal TVSéries para a *Magazine.HD*)



Destaques de Programação
abril 2017

PRINCIPAIS ESTREIAS E DESTAQUES EM ABRIL:

- Dia 02 [Um Dia de Mãe](#)
- Dia 03 [Especial Segundas Em Português](#)
- Dia 05 [Especial Festa do Cinema Italiano](#)
- Dia 07 [Money Monster](#)
- Dia 08 [The Conjuring 2 – a Evocação](#)
- Dia 08 [Saving Hope T5](#) (série)
- Dia 09 [A Vida Secreta dos Nossos Bichos](#)
- Dia 11 [Documentários: à Volta do Mundo](#)
- Dia 14 [X-men: Apocalipse](#)
- Dia 15 [Todos Querem o Mesmo](#)
- Dia 16 [Bons Rapazes](#)
- Dia 16 [The Leftovers T3](#) (série)
- Dia 16 [Veep T6](#) (série)
- Dia 20 [Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70](#)
- Dia 21 [Mestres da Ilusão 2](#)
- Dia 23 [Rainha do Deserto](#)
- Dia 23 [Silicon Valley T4](#) (série)
- Dia 28 [A Lenda de Tarzan](#)
- Dia 29 [Elvis & Nixon](#)
- Dia 30 [Estado Livre de Jones](#)
- Dia 30 [Fargo T3](#) (série)

Sobre os Canais TVCine&Séries

5 Canais Premium em HD que exibem os mais recentes Filmes e Séries, com os mais conceituados atores e realizadores. Os fãs do Cinema e das Séries têm à sua disposição o melhor entretenimento para toda a família – 700 filmes e 50 séries por mês, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Canais TVCine&Séries. *Para além do Cinema.*

**TVCine
&SÉRIES**

Um Dia de Mãe

2 de abril | 21:30 TVCine 1

MÃE HÁ SÓ UMA... E É INSUBSTITUÍVEL.



Ser mãe deve ser uma das tarefas mais complexas do mundo, mas também das mais recompensadoras. Mas há dias que são daqueles, como *Um Dia de Mãe* (2016), o último filme de Garry Marshall. Temos várias perspectivas do que é ser mãe, entre Sandy (Jennifer Aniston), divorciada com dois filhos que tem de lidar com a namorada adolescente do ex-marido, Miranda (Julia Roberts), uma conhecida apresentadora de televisão que lamenta ter abandonado a filha num orfanato para se dedicar à carreira, Jesse (Kate Hudson), que tem uma relação muito particular com a mãe, e Kristin (Britt Robertson), a melhor amiga de Jesse, que resolve que está na altura de encontrar a mãe. No meio de tantas mulheres claro que há um homem, Bradley (Jason Sudeikis), pai de duas meninas que, devido ao recente desaparecimento da mulher, tem que cumprir todas as tarefas, inclusivamente ir ao supermercado comprar tampões. *Um Dia de Mãe*, comédia em estreia a 2 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

Quando se fala de mães, a opinião é quase unânime: mãe há só uma e a minha é melhor que a tua. Mas neste Um Dia de Mãe há várias perspectivas sobre o que é ser mãe e como cada um lida com a sua. Sandy foi deixada pelo marido com dois filhos. O divórcio foi pacífico e tudo corria bem até perceber que o seu ex-marido foi atrás de uma mulher muito mais nova, praticamente uma adolescente. Sandy tem que lidar com esta nova realidade, de os seus filhos terem uma madrasta, gira e nova, e acaba por se distrair com o programa matinal de Miranda, uma conhecida apresentadora de televisão. Miranda anima as manhãs televisivas como ninguém, mas acaba por confessar a Sandy que a sua vida é a sua carreira, sem espaço para a família, ela que abandonou a sua filha bebé num orfanato, decisão que agora, passados tantos anos, começa a questionar. Nos seus afazeres de mãe, Sandy acaba por conhecer Bradley na fila do supermercado. Pai viúvo de duas meninas, Bradley tem que se ocupar das filhas, o que implica cumprir tarefas como comprar tampões. A verdade é que ser pai e mãe ao mesmo tempo não é fácil, sobretudo quando uma das filhas está a entrar na adolescência. Jesse já ultrapassou essa idade mais complicada mas a relação com a sua mãe continua a ser problemática, para dizer o mínimo. Já a melhor amiga de Jesse, Britt, está prestes a constituir a sua própria família. Mas Britt é órfã e acredita que não faz sentido avançar na vida sem encontrar a sua mãe... Mãe há só uma mas neste *Um Dia de Mãe* temos várias, todas elas imprescindíveis.

Um Dia de Mãe, uma comédia em estreia a 2 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

Repetição: 12 de abril às 21h30 no TVCine 1

TVCine | Mais Cinema

**TVCine
& SÉRIES**

Especial: Segundas Em Português

3, 10, 17 e 24 de abril | 22:00 TVCine 2

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS O CINEMA DO TVCINE 2 FALA-SE EM PORTUGUÊS



Entre *Axilas*, o último filme de José Fonseca e Costa, Patrícia Sequeira e o seu *Jogo de Damas* de grandes atrizes, o aplaudido e premiado *O Ornitólogo* de João Pedro Rodrigues e Ivo Ferreira e o seu aclamado *Cartas da Guerra*, as noites de segunda-feira em abril no TVCine 2 são faladas em português. *Segundas Portuguesas*, um especial com os mais recentes sucessos com selo de qualidade do cinema português, a partir de 3 de abril, segunda-feira, às 22h, no TVCine 2, a arrancar com *Axilas*.

O *Especial Segundas Portuguesas* começa a 3 de abril, segunda-feira, às 22h, no TVCine 2, com um muito bem-humorado *Axilas* (2016), de José Fonseca e Costa, inspirado no romance *Axilas e Outras Histórias Indecorosas* do autor brasileiro, especialista em contos eróticos. Foi o último filme de José Pedro Costa, desaparecido em 2015. *Axilas* conta a história de Lázaro de Jesus (Pedro Lacerda), que foi abandonado enquanto bebé à porta de casa de uma rica senhora (Elisa Lisboa), que o adota como o neto que nunca teve e sempre desejou. Lázaro cresce como todas as mordomias e mimos e já homem desenvolve uma peculiar fixação erótica. Não são as pernas nem o peito que o excitam mas sim as axilas da mulher. Lázaro sente-se atraído por Angelina (Margarida Marinho), até que um dia assiste a um concerto de música clássica onde observa de forma muito sexual Maria Pia (Maria da Rocha), uma das violinistas, fixando nas suas axilas. Lázaro não consegue controlar a sua tara, o que o pode levar por caminhos complicados. Destaque em *Axilas* para Paula Guedes, uma mãe superiora muito especial.

Segue-se a 10 de abril, às 22h, no TVCine 2, *Jogo de Damas* (2015), de Patrícia Sequeira, com um elenco de luxo constituído por Ana Nave, Ana Padrão, Fátima Belo, Maria João Luís e Rita Blanco. As atrizes contribuíram para a construção dos diálogos, fazendo de *Jogo de Damas* um exemplar e sublime trabalho de equipa. O filme conta a história de uma noite em que as cinco mulheres se reúnem numa casa no Alentejo, pensada como turismo de habitação por Marta, a amiga que acabou de morrer. Vai ser uma noite de revelações e de reflexões, sobre traições, religião, amizade, num retrato nu e despido de pequenas mentiras que por vezes orienta a vida de todos nós.

TVCine | Mais Cinema

**TVCine
& SÉRIES**

Especial: Segundas Em Português (cont.)

3, 10, 17 e 24 de abril | 22:00 TVCine 2



De um universo exclusivamente feminino passamos para **O Ornitólogo** (2016), de José Pedro Rodrigues, que venceu o Leopardo de Melhor Realizador no Festival de Locarno, para ver a 17 de abril, às 22h, no TVCine 2. Fernando (Paul Hamy) é um solitário ornitólogo que pretende observar as raras cegonhas negras. Fernando pega no seu caiaque e ruma a uma localização remota, num rio com rápidos, para poder encontrar o objeto do seu desejo. Depois de um acidente o ter deixado inconsciente, Fernando é resgatado por um grupo de excursionistas chinesas, que o avisam para os perigos daquela floresta dominada por estranhas entidades. Fernando vai então viver um ritual demoníaco, onde vai confrontar-se com os seus mais íntimos medos, ao mesmo tempo que conhece um ninfo nas águas do rio com quem estabelece uma relação.

O **Especial Segundas Portuguesas** termina a 24 de abril, às 22h, no TVCine 2, com **Cartas da Guerra** (2016), de Ivo Ferreira, uma obra sublime com um trabalho de fotografia transcendente. O filme tem como base *D'este viver aqui neste papel descripto: Cartas da guerra*, de António Lobo Antunes, a compilação das cartas de amor que escreveu à mulher quando foi alferes em Angola em 1971, na Guerra colonial. António (Miguel Nunes) escreveu inúmeras cartas apaixonadas, plenas de emoção profunda, à sua mulher, Maria José (Margarida Vila-Nova), que ficou em Lisboa grávida. O filme cria um diálogo escrito entre os dois e constrói também a realidade daqueles anos terríveis para quem estava em Angola, rodeado de guerra, miséria e doença, mas também para quem ficou na então metrópole, a rezear pelos seus entes mais queridos perdidos no meio de uma guerra que muitos consideravam estúpida, como aliás são todas as guerras. **Cartas da Guerra** foi o candidato português às nomeações ao Óscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Segundas Portuguesas, todas as segundas-feiras de abril, sempre às 22h, no TVCine 2, um especial com os mais recentes sucessos com selo de qualidade do cinema português que arranca com **Axilas**.

Especial Festa do Cinema Italiano
5 de abril | a partir das 19:15 TVCine 2

FESTA DO CINEMA ITALIANO NO TVCINE 2, PREGO!



Já é uma tradição transalpina em Portugal, com o início da Festa de Cinema Italiano nos Canais TVCine & Séries. O *Especial Festa do Cinema Italiano* traz-nos a 5 de abril três filmes que vão fazer a história do festival de 2017. *Un Bacio* mostra-nos a difícil integração de jovens que se sentem diferentes na sua sexualidade, *Suspiria* é o mítico filme de terror italiano da década de 1970 e *Florença e os Uffizi* permite-nos visitar a mais famosa coleção de arte privada da cidade com um dos famosos Duomos de Itália. *Especial Festa do Cinema Italiano* a 5 de abril, quarta-feira, a partir das 19h15, no TVCine 2.

O *Especial Festa do Cinema Italiano* começa às 19h15 com Michelangelo, Raffaello, Caravaggio, Tiziano, Piero Della Francesca, Botticelli, Cellini, Giambologna, Brunelleschi, Masaccio, Donatello, Leonardo Da Vinci. São eles os protagonistas de *Florença e os Uffizi* (2015), de Luca Viotto, um documentário que é uma viagem como nunca viu à mais famosa galeria de arte da Renascença de Florença e uma das mais valiosas em todo o mundo.

Segue-se *Un Bacio*, de Ivan Cotroneo, às 22h, um dos grandes sucessos mais recentes do cinema feito em Itália, o filme segue o percurso de três adolescentes que acabam por formar uma poderosa irmandade. Antonio é jogador de basquetebol na equipa da escola, um dos mais promissores, mas nada popular entre os colegas. Antonio é muito reservado e calado, tem dúvidas em relação à sua sexualidade e não superou a morte do irmão mais velho. Blu é maria-rapaz, apanhada a ter relações sexuais com o namorado e os amigos dele ao mesmo tempo, e por isso apelidada na escola de miúda fácil que vai com todos. Lorenzo é novato na escola. Abertamente gay, tem um comportamento extravagante e não se importa de mostrar tudo o que sente e pensa. Os três vão acabar por aproximar-se e formar uma aliança, até que um dia um beijo pode deitar tudo a perder.

O *Especial Festa do Cinema Italiano* termina às 23h50 com a remasterização de *Suspiria* (1977), de Dario Argento, um dos grandes clássicos e sucessos do cinema de terror italiano. A ação passa-se numa academia de dança de onde desaparece misteriosamente um dos seus membros. Quando uma nova aluna chegada do estrangeiro chega para um novo ano letivo, fenómenos bizarros começam a acontecer, inclusivamente um assassinato. A jovem vai investigar o que poderá ter acontecido mas há mistérios que é melhor não aprofundar.

Especial Festa do Cinema Italiano a 5 de abril, quarta-feira, no TVCine 2.
TVCine | Mais Cinema

TVCine
& **SÉRIES**

Money Monster

7 de abril | 21:30 TVCine 1

ESPECULAÇÃO OU ARMA DE FOGO, ONDE ESTÁ O VERDADEIRO CRIME?



Será mais criminoso quem empunha uma arma em direção a outro homem ou aquele que lucra milhões à custa da especulação e das poupanças de uma vida dos investidores? É este o ponto de partida de *Money Monster* (2016), de Jodie Foster. Lee Gates (George Clooney) é apresentador de Money Monster, o popular programa de televisão sobre aconselhamento de investimentos financeiros. Lee Gates é considerado um guru, com a fiel colaboração da sua produtora, Patty Fenn (Julia Roberts). Durante uma emissão em direto, o estúdio é invadido por um desconhecido armado (Jack O'Connell), que acusa Lee de ter dado um conselho errado que o levou a perder as poupanças de uma vida inteira. Lee admite que ele próprio também pode ter sido enganado. Entre uma ameaça de morte e uma especulação deliberadamente incorreta, onde está o verdadeiro crime? *Money Monster*, uma estreia realista a 7 de abril, sexta-feira, às 21h30, no TVCine 1.

Num mundo em que o dinheiro é cada vez menos real e em que as grandes fortunas se jogam em especulações, operações de bastidores e em fundos de capital de risco, quem oferecer conselhos financeiros que provem ser certos é um autêntico guru. É o caso de Lee Gates, que apresenta o muito popular programa de televisão Money Monster, em que junta aconselhamento sobre investimentos e espetáculo como qualquer outro programa de entretenimento. Lee é assessorado pela sua fiel produtora Patty Fenn. Numa das emissões em direto o estúdio é invadido por um desconhecido de arma em punho e que acusa Lee de ter dado um conselho errado que o fez perder toda a herança. O desconhecido obriga Lee a vestir um colete de explosivos, quando Patty decide interromper a emissão. A pedido de Lee o sinal do direto volta a ser restabelecido, para que o país inteiro possa assistir ao que se está a passar. O desconhecido questiona em direto quem é o maior criminoso, se ele que, com uma pistola em punho, ameaça tirar a vida de outro homem, se aqueles que vivem à conta da especulação financeira e que lucram milhões de dólares com os investimentos de uma vida inteira de cidadãos que se deixam levar por conselhos pouco avisados. Lee fica sensível à questão e admite que também ele foi enganado pelas dicas que lhe foram passadas. Lee e Patty não vão descansar enquanto não tiverem uma resposta para dar ao desconhecido, mesmo que isso implique mexer em poderosos interesses instalados.

Money Monster, uma estreia a não perder a 7 de abril, sexta-feira, às 21h30, no TVCine 1.

Repetição: 17 de abril às 21h30 no TVCine 1

TVCine | Mais Cinema

TVCine
& SÉRIES

The Conjuring 2 – a Evocação
8 de abril | 21h30 TVCine 1

O MAL CHEGA QUANDO SE EVOCAM OS PRÓPRIOS ASSASSINOS



The Conjuring 2: A Evocação (2016), de James Wan, é um dos filmes de terror mais vistos de sempre, superando o primeiro filme da saga, *The Conjuring - A Evocação* (2013). O casal Lorraine (Vera Farmiga) e Ed Warren (Patrick Wilson) estão de volta com mais um caso de possessão demoníaca, desta vez em Enfield, Inglaterra. O filme baseia-se em factos verídicos, sobre a família de Peggy Hodgson (Frances O'Connor), uma mãe de solteira de quatro filhos, com a segunda mais velha a revelar sintomas de possessão por um demónio. O caso vem a revelar-se mais complexo do que poderia parecer à partida, com a vida do próprio casal especialista em demónios e exorcismos a ser posta em causa. *The Conjuring 2: A Evocação*, uma estreia tenebrosa a 8 de abril, sábado, às 21h30, no TVCine 1.

O casal Lorraine e Ed Warren ganhou fama como especialista em possessões demoníacas e em como expulsar criaturas malignas que atormentam famílias inteiras. Num desses casos, durante uma sessão espírita de evocação, Lorraine tem a visão da morte do marido por empalamento e a presença de uma freira demoníaca. Lorraine fica perturbada com o que vê e ainda mais inquieta fica quando o casal é chamado a Enfield, Inglaterra, para ajudar uma igreja local num caso de aparente possessão demoníaca. Lorraine não quer ir e tenta convencer o marido, ao mesmo tempo que tem uma nova visão da freira no escritório de Ed. O casal acaba por viajar até Londres para encontrar a família de Hodgson em Enfield, uma mãe e quatro filhos. Vários fenómenos paranormais parecem ensombrar a casa onde vivem e a segunda filha mais velha revela que ouviu vozes que a obrigam a ações malignas. O casal Warren vê-se a braços com o mais temível dos demónios que já enfrentou mas desta vez Lorraine teme realmente pela vida do marido. Quem irá vencer?

The Conjuring 2: A Evocação, uma estreia tenebrosa a 8 de abril, sábado, às 21h30, no TVCine 1.

Repetição: 18 de abril às 21h30 no TVCine 1

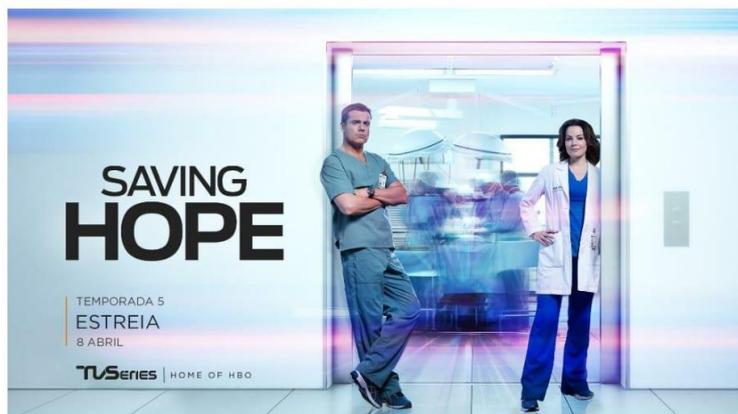
TVCine | Mais Cinema

TVCine
& SÉRIES

Saving Hope T5

8 de abril | 22:00 TVSéries

AS PORTAS DO HOSPITAL VÃO FECHAR-SE



Saving Hope chega ao fim com a 5ª temporada mas ainda há muitas emoções à flor da pele para viver. A Dra. Alex Reid (Erica Durance) prometeu que se afastaria de Charlie (Michael Shanks) caso ele sobrevivesse à cirurgia ao cérebro, mas será que vai conseguir cumprir? No final da temporada 4 Tom Crenshaw (Travis Milne), em busca de vingança, alvejou Alex e Charlie, com os desenvolvimentos a ficarem em suspenso. *Saving Hope T5* traz também um novo personagem, o médico radiologista Emanuel Palmer (Jarod Joseph), que vai deixar os nervos em franja a muitos dos profissionais do Hospital Hope Zion. *Saving Hope T5* estreia em exclusivo a 8 de abril, sábado, às 22h, no TVSéries | Home of HBO.

A temporada 4 de *Saving Hope* terminou em grande suspense, com o ataque de um vingativo Tom Crenshaw na gala de entrega de prémios do Hospital Hope Zion. Tom tinha dois alvos precisos, Alex e Charlie. Nesta temporada 5 vamos ver também se Alex consegue cumprir a promessa de se afastar de Charlie, juramento feito caso ele sobrevivesse à delicada ópera ao cérebro que poderia colocar em causa a sua capacidade de ver fantasmas. A decisão de Alex vai, naturalmente, influenciar todo o hospital. Mas há novidades que podem igualmente abanar o equilíbrio do corpo de médicos e enfermeiros, com a chegada do novo radiologista, o Dr. Emanuel Palmer. Palmer é jovem, charmoso e gosta de filosofar, mais do que muitas vezes colocar as mãos ao trabalho. Essa atitude pouco proactiva vai irritar muita gente no Hope Zion, já que o novo médico tem também outros métodos e gosta de desafiar quem já trabalha no hospital há mais anos.

Em *Saving Hope T5* Erica Durance e Michael Shanks, os dois protagonistas, voltam a realizar alguns dos episódios.

Saving Hope T5 estreia em exclusivo a 8 de abril, sábado, às 22h, no TVSéries | Home of HBO.

TVSéries | Home of HBO

TVine
& SÉRIES

A Vida Secreta dos Nossos Bichos

9 de abril | 21:30 TVCine 1

LÁ POR CASA TODOS BEM



Mas afinal o que fazem os nossos bichos quando não estamos em casa? Há gatos que atacam o frigorífico, há pássaros que voam pela realidade virtual num ecrã Ultra HD com a ajuda de uma ventoinha, há poodles que ouvem heavy metal e depois há o Max (voz de Louis C.K./João Manzarra), que vive todos os dias para o regresso da dona, Katie (voz de Ellie Kemper/Sara Calisto). Mas um dia Katie volta a casa com Duke (voz de Eric Stonestreet/Eduardo Madeira), um rafeiro que vai roubar o espaço todo de Max. Começa assim uma aventura que vai levar cães, gatos, pássaros e Pompom (voz de Kevin Hart/Rui Unas), um coelhinho muito mau e nada fofinho, pelas ruas de Nova Iorque. É assim *A Vida Secreta dos Nossos Bichos* (2016), de Chris Renaud e Yarrow Cheney, o filme mais visto em Portugal em 2016, uma estreia muito divertida a 9 de abril, domingo, VP às 14h30 e VO às 21h30, no TVCine 1.

E agora... sozinhos em casa. O que será que fazem cães, gatos, periquitos, hamsters e todos os animais domésticos possíveis e que caibam na imaginação de cada um, quando não estamos em casa? Saímos de manhã para o trabalho, voltamos ao final do dia, e aquela criatura fiel recebe-nos a abanar a cauda, com porte altivo ou com trinados de alegria. Com *A Vida Secreta dos Nossos Bichos* vamos desvendar o que se passa durante essas horas. Cada bicho tem o seu passatempo para várias horas, mas Max só sabe fazer uma coisa: esperar pela sua adorada dona, para poder recebê-la com muitas lambidelas, saltinhos e a cauda a abanar. Mas um dia Katie chega a casa com uma surpresa. Trata-se de Duke, um rafeiro muito trapalhão e de grande porte, que vai acabar por ocupar o espaço de Max, comer a sua comida, deitar-se no seu sítio favorito e conquistar os mimos da dona. Ora Max não se fica e os dois acabam por se perder pelas ruas de Nova Iorque, perseguidos pela equipa de recolha de cães abandonados e por um gangue de bichos maléficos liderados por Pompom, um coelhinho branquinho mau como as cobras. Como é que Max e Duke vão poder regressar a casa? Não subestimem o poder animal, porque bichos unidos, jamais serão vencidos.

A Vida Secreta dos Nossos Bichos (2016), uma estreia imperdível, a 9 de abril, domingo, VP às 14h30 e VO às 21h30, no TVCine 1.

Repetição: 19 de abril às 21h30 no TVCine 1 (VO) e 14h10 (VP)

TVCine | Mais Cinema

**TVCine
& SÉRIES**

Documentários À Volta Ao Mundo
11, 18 e 25 de abril | 22:00 TVCine 2

VOLTA AO MUNDO EM DOCUMENTÁRIOS



São Documentários à Volta do Mundo, numa viagem que nos vai levar até à Jamaica, ao Ártico e a vários países europeus e Tunísia. Entre 11 e 25 de abril, sempre às terças-feiras, às 22h, no TVCine 2, conheça de perto a história do herói olímpico Usain Bolt, com *Eu Sou Bolt*, acompanhe a vida de um urso polar e de uma morsa no Ártico com *Aventura no Ártico*, e siga a cruzada do realizador/ativista Michael Moore por vários países europeus e à Tunísia com *E agora invadimos o quê?* Documentários à Volta do Mundo, a partir de 11 de abril, sempre às terças-feiras, às 22h, no TVCine 2.

Documentários à Volta do Mundo abre com o homem mais rápido do mundo em *Eu Sou Bolt* (2016), de Benjamin e Gabe Turner, a 11 de abril, terça-feira, às 22h, no TVCine 2. Recordista mundial dos 100 e dos 200 metros, oito medalhas de ouro olímpicas, ídolo para milhares de fãs em todo o mundo e um herói na sua Jamaica Natal, *Eu Sou Bolt* conta a história de Usain Bolt. Usain era um miúdo que adorava correr e que corria, corria muito, mesmo quando os outros estavam em festas e lazer. Usain correu tanto e treinou tanto que chegou ao topo do desporto mundial. E mesmo quando em 2015 o deram como fora da corrida, Usain Bolt voltou mais forte e maravilhou de novo e tudo e todos nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, com as vitórias e o ouro nos 100, 200 e 4 x 100 metros, repetindo os feitos de Pequim 2008 e Londres 2012 (devido a um controlo anti-doping positivo de um colega, Bolt perdeu a medalha de ouro ganha na China nos 4 x 100).

Da Jamaica rumamos a norte, até ao Ártico, com *Aventura no Ártico* (2007), de Adam Ravetch e Sarah Robertson, exibido a 18 de abril, terça-feira, às 22h, no TVCine 2. Dos mesmos autores de *A Marcha dos Pinguins* (2005), com narração de Queen Latifah, vamos até ao sítio mais frio do planeta conhecer Nanu, um urso polar, e Seela, uma morsa. Vamos conhecer os seus desafios num mundo que está a mudar e que coloca em perigo o seu habitat, já que há o perigo de, em 2040, não haver gelo no Ártico. Nanu e Seela são duas fêmeas e vamos vê-las a criarem os seus filhotes, a ensiná-los a proteger-se das ameaças e a procurar comida, mas também em momentos muito divertidos de lazer e de ternura desconcertante.

Documentários À Volta Ao Mundo (cont.)

11, 18 e 25 de abril | 22:00 TVCine 2

VOLTA AO MUNDO EM DOCUMENTÁRIOS



E agora invadimos o quê? (2015), de Michael Moore, fecha o Documentários à Volta do Mundo a 25 de abril, terça-feira, às 22h, no TVCine 2. O realizador e ativista apresenta-se como o salvador da América e propõe-se a invadir vários países, de forma a levar de volta a casa estilos e hábitos de vida que podem revolucionar os Estados Unidos. Férias pagas de Itália, alimentação saudável escolar de França, alunos sem trabalhos de casa da Finlândia, educação universitária gratuita da Eslovénia, plano sustentável de carreira da Alemanha, feriado do 1º de Maio, políticas contra toxicod dependência e abolição da pena de morte de Portugal, sistema prisional mais humano da Noruega e direitos das mulheres da Tunísia.

Documentários à Volta do Mundo, a partir de 11 de abril, sempre às terças-feiras, às 22h, no TVCine 2.

X-men: Apocalypse

14 de abril | 21:30 TVCine 1

OS X-MEN NUNCA ENFRENTARAM UMA AMEAÇA TÃO GRANDE



O Apocalypse está a chegar e apenas os X-Men podem detê-lo. En Sabah Nur (Oscar Isaac), um antigo rei do Egito que tentou alcançar a vida eterna mas que foi traído pelos seus súbditos, regressa à vida e incorpora o Apocalypse. A missão de vingança é clara: há que destruir o velho mundo, para poder construir um novo nos seus escombros. En Sabah Nur rodeia-se dos que permaneceram fiéis, os temíveis Quatro Cavaleiros, e apenas os X-Men, liderados pelo Professor X/Charles Xavier (James McAvoy) podem tentar fazer-lhes frente. *X-Men: Apocalypse*, uma estreia do outro mundo a 14 de abril, sexta-feira, às 21h30, no TVCine 1.

Depois dos acontecimentos do filme anterior, *X-Men: Dias de Um Futuro Esquecido* (2014), o mundo está melhor, aparentemente em paz, na opinião do Professor X/Charles Xavier. Mas o facto de não haver guerra não significa que haja paz, palavras sábias de Raven Darkhölme/Mística (Jennifer Lawrence). E Mística tinha razão, já que En Sabah Nur, um mutante, antigo rei do Egito, acaba de regressar à vida. En Sabah Nur governou o país há milhares de anos e tentou alcançar a imortalidade, mas no processo acabou por ser traído pelos seus súbditos e enterrado vivo. Agora regressou à vida e pretende tornar-se Apocalypse, para vingar-se de quem o traiu e para construir um novo mundo. Mas para que haja uma nova civilização é preciso destruir tudo o que os homens construíram ao longo de milénios. En Sabah Nur/Apocalypse vai rodear-se dos seus fiéis soldados, conhecido como os Quatro Cavaleiros. Apenas os X-Men podem tentar travar a ameaça à Humanidade, mesmo que isso implique que Erik Lehnsherr/Magneto (Michael Fassbender) tenha que regressar da localização obscura onde se refugiou. *X-Men: Apocalypse* acompanha também os novos alunos da Escola Xavier para Jovens Superdotados, que vão ter que provar tudo o que aprenderam até agora.

X-Men: Apocalypse, uma estreia grandiosa a 14 de abril, sexta-feira, às 21h30, no TVCine 1.

Repetição: 24 de abril às 21h30 no TVCine 1

TVCine | Mais Cinema

TVCine
& SÉRIES

Todos Querem o Mesmo
15 de abril | 21:30 TVCine 1

MIÚDAS, BOA DROGA E MUITAS FESTAS, O SONHO DOS RAPAZES DOS ANOS '80.



***Todos Querem o Mesmo* (2016), de Richard Linklater, ou seja, todos querem miúdas, boa droga e muitas festas. Este é o retrato de um grupo de rapazes de uma equipa de beisebol de uma universidade do Texas na década de 1980. O filme, aclamado pela crítica, é uma homenagem ao espírito simples da juventude que procurava o puro prazer, sem grandes complicações. *Todos Querem o Mesmo*, uma estreia em busca da felicidade, a 15 de abril, às 21h30, no TVCine 1.**

Jake (Blake Jenner) é a mais recente contratação da equipa de beisebol de uma pequena universidade do Texas, que tem duas regras de ouro: não há álcool e não há raparigas no quarto, o que é obviamente difícil de cumprir para um bando de rapazes com as hormonas aos saltos. Mais recatado, o caloiro é recebido pelos veteranos, cheios de lábia e de bazófia, que não poupam os novatos a todo o tipo de praxes, como serem pendurados com fita cola a uma parede e serem alvos dos lançamentos com o taco. Mas Jake rapidamente revela-se à altura, um desportista de alto gabarito e o chamado tipo porreiro de quem todos querem ser amigos. Mas mais do que tudo, Jake é apreciado pelas meninas, o que deixa os seus colegas veteranos não muito satisfeitos. Jake acaba por conquistar Beverly (Zoey Deutch), que também estuda na universidade, e é pelos olhos dos dois que vamos acompanhar um mundo simples, a vida universitária da década de 1980, em que tudo eram festas, música, drogas, álcool e miúdas.

***Todos Querem o Mesmo*, uma estreia a 15 de abril, às 21h30, no TVCine 1.**

Repetição: 25 de abril às 21h30 no TVCine 1

TVCine | Mais Cinema

**TVCine
& SÉRIES**

Bons Rapazes

16 de abril | 21:30 TVCine 1

TUDO BONS RAPAZES



Existem detetives privados e depois há Jackson Healy (Russell Crowe) e Holland March (Ryan Gosling), cada qual com os seus métodos muito peculiares e, no mínimo, quase absurdos. Mas a verdade é que são competentes. O caso diz respeito a Amelia (Margaret Qualley), a filha de Judith Kutner (Kim Basinger), alta funcionária do Departamento de Justiça, que desapareceu misteriosamente. Apesar de relutantes, os dois vão ter que trabalhar em conjunto, num filme que os vai levar pela indústria pornográfica, conspirações governamentais e muita música *funk* da década de 1970. *Bons Rapazes* (2016), de Shane Black, em estreia a 16 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

A estrela do cinema pornográfico Misty Mountains (Murielle Telio) morre num acidente de carro mas a sua tia afirma que a viu viva depois da colisão. Para provar a sua teoria, contrata o detetive Holland March, que acaba por descobrir que Amelia, filha de Judith, uma alta funcionária do Departamento de Justiça, dada recentemente como desaparecida, está envolvida no caso. March resolve procurar Amelia, o que leva a que o detetive Jackson Healy, contratado por Amelia para não ser encontrada por ninguém, o procure em sua casa e lhe parta o braço. Dá-se assim o encontro entre dois detetives privados desajeitados e com métodos pouco ortodoxos, que acabam por juntar peças do puzzle e perceber que o caso de Misty Mountains e Amelia é muito mais complexo do que podia parecer à partida. Indústria pornográfica, bares e discotecas, lantejoulas, tiros, murros e pontapés e uma conspiração governamental são os ingredientes cómicos que aguardam estes dois Bons Rapazes.

Bons Rapazes (2016), de Shane Black, em estreia a 16 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

Repetição: 26 de abril às 21h30 no TVCine 1

TVCine | Mais Cinema

**TVCine
& SÉRIES**

The Leftovers T3

16 de abril | estreia mundial 2:00, horário nobre segundas às 22:45 TVSéries

RUMO AO CÉU, O FIM ESTÁ PRÓXIMO.



The Leftovers preparam-se para a despedida com a estreia da 3ª temporada, numa série de culto sobre o que é dizer adeus e ver partir os que mais amamos. A última temporada desloca-se para a Austrália, 'o fim do mundo geográfico que vai servir também como fim do mundo emocional'. Há premonições que uma nova vaga de partidas pode estar prestes a acontecer, sete anos depois de dois por cento da população mundial ter desaparecido sem deixar rasto. *The Leftovers T3*, da HBO, uma grande estreia mundial a 16 de abril, de domingo para segunda-feira, às 2h, no TVSéries | Home of HBO, com exibição em horário nobre às segundas-feiras às 22h45.

Depois de Nova Iorque e de Miracle, no Texas, *The Leftovers* centram-se agora na Austrália. A região tem sido conhecida como o fim do mundo geográfico e, por isso, vai também servir como o fim do mundo emocional. Os protagonistas Kevin Garvey (Justin Theroux) e Nora Durst (Carrie Coon) dirigem-se para a Austrália, para escapar das cheias bíblicas que vão invadir o resto do mundo. É uma despedida de tudo o que amam, que em breve terá simplesmente desaparecido. Kevin e Nora partem também na esperança de perceberem o que aconteceu há sete anos, na vaga original de desaparecimentos que levou dois por cento da população mundial, sem deixar rasto. Há rumores que tal está prestes a repetir-se.

O facto da ação final de *The Leftovers* se centrar na Austrália é também uma homenagem ao cinema australiano, à sua espiritualidade ancestral e pura, num tom que faz pontes com a saga Mad Max ou os filmes de Peter Weir.

The Leftovers T3, da HBO, uma grande estreia mundial a 16 de abril, de domingo para segunda-feira, às 2h, no TVSéries | Home of HBO, com exibição em horário nobre às segundas-feiras às 22h45.

TVSéries | Home of HBO

TVine
& **SÉRIES**

Veep T6

16 de abril | estreia mundial 3:30, horário nobre quintas às 23:30 TVSéries

DE VICE A PRESIDENTE, DE PRESIDENTE A... MARIA-NINGUÉM.



Selina Meyer (Julia Louis-Dreyfus) está volta mas já não é nem Presidente nem Vice-Presidente dos Estados Unidos. Selina vai viver a terrível vida de quem não tem carta de condução, não tem carteira e, pior que tudo, se quiser enviar uma carta, vai ter que comprar, ela própria, os selos. Selina, agora uma pessoa comum, vai lutar para manter o seu extenso legado de um ano de presidência, mas o facto de ser dos ocupantes da Casa Branca mais impopulares de sempre não vai ajudar. *Veep T6*, da HBO, uma grande estreia mundial a 16 de abril, de domingo para segunda-feira, às 3h30, no TVSéries | Home of HBO, com exibição em horário nobre às quintas-feiras às 23h30.

No final da temporada 5 Selina perdeu a votação no Senado e teve que entregar o cargo de Presidente dos Estados Unidos à senadora Laura Montez. 'Felizmente choveu no Dia da Inauguração do mandato da nova presidente', comentou Selina, 'e isso só pode ser um sinal'. A antiga Presidente e Vice-Presidente vai regressar à vida civil, o que não é nada fácil para alguém que não tem carta de condução, não tem carteira e está habituada a que tudo de mais mundano não faça parte das suas preocupações. Felizmente o staff de Selina acompanha-a neste regresso ao mundo real, o que vai ser um teste de ferro à paciência de, sobretudo, Gary (Tony Hale). Jonah (Timothy Simons), no entanto, vai manter-se na política ativa e nos bastidores de Washington. Fora do centro de poder, Selina vai lutar para manter o legado que alcançou ao longo de um ano na Sala Oval, que ela acredita ser precioso e cheio de valor. O mesmo não pensam os americanos, que num estudo de opinião a colocam como um dos piores Presidentes de sempre, atrás de James Buchanan, 15º ocupante da Casa Branca, entre 1857 e 1861, que muitos acreditam ter sido o responsável pela Guerra Civil. Conseguirá a sonhadora Selina manter-se relevante na vida pública?

Veep T6, da HBO, uma grande estreia mundial a 16 de abril, de domingo para segunda-feira, às 3h30, no TVSéries | Home of HBO, com exibição em horário nobre às quintas-feiras às 23h30.

TVSéries | Home of HBO

TVine
& **SÉRIES**

Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70
20 e 27 de abril | noites do TVCine 4

A MELHOR FICÇÃO CIENTÍFICA É DOS ANOS '70



Nas noites das duas últimas quintas-feiras de abril fazemos uma viagem no tempo no TVCine 2, até aos melhores filmes de ficção científica da década de 1970. George Lucas, Robert Duvall, Charlton Heston, Sean Connery, Charlotte Rampling, Michael Crichton, Yul Brynner, James Brolin e Farrah Fawcett são algumas das estrelas que brilharam numa década em que Hollywood vivia de olhos postos em sociedades futuristas, com receio de invasões extraterrestres e guerras biológicas e nos robots que poderiam vir a dominar a civilização humana. *Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70*, seis filmes para ver nas noites de quinta-feira de 20 e 27 de abril, no TVCine 2.

A viagem à década de 1970 começa em 1971, quando um realizador desconhecido lança uma primeira obra com um nome estranho, com a produção de uma empresa com poucos anos de mercado. O realizador chamava-se George Lucas, o filme era *THX 1138* e a empresa, American Zoetrope, era detida por um senhor chamado Francis Ford Coppola. O filme, por sua vez, partiu de um trabalho da faculdade de George Lucas de 1967. *THX 1138* conta a história de um futuro em data e local incerto, em que todos os habitantes são iguais, vestidos de branco, carecas, sem sentimentos, com uma toma obrigatória diária de uma droga entorpecedora, cujos nomes seguem a mesma regra, três letras e quatro algarismos. *THX 1138* (Robert Duvall) é um desses seres, que um dia deixa de tomar as drogas e passa a ter vontade e sentimentos próprios. Mas o que acontece quando se questiona a autoridade e se tem pensamento próprio? *THX 1138 (Director's Cut)*, a não perder a 20 de abril, quinta-feira, às 20h30, no TVCine 2.

Segue-se às 22h *À Beira do Fim* (1973), de Richard Fleischer e com Charlton Heston, leva-nos até à cidade de Nova Iorque em 2022, onde vivem 40 milhões de pessoas. A comida tornou-se um bem de luxo, como carne, frutas ou legumes, acessível apenas a pessoas endinheiradas. A população mais pobre e necessitada é alimentada com tabletes verdes feitas de algas, conhecidas como Soylent Green. Um dia um dos membros da administração da Soylent Corporation, que produz as tabletes, aparece misteriosamente morto...

Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70 (cont.)
20 e 27 de abril | noites do TVCine 4

A MELHOR FICÇÃO CIENTÍFICA É DOS ANOS '70



O dia 20 de abril termina com **Zardoz** (1974), de John Boorman, com Sean Connery e Charlotte Rampling, às 23h40. Trata-se de uma nova viagem ao futuro, desta vez a 2293. A Terra está dividida entre duas raças, os imortais, privilegiados que vivem numa zona paradisíaca, nunca envelhecem e nunca morrem, e os brutais, miseráveis que vivem na parte desolada do mundo, que veneram o deus Zardoz. Um dia Zardoz escolhe alguns homens e distribui-lhes armas para que possam invadir Vortex, a zona paradisíaca da Terra.

O **Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70** continua a 27 de abril, quinta-feira, às 20h25, com **O Mundo do Oeste** (1973), de Michael Crichton. 'Existes mesmo? Se não consegues identificar a diferença, será que isso tem algum interesse?' Esta é uma das premissas de **O Mundo do Oeste**, recentemente adaptada a série de sucesso pela **HBO**. Neste parque temático futurista os visitantes podem ser quem quiserem, em três mundos distintos: Velho Oeste, Roma Antiga e Idade Média. Os anfitriões são robots comandados pelo homem, mas o que acontece quando as máquinas ganham consciência e vontade própria? Um filme com Yul Brynner e James Brolin.

Segue-se **Fuga no Século 23** (1976), de Michael Anderson, às 22h, mais uma viagem ao futuro, desde vez até 2274. O mundo é perfeito e os humanos não têm que trabalhar, podendo viver sem limites e experimentar todas as sensações que lhes possam dar prazer. A humanidade vive debaixo de um cúpula que a protege e os habitantes possuem um cristal que determina quanto tempo podem viver. Quando o cristal começa a piscar é sinal que a vida está prestes a terminar e o ser deve render-se à morte num ritual quase religioso. Há, no entanto, quem tente escapar e para esses casos existem caçadores. Seguimos a história de um desses caçadores, até que ele próprio vê a sua vida chegar ao fim e tenta escapar da cúpula, para saber o que existe lá fora...

O **Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70** termina com **O Último Homem Na Terra** (1971), de Boris Sagal, com Charlton Heston, às 00h05. O Dr. Robert é o único sobrevivente de uma guerra biológica que levou ao extermínio de toda a humanidade. Apenas algumas centenas de homens e mulheres sobreviveram, embora deformados e afetados pela libertação de toxinas. Autodenominam-se 'a família', um grupo sensível à luz, com tendências assassinas. Como representante da Ciência, que consideram culpado do que aconteceu, este grupo tem como objetivo matar o Dr. Robert, no qual por outro lado reside a esperança para a recuperação da humanidade.

Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70, seis filmes para ver nas noites de quinta-feira de 20 e 27 de abril, no TVCine 2.

TVCine | Mais Cinema

TVCine
& SÉRIES

Mestres da Ilusão 2

21 de abril | 21:30 TVCine 1

NINGUÉM FAZ TRUQUES COMO ELES



Os Quatro Cavaleiros, os maiores ilusionistas do mundo estão de volta, com uma nova aquisição. Se já conhecíamos J. Daniel Atlas (Jesse Eisenberg), Merritt McKinney (Woody Harrelson) e Jack Wilder (Dave Franco), *Mestres da Ilusão 2* (2016), de Jon M. Chu, apresenta-nos a irresistível Lola (Lizzy Caplan). O agente Dylan Rhodes (Mark Ruffalo) continua a ser o líder do grupo, que vai ter que lidar com os ameaçadores Walter Mabry (Daniel Radcliffe) e Thaddeus Bradley (Morgan Freeman), numa aventura que os vai levar até Macau. *Mestres da Ilusão 2*, uma estreia cheia de truques, a 21 de abril, sexta-feira, no TVCine 1.

Depois dos acontecimentos do primeiro filme, *Mestres da Ilusão* (2013), os Cavaleiros refugiam-se na sombra à espera de uma nova missão. Os Cavaleiros continuam a ser quatro, mas Henley Reeves (Isla Fisher) saiu de cena. A nova aquisição é Lola, uma muito sensual e desconcertante morena que até pode revelar-se uma arma secreta. Finalmente há nova missão, a de desmascarar o corrupto empresário Case Owen (Ben Lamb), cujo novo software novo consegue roubar de forma impercetível os dados secretos dos utilizadores, com tudo o que isso implica. Os Quatro Cavaleiros estão determinados a pôr fim a este esquema fraudulento, mas o caminho da ilusão, que passa por Macau, não vai ser fácil, com a ameaça sempre presente de Walter Mabry, um empresário de novas tecnologias e de Thaddeus Bradley, determinado a desmascarar todos os truques de magia de Atlas, McKinney, Wilder e Lola.

Mestres da Ilusão 2, uma estreia a 21 de abril, sexta-feira, no TVCine 1.

Rainha do Deserto

23 de abril | 21:30 TVCine 1

NICOLE KIDMAN É A RAINHA DO DESERTO



Gertrude Bell (Nicole Kidman) foi a *Rainha do Deserto* (2015), de Werner Herzog, no início do século XX na zona onde é agora o Irão. Exploradora, viajante, arqueóloga e adida política de Inglaterra, Gertrude considerava Teerão ‘o epicentro secreto do mundo’. Esta é a sua história de coragem, de uma mulher que desafiou um mundo de homens, onde pontuam outras personagens míticas como T. E. Lawrence (Robert Pattinson) ou Winston Churchill (Christopher Fulford). *Rainha do Deserto*, uma estreia a 23 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

Gertrude Lowthian Bell era filha de muito boas famílias, com dinheiro e estatuto, mas sentia-se presa na Inglaterra de finais do século XIX. Formou-se com distinção em História na Universidade de Oxford e resolveu embarcar pelo mundo, para escapar da claustrofóbica terra natal. Gertrude acabou por estabelecer-se no Médio Oriente, em Teerão, cidade que considerava ‘o epicentro secreto do mundo’, onde desenvolveu os seus interesses na Arqueologia. Durante a I Guerra Mundial alistou-se na Cruz Vermelha e mais tarde, devido aos seus conhecimentos de línguas e do local, foi enviada como representante política de Inglaterra no Cairo. A sua coragem de enfrentar um mundo de homens e de nunca se subjugar tornaram-na lendária, numa vida por onde passaram outras personagens míticas da História, como T. E. Lawrence, o famoso Lawrence da Arábia, ou Winston Churchill, o grande primeiro-ministro britânico. *Rainha do Deserto* é então a épica história de Gertrude Bell, uma das mulheres inglesas mais importantes do início do século XX.

Rainha do Deserto, uma estreia a 23 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

Silicon Valley T4

23 de abril | estreia mundial 3:00, horário nobre quintas às 23:00 TVSéries

DONO DA PIED PIPER DEMITE-SE MAS LEVA O NOME DA EMPRESA CONSIGO



Silicon Valley está de volta com uma despedida. Não, a série sobre os mais loucos empreendedores do mundo não está de partida mas quem está a fazer as malas é Richard (Thomas Middleditch), que vai deixar os seus colegas e amigos, mantendo a patente do nome Pied Piper. Agora resta saber o que vai fazer com ele. É preciso inventar algo, uma nova internet quem sabe, mas cuidado porque *Silicon Valley* tem uma nova coqueluche: Haley Joel Osment é convidado da série e vai dar muito que falar. *Silicon Valley T4*, da HBO, uma grande estreia mundial a 23 de abril, de domingo para segunda-feira, às 3h, no TVSéries | Home of HBO, com exibição em horário nobre às quintas-feiras às 23h.

Richard anuncia aos seus colegas e amigos Dinesh (Kumail Nanjiani), Erlich (T.J. Miller), Gilfoyle (Martin Starr) e Jared (Zach Woods) que vai deixar a companhia. Mas não vai sozinho, já que o nome Pied Piper vai consigo. Dinesh, Erlich, Gilfoyle e Jared nem se importam muito com a questão do nome. O problema vai ser o que fazer sem o seu presidente, o grande impulsionador do negócio. No seu novo caminho Richard também vai ter dificuldades, já que arranjar uma nova ideia lucrativa não está ao virar da esquina e uma 'nova internet' não surge todos os dias. Além disso, Richard vai ter a concorrência de um novo menino bonito em *Silicon Valley*, personagem de Haley Joel Osment.

Em *Silicon Valley T4* os empreendedores continuam loucos, as ideias seguem mirabolantes e o dia-a-dia destes amigos tecnológicos só podia resultar em situações insólitas e muito cómicas.

Silicon Valley T4, da HBO, uma grande estreia mundial a 23 de abril, de domingo para segunda-feira, às 3h, no TVSéries | Home of HBO, com exibição em horário nobre às quintas-feiras às 23h.

TVSéries | Home of HBO

TVine
& SÉRIES

A Lenda de Tarzan

28 de abril | 21:30 TVCine 1

O APELO DA SELVA CHAMA SEMPRE MAIS FORTE



Nunca nos sentiremos tão bem como no sítio a que chamamos casa. John Clayton III, Lord Greystoke (Alexander Skarsgård) cresceu na selva como Tarzan. Vive agora em Londres como um aristocrata, junto da sua mulher, Jane Porter (Margot Robbie), mas não esquece por um segundo as suas raízes no Congo Belga. Lord Greystoke é informado por George Washington Williams (Samuel L. Jackson), um enviado americano, que a Bélgica, pelas mãos do Capitão Rom (Christoph Waltz), está a escravizar a população do país. Os dois, juntamente com Jane, vão até África para averiguar o que se passa e nasce assim *A Lenda de Tarzan* (2016), de David Yates, uma grande estreia a 28 de abril, sexta-feira, às 21h30, no TVCine 1.

Tarzan, agora John Clayton III, Lord Greystoke, vive há vários anos na Londres do fim do século XIX como um aristocrata. Apesar de ele e a sua mulher, Jane, parecerem ser um casal da alta sociedade como qualquer outro, a verdade é que Lord Greystoke sente saudades da selva congoleza onde cresceu, não conseguindo disfarçar na totalidade a sua personalidade selvagem. Um dia surge em Inglaterra um enviado dos Estados Unidos, George Washington Williams, que reconhece Lord Greystoke como o Tarzan das lendas que se contam um pouco por todo o lado. Williams partilha com Lord Greystoke que a Bélgica está a tentar escravizar o povo do Congo e que é preciso alertar a Rainha Vitória. Williams desafia Lord Greystoke a regressar a África em busca de provas, na companhia da sua mulher, Jane. É lá que encontram o temível Capitão Rom, emissário belga que fez um acordo com o chefe tribal Mbonga (Djimon Hounsou), que tem contas antigas a acertar com Tarzan. O regresso a casa pode não ser tão agradável como seria de esperar, com ajustes com o passado e com o presente em cima da mesa.

A Lenda de Tarzan, uma estreia a não perder a 28 de abril, sexta-feira, às 21h30, no TVCine 1.

TVCine | Mais Cinema

**TVCine
& SÉRIES**

Elvis & Nixon

29 de abril | 21:30 TVCine 1

O REI DO ROCK E O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS NUM IMPROVÁVEL ENCONTRO NA CASA BRANCA



'Are You Lonesome Tonight?', perguntou Elvis Presley (Michael Shannon). **'When the President does it, that means that it's not illegal'**, respondeu Richard Nixon. E assim o Rei do Rock visitou o Presidente dos Estados Unidos da América na Casa Branca. É um diálogo imaginário, mas a verdade é que de facto Elvis reuniu-se com Nixon na Sala Oval e *Elvis & Nixon* (2016), de Liza Johnson, conta a história desse, por vezes hilariante, encontro. *Elvis & Nixon*, uma estreia a 29 de abril, às 21h30, no TVCine 1.

Foi a 21 de dezembro, já Washington cheirava a Natal por todos os lados, que um homem vestido de forma excêntrico bateu à porta da Casa Branca, com a intenção de falar com o Presidente, Richard Nixon. Esse homem era Elvis Presley. O Rei do Rock conseguiu convencer o assessor de imprensa que por sua vez convenceu o Presidente que o encontro tinha mesmo que acontecer. E sem grandes protocolos Elvis está sentado em frente a Nixon na sala onde se decide grande parte do mundo. Bom, algum protocolo existe e Elvis é avisado que não deve tocar nos M&M's do Presidente nem na garrafa de Doctor Pepper de Nixon, mas a verdade é que os chocolates e o refrigerante vão ser mesmo para o Rei do Rock. A intenção de Elvis era clara: o músico queria um distintivo que indicasse que fazia parte da agência antidrogas Bureau of Narcotics and Dangerous Drugs, já que, alegadamente, era contra as drogas e contra os hippies. A viúva de Elvis, Priscilla, revelou mais tarde que o que o Rei do Rock queria era uma espécie de livre trânsito, para poder circular com armas, drogas e álcool sem ser incomodado. Elvis e Nixon acabaram por ter um encontro muito amigável, em que ambos falaram das suas infâncias complicadas e de como chegaram ao topo das respetivas carreiras. **'You are always on my mind'**, poderia ter dito Elvis no final do encontro que faz parte da História dos Estados Unidos.

Elvis & Nixon (2016), uma divertida estreia a 29 de abril, às 21h30, no TVCine 1.

TVCine | Mais Cinema

**TVCine
& SÉRIES**

Estado Livre de Jones

30 de abril | 21:30 TVCine 1

NESTE ESTADO NÃO HÁ ESCRAVOS NEM INJUSTIÇAS



Na terra das oportunidades, em que o Sonho Americano diz que ‘todos os homens são criados iguais’, com direito à ‘vida, liberdade, propriedade e a busca pela felicidade’, houve um homem que sonhou mais alto em 1862. Newton Knight (Matthew McConaughey) desertou da Confederação e que lutou por estabelecer uma região em que a escravidão fosse apenas uma memória lamentável do passado. Essa região foi o *Estado Livre de Jones* (2016), de Gary Ross, uma estreia a não perder a 30 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

Newton Knight, um pobre camponês alistado no exército da Confederação na década de 1860 que escapa à morte, atinge o limite quando vê mortes de inocentes soldados rasos à sua volta, enquanto os ricos ficam confortavelmente na retaguarda, cada vez mais ricos graças aos impostos crescentemente injustos. Newton deserta do exército, o que era um crime, e acaba por ser mordido por um cão numa missão de encontrar escravos. Newton é recolhido por um grupo de negros, liderados por Moses Washington (Mahershala Ali), numa zona protegida e que funciona como refúgio, conhecida como o pântano. Revoltado com a perseguição aos negros e escravos apenas pela cor de pele, Newton cria um movimento que tem como objetivo o estabelecimento de uma região livre da escravidão. *Estado Livre de Jones* conta a história desse movimento, baseado em factos verídicos.

Estado Livre de Jones (2016), uma estreia a 30 de abril, domingo, às 21h30, no TVCine 1.

Fargo T3

30 de abril | 23:00 TVSéries

EWAN MCGREGOR É O NOVO REI SEM COROA DE FARGO



A cidade com a personalidade mais peculiar do mundo das séries está de volta, com a 3ª temporada de *Fargo*. Mais uma vez inspirados no filme mítico dos irmãos Coen, os novos episódios levam-nos até 2010, e têm como protagonistas também dois irmãos, Emmitt e Ray (ambos interpretados por Ewan McGregor, que treinou a fundo o tão característico sotaque do Minnesota), rivais, um caso de sucesso e um falhado, que vão levar a mais um dos crimes típicos de *Fargo*. Para investigar o caso está Gloria Burgle (Carrie Coon), a chefe do departamento local da polícia, uma mulher recentemente divorciada que não entende a cultura das *selfies* mas que sabe manejar um extintor como ninguém. *Fargo T3*, em estreia em exclusivo a 30 de abril, domingo, às 23h, no TVSéries | Home of HBO.

Quantas vezes damos por nós no meio da rua ou num restaurante e está toda a gente a olhar para o telemóvel? Este é o pensamento recorrente de Gloria Burgle, a chefe do departamento local de polícia de Fargo, que não entende que as pessoas comuniquem mais facilmente e de forma íntima através de pequenos ecrãs do que com as pessoas sentadas ao seu lado. Na sua opinião, muitos dos crimes da peculiar cidade de Fargo são causados pela falta de comunicação entre as pessoas. Gloria não consegue entender esta cultura das *selfies*, mas se lhe pedirem para utilizar um extintor, não há melhor que ela. Emmitt e Ray são dois irmãos, personagens típicas de uma cidade como Fargo. Emmitt é o Rei dos Parques de Estacionamento do Minnesota, um bazófia que se considera o exemplo perfeito do sonho americano. Já Ray é um agente de liberdade condicional, gordo e careca, que culpa o irmão por ser um falhado na vida. A rivalidade vai assumir contornos preocupantes, que vão levar a homicídios e outros crimes. E para investigar... lá está Gloria Burgle. Nikki Swango (Mary Elizabeth Winstead) é a namorada de Ray, em liberdade condicional, a chamada espertalhona que acha que está sempre um passo à frente de toda a gente. Ligado a Emmitt está David Thewlis (Remus Lupin), um misterioso investidor capitalista que vai explicar ao Rei dos Parques de Estacionamento que os seus empregados passam a ser seus sócios...

Fargo T3, em estreia em exclusivo a 30 de abril, domingo, às 23h, no TVSéries | Home of HBO.

TVSéries | Home of HBO

TVine
& SÉRIES

Fichas Técnicas Filmes

UM DIA DE MÃE (Título Original: MOTHER'S DAY)

Realizador: Garry Marshall **Género:** Comédia **Ano:** 2016

Elenco: Jennifer Aniston, Julia Roberts, Kate Hudson, Jason Sudeikis, Timothy Olyphant

Sinopse: Esta comédia, plena de sentimento, convida-nos a todos a disfrutar da alegria, das lágrimas e do amor, testemunhando a reunião de três gerações na semana em que se celebra o Dia da Mãe.

MONEY MONSTER (Título Original: MONEY MONSTER)

Realizador: Jodie Foster **Género:** Thriller/Suspense **Ano:** 2016

Elenco: George Clooney, Julia Roberts, Jack O'Connell, Dominic West, Caitriona Balfe

Sinopse: Um guru de Wall Street é mantido refém com a sua equipa e produtora, durante a emissão do seu programa em direto, por um investidor irado. Em tempo real, terão de encontrar forma de se manterem vivos e desvendarem uma teia de mentiras.

THE CONJURING 2 - A EVOCAÇÃO (Título Original: THE CONJURING 2)

Realizador: James Wan **Género:** Terror **Ano:** 2016

Elenco: Vera Farmiga, Patrick Wilson, Madison Wolfe, Frances O'Connor, Lauren Esposito

Sinopse: Ed e Lorraine Warren, o casal especialista em casos paranormais, está de regresso numa das suas investigações mais aterrorizantes. Em Londres irão ajudar uma mãe solteira a criar quatro crianças numa casa assombrada por espíritos maliciosos.

A VIDA SECRETA DOS NOSSOS BICHOS (Título Original: THE SECRET LIFE OF PETS)

Realizador: Yarrow Cheney, Chris Renaud **Género:** Animação **Ano:** 2016

Sinopse: Uma divertida comédia sobre a vida dos nossos animais de estimação, a partir do momento em que saímos para o trabalho ou para a escola todos os dias. Afinal o que é que acontece depois dos donos fecharem a porta de casa...?

X-MEN: APOCALIPSE (Título Original: X-MEN: APOCALYPSE)

Realizador: Bryan Singer **Género:** Ação **Ano:** 2016

Elenco: James McAvoy, Michael Fassbender, Jennifer Lawrence, Nicholas Hoult, Oscar Isaac

Sinopse: Apocalypse, o primeiro mutante da história, é libertado depois de ter estado sepultado por vários milénios. Cabe a Raven e ao Professor Xavier liderarem uma equipa de jovens X-Men que terão de impedir Apocalypse e Magneto de destruírem a humanidade.

TODOS QUEREM O MESMO (Título Original: EVERYBODY WANTS SOME)

Realizador: Richard Linklater **Género:** Comédia **Ano:** 2016

Elenco: Blake Jenner, Tyler Hoechlin, Ryan Guzman, Justin Street, Wyatt Russell

Sinopse: Uma comédia que retrata a vida académica da década de 1980, que acompanha um grupo de amigos na descoberta do seu caminho por entre as liberdades e as responsabilidades da vida adulta sem supervisão.

BONS RAPAZES (Título Original: THE NICE GUYS)

Realizador: Shane Black **Género:** Ação **Ano:** 2016

Elenco: Russell Crowe, Ryan Gosling, Angourie Rice, Matt Bomer, Margaret Qualley

Sinopse: Los Angeles, 1970 - O azarado e pouco competente detetive particular Holland March é obrigado a trabalhar com Jackson Healy, um rufia a contrato que resolve os seus trabalhos à força, para tentarem resolver o caso de uma rapariga desaparecida.

Fichas Técnicas Filmes (cont.)

MESTRES DA ILUSÃO 2 (Título Original: NOW YOU SEE ME 2)
Realizador: Jon M. Chu **Género:** Ação **Ano:** 2016
Elenco: Jesse Eisenberg, Mark Ruffalo, Woody Harrelson, Dave Franco, Daniel Radcliffe
Sinopse: Um ano após enganarem o FBI e ganharem a admiração do público com os seus espetáculos de magia ao estilo Robin dos Bosques, os quatro cavaleiros estão de volta para uma nova aventura, elevando os limites da ilusão e levando-os à volta do mundo.

RAINHA DO DESERTO (Título Original: QUEEN OF THE DESERT)
Realizador: Werner Herzog **Género:** Drama **Ano:** 2015
Elenco: Nicole Kidman, James Franco, Damian Lewis, Robert Pattinson, Jay Abdo
Sinopse: Uma crónica acerca da vida de Gertrude Bell, uma viajante, escritora, arqueóloga, exploradora, cartógrafa, e diplomata do Império Britânico no início do século XX.

A LENDA DE TARZAN (Título Original: THE LEGEND OF TARZAN)
Realizador: David Yates **Género:** Ação **Ano:** 2016
Elenco: Alexander Skarsgård, Samuel L. Jackson, Margot Robbie, Djimon Hounsou, Christoph Waltz
Sinopse: Tarzan trocou a selva pela vida civilizada e é agora conhecido como John Clayton e casado com Jane. Inesperadamente é convidado a regressar ao Congo, como emissário do Parlamento, desconhecendo que está a ser usado num plano de ganância e vingança.

ELVIS & NIXON (Título Original: ELVIS & NIXON)
Realizador: Liza Johnson **Género:** Comédia **Ano:** 2016
Elenco: Kevin Spacey, Michael Shannon, Alex Pettyfer, Johnny Knoxville, Colin Hanks
Sinopse: A história nunca contada por detrás do encontro entre Elvis Presley e o presidente dos EUA, Richard Nixon, que resultou num revelador - e bem humorado - momento, imortalizado em fotografia, que se tornou a mais requisitada dos Arquivos Nacionais.

ESTADO LIVRE DE JONES (Título Original: THE FREE STATE OF JONES)
Realizador: Gary Ross **Género:** Ação **Ano:** 2016
Elenco: Matthew McConaughey, Gugu Mbatha-Raw, Mahershala Ali, Keri Russell, Christopher Berry
Sinopse: Passado na Guerra Civil Americana, esta é a história de Newton Knight, um agricultor sulista e a sua rebelião armada contra a Confederação. Unindo esforços, Knight despoletou uma revolta que levou a que o Condado Jones se tornasse independente.

Especial: Segundas Em Português

AXILAS (Título Original: AXILAS)

Realizador: José Fonseca E Costa **Género:** Comédia **Ano:** 2016

Elenco: Pedro Lacerda, Elisa Lisboa, Maria Da Rocha, André Gomes, Margarida Marinho

Sinopse: Lázaro de Jesus é o filho adotado de uma senhora rica de Lisboa. É ela que o apresenta a Angelina, a mulher com quem pretende que ele se case. Mas Lázaro tem outros interesses ocultos, o mais importante dos quais é uma fixação obsessiva pelas axilas femininas.

JOGO DE DAMAS (Título Original: JOGO DE DAMAS)

Realizador: Patrícia Sequeira **Género:** Drama **Ano:** 2015

Elenco: Ana Nave, Ana Padrão, Fátima Belo, Maria João Luís, Rita Blanco

Sinopse: Depois do velório de Marta, as suas cinco melhores amigas vão passar a noite no turismo rural que ela não chegou a inaugurar. Essa longa noite é uma viagem labiríntica pelos caminhos da amizade, na qual cada uma se revela como se fosse o último dia.

O ORNITÓLOGO (Título Original: O ORNITÓLOGO)

Realizador: João Pedro Rodrigues **Género:** Drama **Ano:** 2016

Elenco: Paul Hamy, João Pedro Rodrigues, Juliane Elting, Xelo Cagiao, Han Wen

Sinopse: Um solitário ornitólogo decide viajar por um rio, mas vê a forte correnteza derrubar a sua pequena embarcação. Salvo por peregrinos chineses, mergulha numa floresta para tentar regressar.

CARTAS DA GUERRA (Título Original: CARTAS DA GUERRA)

Realizador: Ivo Ferreira **Género:** Drama **Ano:** 2016

Elenco: Miguel Nunes, Margarida Vila-Nova, Ricardo Pereira, João Pedro Vaz, Simão Cayatte

Sinopse: 1971. António é incorporado no exército português, para servir como médico numa das piores zonas da guerra colonial– o Leste de Angola. Longe de tudo o que ama, escreve cartas à mulher à medida que se afunda num cenário de crescente violência.

TVCine
& SÉRIES

Especial Festa do Cinema Italiano

FIRENZE E GLI UFFIZI (Título Original: FIRENZE E GLI UFFIZI)

Realizador: Luca Viotto **Género:** Documentário **Ano:** 2015

Sinopse: Viagem pelo Renascimento em Florença, com base nas inúmeras obras de arte espalhadas por aquela cidade italiana.

UN BACIO (Título Original: UN BACIO)

Realizador: Ivan Cotroneo **Género:** Drama **Ano:** 2016

Elenco: Rimaù Ritzberger Grillo, Valentina Romani, Leonardo Pazzagli, Simonetta Solder, Giorgio Marchesi

Sinopse: Três amigos adolescentes, dois rapazes e uma rapariga, não aceites pelos seus colegas, formam uma amizade entre si e apoiam-se mutuamente. Mas o tempo revela alguma tensão sexual entre eles, o que pode provocar um rutura na amizade do trio.

SUSPIRIA (Título Original: SUSPIRIA)

Realizador: Dario Argento **Género:** Terror **Ano:** 1977

Elenco: Jessica Harper, Stefania Casini, Flavio Bucci, Miguel Bosé, Barbara Magnolfi

Sinopse: Uma nova aluna de uma conceituada escola de ballet começa a suspeitar que algo tenebroso se esconde naquela escola, depois de ocorrerem fenómenos sinistros e assassinatos macabros.

TVCine
& SÉRIES

Documentários: à Volta do Mundo

EU SOU BOLT (Título Original: I AM BOLT)

Realizador: Benjamin Turner, Gabe Turner **Gênero:** Documentário **Ano:** 2016

Sinopse: Tenha acesso ilimitado aos treinos do homem mais rápido da História, nos meses que antecedem a sua participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Depois de anunciar a 'reforma' para 2017, Bolt prepara-se para abandonar a competição em alta.

AVENTURA NO ÁRTICO (Título Original: ARTIC TALE)

Realizador: Adam Ravetch, Sarah Robertson **Gênero:** Documentário **Ano:** 2007

Elenco: Conrad Anker, Jimmy Chin, Jon Krakauer, Grace Chin, Renan Ozturk

Sinopse: Duas narrativas - o ciclo de vida de uma mãe-morsa e o seu bebé e um urso polar e as suas crias - são usadas para ilustrar a difícil existência no Ártico.

E AGORA INVADIMOS O QUÊ? (Título Original: WHERE TO INVADE NEXT)

Realizador: Michael Moore **Gênero:** Documentário **Ano:** 2015

Sinopse: Michael Moore faz o papel de 'invasor' e visita vários países para entender como os EUA poderiam melhorar as suas perspectivas. Descubra que as soluções para os problemas da América já existem – e apenas estão à espera para serem copiadas.

TVCine
& SÉRIES

Clássicos: Sci-Fi dos Anos 70

THX 1138 (DIRECTOR'S CUT) (Título Original: THX 1138 (DIRECTOR'S CUT))

Realizador: George Lucas **Género:** Ficção Científica **Ano:** 1971

Elenco: Robert Duvall, Donald Pleasence, Don Pedro Colley, Maggie McOmie, Ian Wolfe

Sinopse: No séc. XXV, um homem e uma mulher revoltam-se contra uma sociedade rígida e controladora.

À BEIRA DO FIM (Título Original: SOYLENT GREEN)

Realizador: Richard Fleischer **Género:** Ficção Científica **Ano:** 1973

Elenco: Charlton Heston, Edward G. Robinson, Leigh Taylor-Young, Chuck Connors, Joseph Cotten

Sinopse: O ano da 'ficção' é 2022, e a paisagem uma Los Angeles superpovoada, atravessada por motins e patrulhada por uma polícia especial de que faz parte o detetive Thorn, que vai descobrir o macabro segredo da alimentação da população.

ZARDOZ (Título Original: ZARDOZ)

Realizador: John Boorman **Género:** Fantasia **Ano:** 1974

Elenco: Sean Connery, Charlotte Rampling, Sara Kestelman, John Alderton, Niall Buggy

Sinopse: Visão de um mundo futuro dividido em duas sociedades, uma exclusiva e de luxo e outra, arrasada pela guerra e pela poluição. Mas um Bruto rebelde está decidido a sobreviver seguindo as suas próprias leis, ameaçando o equilíbrio da civilização.

O MUNDO DO OESTE (Título Original: WESTWORLD)

Realizador: Michael Crichton **Género:** Ação **Ano:** 1973

Elenco: Yul Brynner, Richard Benjamin, James Brolin, Norman Bartold, Alan Oppenheimer

Sinopse: Uma avaria no computador de um parque temático que recria cenários de aventura, leva a que dois turistas, que escolheram viver uma aventura no Velho Oeste, sejam perseguidos por um robô pistoleiro com a intenção de matá-los.

FUGA NO SÉCULO 23 (Título Original: LOGAN'S RUN (1976))

Realizador: Michael Anderson **Género:** Ficção Científica **Ano:** 1976

Elenco: Michael York, Jenny Agutter, Richard Jordan, Roscoe Lee Browne, Farrah Fawcett

Sinopse: Numa cidade idílica do séc. XXIII, os habitantes desfrutam de todos os prazeres da vida. Mas com uma condição: ninguém pode viver depois dos 30 anos de idade. Quase a completar a idade limite, Logan vai tentar escapar à cerimónia de exterminação...

O ÚLTIMO HOMEM NA TERRA (Título Original: THE OMEGA MAN)

Realizador: Boris Sagal **Género:** Ficção Científica **Ano:** 1971

Elenco: Charlton Heston, Anthony Zerbe, Rosalind Cash, Paul Koslo, Eric Laneuville

Sinopse: O médico do exército Robert Neville luta para descobrir uma cura para a epidemia que dizimou a maior parte da Humanidade.

TVCine
& SÉRIES

Site:



tvcine.pt

Redes Sociais:



[Facebook Canais TVCine & Séries](#)



[Twitter Canais TVCine & Séries](#)

App TVCine & Séries:

**TVCine
& SÉRIES**



Comunicação e Marketing:

Pedro Marques

pedro.marques@nos.pt

5. Planeamento de Atividades

(Texto da minha autoria solicitado pelo orientador de estágio)

Aluno: Jorge Lestre

Horário: 3 horas diárias.

Data de início: 13/02/2017

Data de Término: 15/05/2017

Objetivos do Estágio:

- Entender as necessidades e diferentes tipos de linguagem que são abordados no jornalismo cultural *online*, com base na televisão.
- Desenvolver o espírito crítico em registos textuais distintos de forma a promover destreza argumentativa de apreciação das artes visuais.
- Familiarizar com os recursos que contribuem para o crescimento da área da crítica de cinema e televisão nestas plataformas *online*.
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado em Estudos Artísticos, explorando, em particular, a área da televisão.
- Acompanhar a fase de crescimento da televisão norte-americana e produzir conteúdo acerca da mesma.

Estruturação de Horário:

- 10:00-11:00: Elaboração de uma notícia;
- 14:00-15:00: Criação de uma crónica com base numa temática televisiva;
- 15:00-16:00: Rubricas atribuídas pela Magazine HD e outras tarefas;

Especificações das tarefas:

- Notícias: São recolhidas de *sites* internacionais fidedignos com base nas novidades mais importantes e frescas do mundo do cinema e da televisão. Dependendo do teor de cada delas, é necessário traduzi-las e colocá-las no *site* da Magazine.HD ajustando-as às normas de formatação estipuladas pela administração do site e agendá-las nas redes sociais. Também

estão incluídos os *Press Releases* fornecidos pelos canais portugueses com datas de estreia importantes.

- Crónicas: O processo de elaboração de uma crónica requer, obrigatoriamente, tempo. Há fatores que condicionam a elaboração da mesma, incluindo concentração, inspiração e uma temática que evoque a sua criação. É um género textual que exige alguma pesquisa e estudo. Uma hora diária contribui para a criação de uma crónica semanal para que o público se consiga posteriormente relacionar com a mesma.
- Rubricas atribuídas pela *Magazine.HD* e outras tarefas: Este horário será flexível consoante as necessidades da *Magazine.HD*. Apesar de estipuladas algumas rubricas pelas quais há uma responsabilidade mensal, há também outros aspetos que poderão ganhar importância acrescida. Notícias urgentes, participação em tops televisivos elaborados semanalmente, ou tempo adicional para a elaboração de uma crónica são alguns exemplos.
- Análises críticas: Elaboração de textos que se focam no desenvolvimento do pensamento crítico em função das temporadas de séries de televisão em estreia (“Primeiras Impressões”) ou finais das mesmas. Para esta tarefa é necessário tempo para reflexão, contemplação da série em questão e alguma pesquisa para fundamentar/ sustentar os argumentos utilizados.

6. Dinamização TV

(Texto da minha autoria solicitado pelo orientador de estágio)

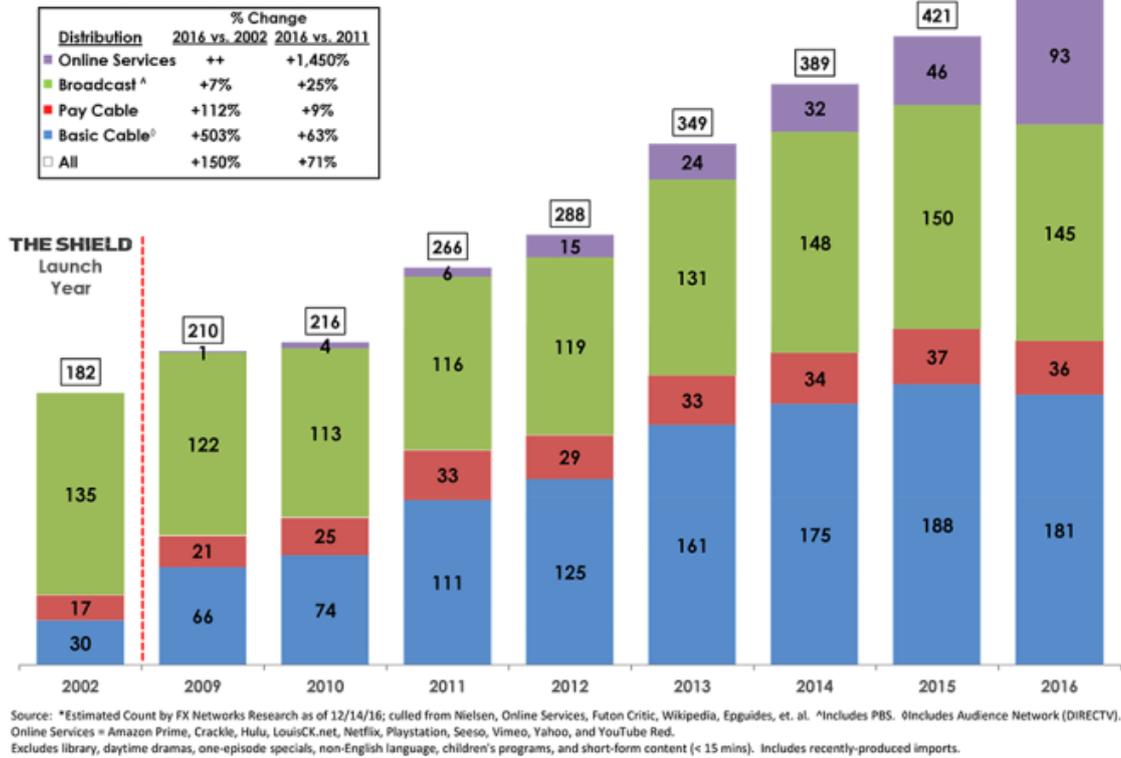
Peak TV

A televisão é uma indústria em constante crescimento. Hoje em dia é difícil conciliar o tempo disponível com a abundância de séries televisivas. Todos nós temos gostos particulares, uns preferem a fantasia, outros, algo mais realista, uns gostam de ação sem limites e outros têm um carinho pelo romance. Seja qual for o motivo que nos leva semanalmente a sentarmo-nos no sofá e a clicar no comando, a televisão está agora no seu auge e devemos aproveitar esta fase.

A “peak TV” chegou e veio para ficar. De acordo com o canal FX norte-americano, as séries de televisão ficcionais atingiram um número recorde de 455. Esta expansão engloba os recentes serviços de streaming online que cada vez mais têm apostado em produções originais de qualidade, tornando-se competidores a temer dos canais abertos ou por cabo da televisão americana.



Estimated Number of Scripted Original Series* Broadcast, Cable, and Online Services



Segundo a Variety, o cenário de crescimento pode ainda aumentar em 2017, reforçando que a meta das 500 produções televisivas de ficção poderá ser possível.

A “peak TV” ou, em palavras mais simples “época de ouro da televisão”, traz consigo também alguns termos que começaram a ganhar significado com esta abundância da televisão. As redes sociais são inundadas diariamente com choque, desgosto, revolta, felicidade, surpresa, satisfação, e todos estes sentimentos obrigam à criação de palavras específicas que os consigam ilustrar.

Muitos destes termos não são exclusivos da área da televisão; o cinema contribuiu também para que ganhassem cada vez mais sentido e significado, mas é no pequeno ecrã que muitos deles são usados com maior frequência.

REMAKE

Falar-se de um *remake* não é propriamente uma novidade nos dias de hoje. O cinema tem vindo a “reciclar” alguns dos seus clássicos, reaproveitando a sua estrutura e ideia, e misturando-a com algum material recente para agradar às novas gerações de espectadores, ao mesmo tempo que procura suscitar a curiosidade das gerações mais antigas que se tornaram fãs na altura em que o original foi lançado. Por exemplo, os fãs do filme coreano de horror *Ringu* (1998) viram alguns anos mais tarde o seu filme favorito ser adaptado para o cinema americano; a premissa do original sofreu uma reestruturação cultural mas, ainda assim, conseguiu preservar os aspetos mais importantes do contexto em que se insere. Na televisão, um exemplo prático é precisamente o caso de *MacGyver*; o intrépido aventureiro engenhocas, encarnado por Richard Dean Anderson, tornou-se um dos maiores sucessos televisivos de ação da geração de 80. Durante 7 temporadas, *MacGyver* e os seus feitos quase impossíveis tornaram-se um marco inconfundível para toda uma comunidade que esperava incessantemente todas as semanas por mais uma aventura. Em 2016, a CBS procurou reproduzir o mesmo sucesso numa versão mais “modernizada” do aventureiro e, ainda que tenha falhado em ser “fresca” aos olhos dos críticos, as audiências foram mais que satisfatórias, conseguindo, pelo menos, captar a atenção de antigos fãs da série original.

O *remake* também pode “transgredir” as fronteiras das duas formas de linguagem visual. O filme de culto *Fargo* (1996), dos célebres irmãos Coen, foi transposto para o pequeno ecrã em 2014 pelo estreante Noah Hawley. Foi, de facto, um caso arriscado, visto que a fórmula episódica da televisão poderia quebrar a estrutura que torna o filme tão especial. No entanto, a

visão de Hawley de *Fargo*, não só recuperou em grande forma o tom satírico do filme dos Coen, como conseguiu torná-lo um exercício de televisão de referência. Este foi um dos casos mais inesperados de um remake cinematográfico em televisão e, depois dele, foram surgindo outros e, a cada ano que passa, a tendência para trazer cinema para o formato televisivo é cada vez mais frequente.

REBOOT

Um *reboot* pode, por si só, ajustar-se à ideia de um *remake*, mas há certas características que os distanciam. Enquanto um *remake* procura preservar a essência de um filme ou série antiga, utilizando o mesmo nome e a mesma fórmula, um *reboot* age como uma espécie de recuperação de um franchise de sucesso. Por exemplo, no cinema o *Batman* já foi alvo de imensas adaptações. Depois do grande sucesso comercial e crítico da versão de Tim Burton no início dos anos 90, o super-herói sofreu uma queda gigantesca assim que passou para as mãos de Joel Schumacher uns anos mais tarde. As personagens foram recuperadas mas novos elementos foram introduzidos à narrativa e que, por sua vez, não estiveram do agrado do público e da crítica em geral. Em 2005, Christopher Nolan decidiu voltar a pegar nas aventuras do homem-morcego, mas ao conferir um tom mais sério e ainda mais negro do que as duas versões anteriores, conseguiu precisamente encontrar o equilíbrio perfeito para proporcionar aos fãs as doses de aventura que eles ansiavam.

Enquanto num *remake* o material recente está altamente dependente do original, o *reboot* traz novamente a ideia mas pode manipulá-la livremente ao gosto do realizador e/ou argumentista.

Na televisão os *reboots* são também muito frequentes. Um exemplo recente é o de *24*, que foi um fenômeno de sucesso assim que estreou em 2001 nas televisões de todo o mundo. A série, que acompanha o diretor do departamento antiterrorista americano Jack Bauer numa corrida contra o tempo para evitar um ataque iminente, terminou ao fim de 8 temporadas em 2010. A FOX, de forma a recuperar o mesmo resultado de audiências, decidiu “revitalizar” as aventuras de Jack Bauer e companhia, trazendo uma nova equipa de argumentistas para garantir que o legado traga uma margem de lucro significativa. A história recebe novos elementos e substitui a figura de Kiefer Sutherland por um novo protagonista, mas preservando o ritmo que tornou a série original tão adorada pelo mundo inteiro. *24: Legacy* não se trata de um remake de *24*, mas sim de uma versão nova que utiliza alguns elementos do original mas que procura “apalpar terreno” com base em novos acontecimentos.

TWIST

Nas séries de televisão o fator de imprevisibilidade é muito mais elevado do que num filme, muito porque o formato televisivo garante uma maior longevidade das histórias, criando uma ilusão de que tudo irá acontecer como os espectadores assim o esperam. Quando, numa série, especialmente no final de um episódio, acontece uma reviravolta de acontecimentos inesperada, apelida-se de *twist*. Há certos exemplos de televisão que usam (e abusam) desta característica, sendo dois exemplos práticos de sucesso *Game of Thrones* e *How to Get Away with Murder*. Na primeira, os *twists* estão geralmente relacionados com as mortes de personagens que são consideradas importantes para o desenvolvimento narrativo e que, geralmente, são esperadas sobreviver do início ao fim da

série. Na segunda, o conceito de *twist* é ainda mais abrangente. A série produzida por Shonda Rhimes e protagonizada por Viola Davis é um exemplo prático que sobrevive exclusivamente dos *plot twists*. Aqui, para além das mortes repentinas e surpreendentes, juntam-se também comportamentos inesperados, desenvolvimentos invulgares e histórias que se entrecruzam e que não são divulgadas inicialmente ao espectador. A série manipula a atenção do espectador ao utilizar outro recurso importante: os *flashbacks*. Estes recuos temporais vão construindo uma parte essencial da história e podem, ou não, ser ilusórios e conduzir o público a um desfecho aparentemente previsível até que, ao último minuto, a situação foge completamente do que esperamos.

FLASHBACKS | FLASHFORWARDS

Os recuos e avanços temporais são uma parte importante dos desenvolvimentos narrativos de uma série. Estes momentos não só podem ser influenciadores do rumo da história como também incluem passagens-chave que explicam o comportamento e *background* das personagens.

A série do herói encapuçado *Arrow* utiliza muito estes “saltos temporais”, ao colocar o seu protagonista Oliver Queen várias vezes na posição de se recordar do seu passado no tempo presente para justificar o seu crescimento como indivíduo e para o ajudar a desenvolver-se de situações que semelhantes. O recurso aos *flashbacks* permite aos seus fãs terem um conhecimento alargado da personagem e, muitas vezes, de outros intervenientes da ação.

Ao contrário dos recuos temporais, os avanços são mais característicos das séries futuristas de viagens no tempo, que permitem um conhecimento alargado de eventos que estão ainda para acontecer e que podem

influenciar o destino das personagens. Um exemplo prático é *12 Monkeys*, do canal Syfy.

CROSSOVERS

A televisão permite ainda uma opção muito interessante que faz com que várias séries se possam entrecruzar e criar uma linha de história comum por um espaço de tempo reduzido. Por exemplo, as séries de super-heróis do canal The CW – *Supergirl*, *The Flash*, *Arrow* e *Legends of Tomorrow* – partilham o mesmo universo, sendo que algumas delas são *spinoffs* (mais em baixo) de uma série-raiz. O facto de estarem inseridas na mesma linha de conceito e de pertencerem ao vasto mundo das bandas-desenhadas da DC faz com que os argumentistas consigam juntar as personagens todas em diversos episódios. A narrativa adquire um carácter mais primário e básico, forçando a que haja um atraso nas histórias principais de cada uma das séries, mas que dá aos fãs deste universo a oportunidade de verem mais ação com os seus super-heróis favoritos.

A juntar-se a esta “moda” dos *crossovers* está também a saga *Chicago* (*Fire*, *P.D.* e *Med*) e *NCIS* (*NCIS*, *NCIS: LA*, *NCIS: NO*).

No entanto, alguns canais televisivos estão a tentar fazer com que os *crossovers* consigam romper com a barreira de pertencerem ao mesmo universo. A FOX, no início de 2017, elaborou um “mini-cruzamento episódico” entre *Brooklyn Nine-Nine* e *New Girl*. As duas comédias não partilham absolutamente nada entre si mas, por breves instantes, misturaram-se para atrair os fãs individuais de cada uma. No ano anterior, o canal foi também responsável por uma aposta inédita de entrecruzar a série *Bones* com *Sleepy Hollow*, introduzindo um curto arco narrativo onde as personagens de ambas as séries resolvem um caso juntas.

Os *crossovers* são, de facto, uma aposta interessante com um único objetivo: mobilizar as audiências de forma uníssona, obrigando os espectadores a estarem ligados por mais tempo ao canal e a investirem tempo em todas as séries que estão envolvidas neles. Esta é uma tendência que deverá, pelo menos, aumentar gradualmente de ano para ano, assim que a competitividade entre canais cresce.

SPINOFF

Mais em cima, referi este termo, *spinoff* ou *spin-off* (pode ser escrito das duas formas, ainda que seja mais comum sem o hífen). O conceito é simples: uma série-raiz proporciona a origem de séries companheiras com base em personagens que migram de uma série para a outra, proporcionando novas aventuras. A The CW continua a ser um dos canais que mais aposta neste sistema, especialmente com o universo dos super-heróis; ainda assim, há casos mais mediáticos e que tiveram o seu sucesso garantido há uns valentes anos atrás.

Quando Buffy andava a caçar vampiros, o criador Joss Whedon viu a oportunidade de fazer com que o namorado vampírico da protagonista Angel tivesse a sua própria série. Com isto, ele conseguiu a proeza de estabelecer uma longevidade inédita da série-raiz e permitir que a personagem de Angel ganhasse uma vida própria como protagonista, trazendo consigo uma nova história fresca e novas personagens adjuvantes.

REVIVAL

O *revival* é parente próximo do *reboot*. Há uma linha ténue que separa os conceitos, mas existem elementos que continuam a prevalecer entre ambos. O *reboot* recupera franchises de sucesso mas renova a sua

identidade, como o caso de 24. Não é propriamente uma sequência nem um *remake*. Há certas características que permanecem, mas a história-mãe sofre uma mutação para dar entrada a novas ideias e novos rumos a personagens que não pertencem ao universo do original. Um *revival* é precisamente o “revitalizar” uma saga de filmes ou série. No cinema, um caso prático é o de *Star Wars*. Poder-se-ia dizer que *The Force Awakens*, o episódio VII, seria um *reboot*, porque traz personagens novas ao universo já rico da saga. No entanto, há personagens que sobreviveram do original e que continuam a ser relevantes para a narrativa (Princesa Leia, Han Solo, Chewbacca, Luke Skywalker). Ao continuar com as suas histórias, o filme perde a definição de *reboot* e adquire o caráter de sequência e, como foi revitalizado após imenso tempo, a definição de *revival* torna-se mais apropriada.

Na televisão vamos poder ver isto com a série de sucesso *Prison Break*. Em 2005, Michael Scofield ingressava numa aventura para ilibar o seu irmão de uma prisão de alta segurança e, em 2009, o seu desfecho aparentemente havia selado o destino da série. Neste presente ano, Scofield vai regressar(!), numa jogada da FOX que pretende prolongar (ainda que por tempo limitado) as aventuras do herói tatuado. Tal como *The Force Awakens* no cinema, esta nova abordagem será uma sequência da série anterior o que, por si só, recai exclusivamente no conceito de *revival*. A FOX foi responsável por outro caso mediático: o de *The X-Files*, no ano passado.

CLIFFHANGER

Os momentos finais de um episódio são fulcrais para extrapolar a história para o capítulo ou temporada seguintes. Como referido anteriormente, o *twist* é um aliado forte para provocar uma reviravolta inesperada de

acontecimentos e que afetarão o rumo da série. Mas existem outros artifícios que conseguem também aumentar a expectativa dos fãs em relação ao futuro desconhecido. Uma das séries que utilizou recentemente o *cliffhanger* foi *The Walking Dead*. O final da 6ª temporada da série gerou uma onda de indignação pelos milhares de milhões que assistiram ao episódio, precisamente porque deixou tudo em aberto num momento de grande intensidade. O *cliffhanger* é uma “ratoeira” engenhosa que permite aos argumentistas prolongarem situações enigmáticas, forçando os espectadores a esperarem pela temporada seguinte (no caso de *The Walking Dead*) para verem o desfecho das mesmas. A tradução mais prática deste termo é “final em aberto”. Contudo, não é suficiente para englobar todo o seu conceito. O *cliffhanger* é precisamente um final em aberto de um momento ou situação de grande (e intensa) carga dramática que encerra um episódio ou temporada.

SÉRIE ANTOLÓGICA

A fórmula de série antológica é uma que tem crescido a um bom ritmo dentro da comunidade televisiva. Entenda-se por antologia uma “coletânea de temporadas ou episódios”.

Numa série de televisão, por norma, há uma sequência lógica de eventos e histórias que vão seguindo uma ordem cronológica específica até chegarem ao desfecho final. No entanto, há histórias mais curtas que merecem ser contadas e, um dos grandes impulsionadores recentes desta nova aposta é Ryan Murphy, criador de *Glee* e *Scream Queens*. O argumentista/ realizador criou duas obras que fogem da fórmula sequencial das séries de televisão. A primeira tem o nome de *American Horror Story* e é uma série que conta várias histórias de horror diferentes por cada temporada; no entanto, utiliza

por vezes os mesmos atores para encarnar variadas personagens em cada uma delas. O efeito é interessante na medida em que a série nunca perde a sua própria identidade e foco por estar constantemente a renovar-se a si mesma. Todas as histórias são escritas de forma a estarem concluídas temporada após temporada e isto permite que haja uma maior liberdade criativa sem fugir do fio condutor: o género do terror.

Depois do sucesso de *American Horror Story*, Murphy apostou numa nova coletânea: *American Crime Story* que, tal como o nome indica, aborda situações criminosas que ganharam fama imediata pela população mundial. O primeiro caso mediático foi o de O.J. Simpson e o sucesso, quer a nível crítico, quer a nível de audiências levou a que este novo projeto de Murphy fosse renovado por mais duas temporadas.

Mas Murphy consegue ainda relacionar ambos ao recrutar atores veteranos de *American Horror Story* para este novo segmento criativo. Esta fórmula revela-se um verdadeiro festim para quem aprecia boas prestações e boa escrita de televisão sem que se sinta saturado de estar constantemente a ver a mesma história.

BINGE-WATCHING

A televisão é uma indústria que está a crescer a um ritmo extraordinário. Ver televisão já não significa diretamente estar-se sentado e clicar num comando; ela conseguiu adquirir um novo formato inovador e que permite que novas produções de qualidade sejam desenvolvidas. Os serviços de *streaming* Netflix e Amazon são dois casos particulares que contribuíram a larga escala para o fenómeno da *peak TV*. Ambas as plataformas são agora dois colossos mundiais de acesso às mais variadas produções televisivas como também são impulsionadoras das suas próprias produções internas. O

seu funcionamento prático e acessível levou a um movimento inacreditável de experiências televisivas e, a cada ano que passa, mais assinantes se juntam a esta “família”.

Com uma ligação à Internet, seja na televisão, telemóvel, computador ou outros dispositivos, podemos usufruir de toda esta variedade de séries mesmo estando fora de casa. Este fenómeno deu origem a um termo que define a experiência televisiva ao usar estes serviços: o *binge-watching*. Resumidamente, fazer um *binge* (abreviatura utilizada em abundância na Internet) é estar ininterruptamente a ver uma série, do início até ao fim, sem termos de esperar pela semana seguinte pelo próximo episódio. Para este efeito é necessário criar um *appeal* episódico que force os espectadores a não pararem de “consumir com avidez” a série que estão a visualizar. Casos como *Orange is the New Black*, *Narcos*, *House of Cards* ou *The Man in the High Castle*, são alguns dos exemplos de sucesso destes gigantes. Ao disponibilizarem as temporadas completas de cada uma delas ao mesmo tempo, torna-se um “ímã” ao consumo total de uma série em poucas horas, garantindo assim que em caso de renovação e o “passa-a-palavra” consigam trazer ainda mais fãs para se juntarem à experiência.

SPOILERS

Nunca a linguagem televisiva foi tão utilizada como no século XXI. A *peak TV* proporcionou uma variedade e diversidade gigantesca de produções televisivas de qualidade, mas a disponibilidade do ser humano continua a estar condicionada por imensos fatores. Por vezes quem tem acesso rápido ou tempo para ver um episódio mal esteja disponível nos meios televisivos, não consegue conter o seu entusiasmo e revela momentos importantes nas

redes sociais ou até mesmo em conversa presencial a quem ainda não teve oportunidade de o ver.

Aqui entra um conflito tremendo que estraga a experiência televisiva de todos aqueles que ainda não tiveram oportunidade de se deliciarem com o episódio. A isto se chama um *spoiler*. É uma palavra traiçoeira e, por vezes, mal-intencionada e que cria uma revolta nos fãs da aclamada série *Game of Thrones*.

Esta é vista por milhares de milhões de pessoas e uma das características que a torna única é precisamente a sua imprevisibilidade. O entusiasmo, apreço e dedicação dos fãs mais impacientes provoca uma saída ou comentário mais revelador de alguma situação ou momento-chave e, de repente, está o “caldo entornado”.

Os *spoilers* são, para uns, o grande “veneno” das séries de televisão; muito porque nós, seres humanos, não temos horários e vidas compatíveis para estarmos a contemplar um episódio de uma série todos ao mesmo tempo.